








Succ FERIN & C^{ia}



Digitized by the Internet Archive
in 2015

Ao Henrique, em 20 de outubro de 1910,
offe
o irmão muito amigo

Luz Xavier Salazar
Ao Vasco, em 5 de novembro de 1946
offe com um abraço
Aposado Manuel

EXPOSIÇÃO

DE

ARTE ORNAMENTAL

DO

DISTRICTO DE VIANNA

EM

AGOSTO E SETEMBRO DE 1896

EM BENEFICIO DAS OBRAS DO MONTE DE SANTA LUZIA

PHOTOTYPIAS DA CASA E. BIEL & C.^A

Catalogo descriptivo de L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA



VIANNA DO CASTELLO

MDCCXCVIII

EXPOSIÇÃO

DE

ARTE ORNAMENTAL

DO

DISTRICTO DE VIANNA

EM

AGOSTO E SETEMBRO DE 1896

EM BENEFICIO DAS OBRAS DO MONTE DE SANTA LUZIA

PHOTOTYPIAS DA CASA E. BIEL & C.^A

Catalogo descriptivo de L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA



VIANNA DO CASTELLO

MDCCCXCVIII

PORTO — TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA
Rua da Cancellia Velha, 70

AO LEITOR

A exposição de arte ornamental, realisada em Vianna do Castello em 1896, veio provar que, apesar da crise economica dos ultimos annos, apesar do desamor pelas reliquias artisticas dos antepassados, que a incuria e a ignorancia da maioria deixam confundidas no meio do *bric-à-brac* familiar, ainda ha riquezas valiosas no seio das nossas provincias.

Trazel-as á luz, expól-as e archival-as em publicações illustradas, ao alcance dos nossos modestos recursos nacionaes, é empreza digna do maior elogio.

Aveiro deu o exemplo em 1882, offerecendo o seu album de reliquias da arte nacional pela diminuta quantia de 1\$800 reis (custo de 46 estampas, com 60 clichés reproduzidos em phototypia), além de um amplo commentario historico. Isto dava-se no mesmo anno em que o governo consentia que um particular, o fallecido photographo-amador Carlos Relvas, pedisse 50\$000 reis por outro album pouco maior, organizado n'uma exposição que custou uma somma exorbitante ao paiz (120 contos). O certamen, pago á custa de nós todos, foi o pretexto para satisfazer um capricho: — o *sport* de um amator. A reproducção dos objectos tornou-se então um monopolio, renunciando o Estado a toda a receita e construindo, ainda em cima, um custoso atelier especial para o citado amator, no jardim do Palacio das Janellas Verdes (Museu nacional de Bellas-Artes). Soube-se então pela imprensa que officinas notaveis, como as dos snrs. Rocchini (Lisboa) e E. Biel & C.^a (Porto), haviam feito boas propostas, offerecendo vantagens consideraveis ao governo e ao publico, em caso de concurso. Abafou-se tudo, e Carlos Relvas pôde abrir para os argentarios uma limitadissima assignatura, destinada a beneficiar a Misericordia da Gollegã.

É necessario recordar estes factos para que o leitor possa e saiba ser justo na apreciação do trabalho que a illustre commissão de Vianna realisou com tanta coragem, tino e competencia. Só aquelles que tiverem empreendido tarefas semelhantes poderão avaliar as cancelas que se escondem atraz dos bastidores de uma exposição particular.

E depois surge a questão da publicidade, que é capital, porque o que não circula, não adquire valor e significação para o maior numero. Todos os estudiosos, a começar pelo erudito até ao official e ao aprendiz da officina, se queixam da falta de modêlos e de typos da arte nacional. Que admira?

Havendo-se realisado em 1851 ¹ a primeira exposição nacional de objectos antigos e raros, particulares, e existindo já então a photographia entre nós, só passados trinta annos é que appareceu a primeira collecção de reproducções, accessivel ao maior numero. N'esse intervallo fizeram-se outras exposições analogas, como a de Lisboa de 1858, e a do Porto de 1867. Na exposição districtal de Coimbra de 1869, comquanto esta fosse sobretudo industrial e agricola, havia uma secção importante de arte retrospectiva, que teria fornecido ampla e valiosa collecção de objectos nacionaes. Nada se reproduziu, apesar das instancias que então fizemos perante o fallecido dr. Vieira de Meirelles, um dos organisadores d'essa secção.

Onde estarão hoje a maior parte dos objectos expostos em 1851, 1858, 1867 e 1869? Dispersos, vendidos para fóra do reino, ou trocados por lentejoulas modernas, de valor contestavel.

Surgiu, é verdade, no intervallo que medeia de 1882 á derrocada de 1890 e 1891, a moderna moda portugueza do *bric-à-brac*. Dizemos moda, e não mania, porque esta se funda ás vezes n'uma affeição arreigada e nobre, pela qual o individuo faz frequentemente pesados sacrificios, reunindo com intelligencia e sagacidade documentos de valor para a historia de uma civilisação.

Que foi moda, e não uma nobre paixão de antiquarios nacionaes, dil-o a facilidade com que as collecções se fizeram e desfizeram, sem a publicação de um unico catalogo redigido com criterio ou illustrado com alguma liberalidade; dil-o ainda a falta de senso com que, nos salões dos *parvenus*, se baralhou e misturou tudo: arte peninsular e arte estrangeira, productos exóticos e artefactos de valor meramente ethnographico; o antigo authentico e a velharia remendada, a peça recomposta com elementos absurdos, ao sabor de «habil e entendido marceneiro». Porque tambem elles, os artifices, quizeram dizer da sua justiça; já que eram tantos e tão baratos os

¹ *Catalogo dos objectos particulares*, collocados na Exposição philantropica, Lisboa, 1851. 8.º de 11 inn. 53 pag. Foi redactor do catalogo o Abbade de Castro, assim como do *Catalogo* da segunda exposição. Lisboa, 1858. 8.º de 59 pag. O da exposição do Porto de 1867 tem o titulo: *Catalogo official da Exposição de archeologia e de objectos raros, naturaes, artisticos e industriaes*, etc., no Palacio de Crystal Portuense. Porto, 1867. 8.º Da de Coimbra (1869) ha tambem catalogo, esgotado, como os precedentes.

entendedores, pediram e obtiveram um bom lugar ao sol.

De todo esse movimento febril em busca das coisas velhas e raras, pouco se aproveitou, a não ser para a historia da ceramica portugueza, que a *Sociedade de Instrucção do Porto* evocou na exposição de 1882, despertando os amadores e fornecendo-lhes elementos de apreciação seguros. Nenhuma das outras artes decorativas encontrou até hoje historiador idoneo, embora para algumas haja esboçados capitulos apreciaveis e já impressos.

Apesar da lição que pagámos tão cara na Exposição de arte ornamental de Lisboa, a mesma capital repetiu a experiencia com menor proveito em 1895.

A *Exposição de arte religiosa do centenario antonino* nem catalogo, nem um simples *Guia* nos forneceu! Recuou-se perante uma despesa que haviam orçado em 100\$000 reis, no dizer da imprensa. Se não fosse o valioso inventario da sala de El-Rei, que Ramalho Ortigão organison e publicou á custa de Sua Magestade, a exposição não deixava vestigio. Nem uma photographia! Os guardas do Museu Nacional tinham até ordem de prohibir a factura de um simples esboceto, como aqui attestamos; e para podermos colher umas modestas notas para o *Commercio do Porto*, foi mister mostral-as, a fim de abrandar os temores de uns pobres empregados, compromettidos por ordens absurdas. Os factos passaram-se hontem — e já parecem inacreditaveis. Felizmente, vivem ainda outras testemunhas em Lisboa.

A tanto rigor não se havia chegado em 1882! E, contudo, a exposição de 1895 era, nas secções *Tecidos e Bordados*, de uma riqueza surprehendente, superior a tudo o que fôra visto antes. Que serviço prestou? Nenhum, póde affirmar-se com segurança.

No mesmo anno de 1895 realisou Aveiro nova exposição puramente retrospectiva, tambem de arte religiosa, como a de Lisboa. Teve logar no Collegio de Santa Joana Princeza, antigo convento de Jesus, em beneficio dos pobres da cidade. Não lhe faltou um *Guia*, que custava a modica quantia de 50 reis; a entrada, outro tanto. Depois appareceu um catalogo commentado (Aveiro, 1895, 4.º de 141 pag.) que encerra noticias valiosas. Infeliz-

mente, não houve meio de completar a empreza com algumas reproducções escolhidas, as quaes deviam engrandecer o consideravel peculio, dignamente representado no album de 1882.

Seguindo o mesmo seguro criterio, a illustre commissão de Vianna offereceu primeiro aos visitantes o *Indicador na exposição de arte ornamental* (Vianna, 1896, de 52 pag.), e acompanha hoje o seu formoso e opulento album com um indice desenvolvido, que abona vantajosamente os conhecimentos do erudito secretario da commissão, o snr. dr. Luiz de Figueiredo da Guerra.

Desejamos sinceramente que o exemplo dado pelas duas cidades sirva de estimulo para outras tentativas semelhantes, igualmente uteis para a sciencia e beneficas para os desfavorecidos. D'este modo será relativamente facil realisar, pouco a pouco, um inventario das riquezas artisticas que nos restam, classificar-as, reconhecer o que pertence propriamente á arte nacional e instruir o artifice com modêlos que lhe possam dar uma clara ideia do lavor das antigas officinas portuguezas.

A cidade de Vianna do Castello está rodeada de uma população densa, industriosa, que revela o instincto da belleza em mais de um pormenor da sua poetica existencia. A paizagem é formosissima, condiz com a raça. Os monumentos são preciosos e caracteristicos; a gente, affavel, cortez e jovial, acolhe o forasteiro de braços abertos. Que mais era preciso para assegurar o exito da brilhante exposição?

Que ella seja fecunda em estimulos futuros! — eis o resumo dos nossos mais sinceros votos.

Da pericia e do merito das officinas dos snrs. Emilio Biel & C.^a é quasi ocioso fallar. Todo o paiz as conhece. Mais uma vez se prestou o benemerito industrial a concorrer para uma obra eminentemente util, por um simples convite em que se appellava para um fim superior, classificando o serviço como nacional. Não hesitou. Seria ingratição não o reconhecer n'este logar.

Porto, março de 1898.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS.

N'um povoado de pescadores que havia na foz do rio Lima, lançou o conde de Bolonha em 1258 os alicerces de uma Villa, que tomou o antigo nome do lugar; em tempos remotos tivera differente situação no alto do proximo monte, onde jazia sepultada e esquecida em suas ruínas.

Vianna, collocada n'uma posição geographica vantajosa, com as emprezas maritimas dos seculos xv e xvi, tornou-se um emporio; navios de todas as nacionalidades visitavam o nosso porto, e os viannenses estendiam a sua actividade ás mais remotas partes do globo, entretendo no mar grande numero de embarcações; assim andavam interessados nas aventuras coloniaes, que nos fascinavam e attrahiam, empregando n'ellas todos os capitães dispo-

Foi principalmente para a America que as suas visitas se dirigiram, indo colonisar vastas regiões e pelo commercio e burocracia adquirir a tão longes terras meios, com que voltando á patria, não só resgataram os bens paternos, mas instituíram rendosos morgadios com capellas de missas, e dotaram mosteiros e egrejas.

As contínuas guerras, o assoramento da nossa barra, e a independencia do Brazil fecharam-nos este cyclo de prosperidades, que debalde tentamos reabrir.

A prosapia e a passada riqueza de nossos patricios é attestada pelos innumeros brazões que ainda ornarn as fachadas dos nobres edificios, encimam os portaes das quintas e cobrem as sepulturas.

A supressão das ordens religiosas e a abolição dos vinculos vieram fazer desaparecer as alfaias que durante seculos se accumularam nos velhos cenobios do Minho, e que haviam escapado á rapacidade dos commendatarios, e facilitaram a alienação das preciosidades que se escondiam nos solares d'Entre Douro e Minho.

Apresentamos as phototypias de alguns dos monumentos de Vianna: — a nossa Matriz, fundada em 1430; — as varandas da igreja da Misericordia, construidas em 1589; — o palacio dos Viscondes da Carreira, do seculo xvi e ampliado no principio do seculo xviii; — e ainda o palacete da Escóla Industrial, onde se realisou a nossa exposição.

Este edificio, amplo e de bastante pé direito, occupa a parte oriental da praça de D. Fernando, apresentando onze janellas rasgadas, com pequenos frontões, que correspondem aos cinco salões da sua fachada; começado a construir em 1705 pelo abbade de Reborêda, João Bezerra de Abreu, foi concluido annos depois por seu sobrinho e herdeiro Luiz Gomes de Abreu, dispendendo ambos a mais de 16 mil cruzados.

Subrogado e livre pela Provisão regia de 18 de julho de 1807, da mão de D. João Corrêa de Sá passou á do general Gonçalo Pereira Caldas; a filha d'este, D. Francisca, vendeu a casa em 1823 a Luiz do Rego Barreto, então governador das armas n'esta provincia, que lhe fez melhoramentos.

Alienado em 1876 pelos netos do bravo visconde de Geraz do Lima, veio a cahir em poder de Sebastião da

Silva Neves, cuja viuva o cedeu ao Estado pela quantia de 7:000\$000 reis.

As ultimas obras tornaram o seu interior mais desembaraçado e proprio a um estabelecimento publico.

Ao rez do chão funcionam os telegraphos e correios, e no andar nobre aloja-se a Escóla Industrial, ficando ainda devolutos alguns compartimentos.

Conta oito salas, das quaes se utilisaram sete para a exposição, e as numeramos pelas primeiras letras do alphabeto a partir do norte, e acabando nos salões sobre o quintal.

I

Ourivesaria sacra. — Na sala septentrional do palacio acha-se installada a secção das pratas, interessante pela escolha dos exemplares.

Citamos os principaes:

Um triptico gothico, que serve de relicario; apesar das successivas modificações, conserva ainda o seu painel central primitivo.

O cofre de prata, tambem ogival, trabalho hespanhol em fino rendado por estamparia, resente-se da influencia mosarabe.

Logo ao pé uma navêta em fôrma de galeão do seculo xvi, que se costuma designar com o nome de *nautilus*.

Cruzes processionaes, desde a pequena do principio do seculo xvi, rematada em flôr de liz, como as de Ponte da Barca e de Covas, até ás de braços e cabeça com capiteis da Renascença, representados pelos bons modelos de Carrêo e de Portella Suzã, ambos de haste com pannela, onde costumam prender uma saia ou manga de damasco nas occasiões solemnes.

Os dois calices dos Mareantes, um de Vianna e outro de Caminha, demoram o visitante; a cópa bem ornamentada, aquelle com mais gosto que este, o nó finalmente executado, com corucheus e baldaquinos, formando nichos de arcaria gothica, e a base dividida hexagonalmente, com figuras relevadas, quer representando os passos de Christo, quer os Apostolos, separados por gemmas e peças de esmalte esverdeado, que, como o do centro das patenas, denunciam a obra antiga portugueza, já pelas fôrmas, já pela má qualidade do nigello.

As custodias de armação gothica, typo nacional, trabalho de merecimento, principalmente a de Monsão, que, apesar de um pouco menor que a dos Arcos de Val de Vez, a sobreleva na traça; a de Ponte de Lima, Covas, Pias, Pêrre, Gándara e Areosa vão successivamente apresentando menor interesse artistico até chegar ao terceiro quartel do seculo xvii; do começo do seguinte temos a do convento de S. Bento, — bem lançada, no estylo concheado de D. João v, tendo o hostiario guarnecido de diamantes e rubins nas radiações, já desfalcados pela cubaça dos sacristães.

Sacras, missaes, estantes, relicarios, lampadas, pyxides, corôas e resplendores, tudo obrado em prata branca, a maior parte da época do nosso faustoso monarcha.

A *porta celi* da capella de Sabbadão, de origem peninsular, que representa Nossa Senhora do Carmo, as lanternas e ciriaes da freguezia de Capareiros, e um *porta-pax* da primeira metade do passado seculo completam este grupo.

¹ Antepômos uma ligeira noticia da nossa cidade á succinta resenha dos objectos mais notaveis, que publicamos nos dois jornaes viannenses *Aurora do Lima* e *Vida Nova*.

II

Ourivesaria profana. — As paredes e moveis da referida sala **A** vêem-se cobertos de peças de prata, senão bellas pelo menos curiosas, pois que a nossa ourivesaria sente-se da falta de orientação e originalidade, copiando os typos estrangeiros da época da Renascença; demais misturam-se os assumptos sacros com os profanos, quer esses objectos se destinassem a um uso mixto, quer fossem mandados executar por algum personagem ecclesiastico, como o provam os multiplices escudos com chapéus que os exornam.

N'este gencro não ha tradições, rareando entre nós os exemplares civis, propriamente nacionaes, contrastando com a profusão dos religiosos, talvez pela refundição constante d'aquelles.

Quatro bellas placas para serpentinhas, representando as quatro estações do anno, bem acabadas as figuras, concheado e curvas superiormente combinados no genero *rocaille*, fazem desde logo suspeitar-lhe a procedencia. Mereciam ser desenhadas e modeladas.

Approxima-se d'estas placas a salva oval n.º 60 do Catalogo, que nas minucias apresenta o mesmo estylo.

O toucador de viagem é uma joia apenas conhecida das pessoas das relações do seu venerando possuidor; compõe-se de espelho, guarda-joias, jarro, bacia, salva de pé, prato, copo, alfineteiras, bandejas, garfo, faca, colhér, campainha, escovas, frascos coloridos de crystal da Bohemia, funil, castiças, espevitadeira e barquinha, e seis diversas caixinhas para pós e sabão, ao todo 33 peças.

Conta-se que fôra presente regio offerecido a uma açafata no reinado de D. Pedro II.

Em junho de 1889 vendeu-se em leilão no Hotel Drouot, de Paris, um toucador igual, que chegou ao preço de 25 mil francos; havia pertencido á rainha D. Maria Anna da Austria, e fôra por ella dado á dama de honor D. Maria de Lacerda Castello Branco; compunha-se sómente de 19 peças.

Na exposição de arte ornamental de Lisboa figuraram dois outros estojos semelhantes, mas mais modernos, um do Visconde da Esperança, e o outro da snr.^a D. Livia Schindler; na de Aveiro vimos um terceiro de finos labores, pertencente ao snr. Antonio de Menezes.

O grande gomil de *vermeil*, elegante modelo da época de Luiz XIV, com trabalho de cercadilho, bôjo ornado de carrancas e aza bem burilada, faz jogo com um prato redondo tambem esfumado, mas obra rebatida e de mais gosto que o gomil, e no nosso entender mais antiga, sendo adaptada no seculo XVII ao jarro, pondo-lhe no centro um medalhão com um escudo. Esta peça certamente hespanhola é puramente decorativa.

Um antigo fructeiro, sem pé, com excellentes labores no fundo levantado, tambem não o julgamos portuguez.

Pequenas salvas redondas, simples, apenas gomadas nas bordas, denunciam a arte nacional do seculo XVII; e ainda d'este periodo ha um guarda-joias com tampa em forma de concha, e alguns castiças torcidos.

Jarros e bacias de prata rebatida e aberta a punção, bandejas e taboleiros rectangulares com ornatos bastante relevados, apparatusas salvas com symbolos e allusões, orladas de renda, e no cavado com relevo gironado e de cornucopia representam a nossa industria recocó.

Merecem especial referencia as duas salvas da casa da Aurora em Ponte do Lima, com trophéus; as duas bandejas com assumptos mordazes, e as tres *conchas* ou salvas baptismaes, uma d'ellas, a maior, de procedencia italiana.

N'um dos armarios encontra-se patente um lindo faqueiro, moderno, mas de valor historico, pois foi dadiva do Rei Victor Manoel ao illustre Conde da Carreira, Luiz Antonio de Abreu e Lima, quando em 1862 teve a mis-

são de ir buscar Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia.

De resto ornam os muros bastantes salvas com pé, alguns pratos e varias peças de serviço de almoço.

III

Joialheria. — Nos mostradores do centro da mesma sala **A** admiram-se alguns adornos de dama, não só de valor intrinseco, mas de merecimento artistico; poucos são propriamente portuguezes. Apontamol-os uns pela ordem de sua antiguidade, como: laço de ouro arrendado (412); laço e brincos de filigrana, de puro gosto Renascença, com as pedras lapidadas á moda do seculo XVII, e certamente trabalho nosso (402); collar de ouro com rosetas esmaltadas, guarnecido de diamantes (167); collar e brincos com perolas e esmeraldas (146); brincos de filigrana com diamantes (162); collar e brincos de diamantes (144); laço e brinco com topasios (166); e um outro collar e brincos com brilhantes (137), tudo montagem á antiga; — outros por causa de seu custo e effeito, como o girasol (138), o collar e cruz (409), e ainda os n.ºs 408, 141, 156, 160, 168, 400 e 404.

Attrahe a attenção a medalha de ouro das sete batalhas da guerra peninsular, que pertenceu ao illustre general Luiz do Rego Barreto, depois visconde de Geraz do Lima; torna-se singular, porque só o valente militar e um outro portuguez, o ajudante de campo do capitão general, assistiram a tantos combates contra os francezes. Tem no centro as iniciaes do agraciado, sendo decretada no 1.º de julho de 1816, no Rio de Janeiro.

Medalheiros. — Os snrs. capitão João Augusto Vieira e Serafim de Sousa Neves apresentam nos respectivos mostradores, dispostos no meio da sala **B**, cada um a sua preciosa collecção numismatica de Portugal e colonias, accrescentada com algumas moedas de ensaio e contos para contar. Tocou-lhes os n.ºs 437 e 373 do catalogo, onde fazemos a competente resenha, que aqui omitimos.

Na sala **A** expõe-se tambem um dobrão, ouro, cunhado no Brazil, a medalha da Conceição, prata, do reinado de D. João IV, um nucleo de medalheiro com bronzes e moedas romanas, e uma porção de medalhas commemorativas em prata e cobre, nacionaes e estrangeiras, n.ºs 412, 443, 417, 170, 135 e 136. Ainda na sala **F** temos alguns dinheiros e meia barbuda da primeira dynastia, varios dirhems hispano-arabes e um magnifico, grande bronze do imperador Trajano, n.ºs 369 e 370.

IV

Faiança nacional. — A ceramica exposta está dividida em duas classes, a portugueza na sala **B**, e a oriental na sala **E**.

São bellos e perfeitos os exemplares da nossa faiança, distinguindo-se os do seculo XVII, das olarias de Coimbra e de Lisboa, e porventura de outra proveniencia; bem como alli admiramos a louça polychroma e bem modelada que as fabricas de Lisboa e Porto e seus arrabaldes produziram desde a segunda metade do seculo passado.

Os grupos dispõem-se por manufacturas e conforme os donos, pelos lanços dos muros, pelos moveis e pelo chão em volta da sala.

É esta uma das secções que mais chamam a attenção dos amadores; julgo que nunca se reuniram tantos e tão escolhidos productos da nossa fabrica de Darque. A exposição viannense apresenta algumas centenas de exemplares, notaveis pela variedade, pertencentes aos infatigaveis colleccionadores nossos amigos, dr. Luiz Augusto de Oliveira e Serafim Neves, professor da nossa Escola In-

dustrial, e ainda o menor numero ao snr. João de Assumpção Vianna.

Em virtude das leis proteccionistas do ministro de el-rei D. José I, fundou-se em 1774 na freguezia de Darque, mesmo junto ao rio Lima, no sitio do Caes Novo, onde hoje termina a ponte da linha ferrea, uma fabrica de louça fina, cujo consumo principal era a exportação para o Brazil e Galliza; — teve varias alternativas devidas ás commoções politicas, indo cada vez em decadencia, até que se extinguiu pelos annos de 1855; os seus proprietarios, negociantes da nossa praça, não se pouparam a esforços para melhorarem os seus productos ou pelo menos para conservarem a fama adquirida; por vezes esteve o estabelecimento fechado, por causa da paralisação do commercio, mas infelizmente em cada resurgimento a qualidade peorava, embora n'este periodo decadente appareça uma ou outra peça notavel, feita por encomenda ou por artista estranho.

A louça de Darque apparece geralmente marcada, a principio com um *U* ou *Uianna* por extenso, e sublinhado, depois com *V* tambem sublinhado, e por fim sem a risca inferior; rarissimos exemplares apparecem marcados com um *D*; outros com *R* ou *I*; conhecemos serviços de almoço e jantar, pratos, tigelas e canecas anonymos, apenas com o nome do proprietario primitivo.

Lembramos que nunca houve em Vianna e suas proximidades outra fabrica de faianças senão esta de Darque, sempre determinada pelo designativo de Vianna: assim Darque e Vianna são uma e unica fabrica; esta explicação, que parece ociosa para os leitores do nosso districto, é importante para os que desconhecem os locais citados.

A olaria viannense serviu-se do barro do jazigo da proxima freguezia de Alvarães, misturando-lhe tambem a *arcia ingleza* ou o kaolino estrangeiro, para tornar a faiança mais consistente; utilisou em occasião de escassez de materia prima o barro vermelho de Lisboa; o esmalte assaz fino e pastoso, com brilho lacteo e anilado, bem como o amarello tostado e o verde vegetal, que não se encontram n'outra qualquer ceramica portugueza, caracterisam a louça de Vianna.

Citamos como singularidades um bello galheteiro, composto de gradil com quatro frascos de barro refractario, meia porcellana, de uma tenuidade e leveza admiraveis, cujo vidrado primorosamente distribuido e esmoldado, offerece duvidas ao mais precavido; um prato anilado, de grande modulo, perfeito sob todos os pontos de vista, que se diria antes francez ou hollandez, uma pia de agua benta, no tom da peça anterior, bem modelada mas inexperientemente pintada; tulipeiros de altar e uma cabaça floreira deixam perplexos os amadores que devem analysar taes peças.

Mas voltemos á ceramica lisbonense.

Apontamos aos visitantes os pratos de esmalte brilhante, espesso, semelhando o marfim, com desenhos imitação da China e Japão, bem lançadas as figuras, que denotam estudo e habilidade; filia-se n'este grupo uma bilha de quatro azas, notavel pelo tamanho, tendo n'um cartão sobre o bojo o nome de VIEIRA. Vide as estampas n.^{as} XXI e XXII.

Ainda se lhe approximam outras peças, tambem com pintura a azul e roxo, cujo vidrado já não é tão cuidado, conservando todavia o typo geral e fino das imagens, que as salientam da louça de Coimbra d'aquella mesma época; alguns d'estes pratos mostram brazões e nomes portuguezes dentro de escudos ou em ovaes, que nos certificam a sua nacionalidade.

Sabemos que em Lisboa e seus aros existiram durante o dominio hespanhol centenas de oleiros, com regimento proprio no Senado da Camara, que na entrada de D. Philippe em 1619, na nossa capital levantaram um

soberbo arco, declarando Lavanha e Severim de Faria que aquelles fabricavam louça imitante á da China. Suppondo que se desenvolvesse esta industria com a separação de Portugal e nossas relações com a Hollanda, e ainda com a prohibição da importação das porcellanas do Oriente, o que forçou os nossos artistas a imitar essa ceramica luxuosa, que apenas se via nos palacios regios e dos vice-reis, temos como época de sua maior perfeição os reinados de D. Affonso VI e de seu irmão D. Pedro II, recebendo como todas as outras nossas industrias um golpe com o tratado de Methwen.

Assim parece-me que podemos indicar as peças de que vamos fallando como das fabricas lisbonenses, de 1630 a 1680, pois que havendo estas produzido muito, em vista do muito pessoal, e especialidade de copiar os modêlos chinezes, e não sendo remota essa éra, alguns exemplares haviam de chegar até nós, e se acharam ultimamente nos espolios dos conventos extinctos.

A pia de agua benta, grande modêlo, com a taboa parietal minuciosamente executada com um portico, tendo no centro o seraphico patriarcha, em cuja peanha se lia a data de 1659, encomenda de algum mosteiro franciscano da Beira, reputamol-a pela ornamentação, como de Brioso, de Coimbra.

Entre os boiões e canudos pintados a camaiú ha dois datados, e por isso os destacamos; comparando um com outro, vêmos que o boião está datado nas quatro faces com a éra de 1651, tendo nos campos as armas de Lisboa e um santuario sobre uma penha maritima, d'onde foge uma lebre, exactamente como o desenho do canudo e de um outro sem algarismos; allusão evidente á igreja de Nossa Senhora do Cabo do Espichel e á lenda da lebre perseguida que se acolhe á lapa, onde appareceu a imagem; outros canudos congeneres apresentam-se com patos, cegonhas ou garças e flora da beira-mar.

Estes vasos pertenceram ao Real Templo e foram fabricados nas suas proximidades pela exactidão dos desenhos.

Nos exemplares de Coimbra com as suas grandes manchas a cheio na orla, e no meio os fructos, aves ou figuras a esboço largo e de exagerado desenvolvimento, que a fabrica de Belem imitou nos seus azulejos, e que caracterisam a faiança portugueza dos meados do seculo XVII, o esmalte menos compacto, mal distribuido, mesmo enpastado, devido talvez á porosidade da massa, conserva algum brilho.

Do começo do seculo passado notamos sete grandes pratos e tres canudos de botica, pintados a largos traços soltos, com o trabalho de roda igual ao contemporaneo: um d'elles tem desenhado S. Miguel Archânjo.

Seguem-se depois as louças da Real Fabrica do Rato, Bica do Sapato e suas congeneres no Porto e Gaya, com o seu lindo colorido, vivo, garrido, e fórmias que se baseiam na escola *rocaille*, com estrias e modelação typica do tempo posterior a Pombal, e sob a influencia de Brunetto, Paulete e Vandelli.

De Prado, antigo, separamos dois exemplares, e de Aveiro um unico.

Azulejos poucos; dois quadros, que classificamos como de Belem, de dois diversos periodos, e uns outros moldados, crêmol-os hespanhoes.

Não veni fóra de proposito dizer que até agora se alcunhava no estrangeiro a nossa louça de Lisboa e Coimbra, anterior ao periodo pombalino, como de Talavera, designando-se com este nome não só a portugueza dita, mas outra hespanhola de esmalte estanifero de qualquer outra fabrica. Mas os productos de Talavera distinguem-se facilmente pelo esverdeado do vidrado, e como diz Casati, foram sempre infelizes nas imitações.

V

Na sala **D** admiramos o contador hispano-arabe, bom modelo, sem restaurações; — o cofre de ferro rendado, gosto ogival, — o grande armario de bordo com as duas portas formadas de dezeseis almofadas com medalhões esculpidos, ornamentados no estylo Renascença, e com ferragens a caracter; este é restauração do celebre armario do convento de Sant'Anna, cujos paineis foram para a Academia de Bellas-Artes de Lisboa.

Na sala **E** dispõem-se os dois grandes armarios hespanhoes, com embutidos de tartaruga, apparatusos e bem compostos, varios outros contadores, mesas e caixinhas com lindos arabescos de *intarsiatura* em bellas madeiras ultramarinas.

Nas outras salas vêmos armarios, sendo o maior feito de fragmentos de talha portugueza do seculo passado, contadores nacionaes com vistosas ferragens, mesas de pés e travessões torcidos, arcas de grande modelo, do seculo XVIII, e uma outra, mais antiga e de estylo diverso, que reputamos do seculo XVII.

Não podemos esquecer o oratorio de téca, o relógio de Boule, assaz maltratado, o biombo de guadamecim, os dois consolos, estylo D. Maria I, que embellezam a sala **A**, e as cadeiras e canapé, que adornam a sala **E**.

A mobilia das salas da exposição é toda antiga e de gosto. Contamos dezeseis contadores de varios estylos e épocas, seis armarios, dezoito mesas, tres grandes espelhos, arcas, bufetes e caixas de embutidos, columnas, tamborettes e dezenas de cadeiras, quer almofadadas com ricas sêdas da India, quer com optimos couros de Flandres e do Brazil, seguros com pregaria amarella.

VI

Em tecidos e bordados offerece a nossa Exposição bastante variedade nas suas trinta colchas que cobrem as paredes das salas **C** e **D**; mas as dez orientaes que se encontram na sala **E** são o que ha de mais primoroso, sobresahindo as duas de gosto persa, a polychroma sobre linho, e a de velludo verde garrafa. Entre ellas ha almandras ou cobertas de linho crú com delicados e brilhantes bordados a matiz, principalmente uma que se desdobra na sala de entrada, **C**, e manufacturada a torçal amarello com episodios militares e levantinos.

As bandeiras que formam os tropheus, a de damasco vermelho é o estandarte do municipio viannez, e as outras duas de sêda branca e azul, denegridas pelo fumo dos combates, e esfarrapadas pelas balas napoleonicas, são as venerandas reliquias que fizeram toda a campanha peninsular, entrando victoriosas em França, d'onde voltaram em 1814.

Rendas poucas, e dignas da curiosidade das damas, uma toalha de guipura e uma camisa inconsutil.

De resto, saias de cambraia bordadas a ouro, genero imperio, teliz, peitoral e capellada completam esta classe.

Salientam-se d'entre as alfaias ecclesiasticas os paramentos dos Mareantes de Caminha, compostos de duas casulas e capa de asperges, gosto gothico, eguaes aos da Sé de Portalegre e de Albergaria, no concelho de Aveiro, mas estão bastante deteriorados; a casula indiana de S. Martinho tambem decurada; o terno de lhama de ouro e demais accessorios pertencente á matriz de Vianna, de origem milaneza, e uma alva de esguião ou cassa da India, bordada a torçal anarello, como os paramentos de Mafra.

Ha muitas casulas de brocado e brocatel, mantos, frontaes, véos, manipulos e estolas, preenchendo os espaços dos paineis parietaes relicarios com suas authenticas.

VII

Projectamos formar uma galeria de viannenses illustres, conseguindo reunir os retratos do Conde da Barca, Conde da Carreira, General Luiz do Rego Barreto, que por ser o antigo dono d'este palacio occupa o logar de honra, como outr'ora; o santo Arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres, que jaz n'esta terra que tanto amou; D. Bernardo Pinto, Bispo de Portalegre; D. Antonio do Desterro Malheiro Reymão, Bispo do Rio de Janeiro; Desembargador José Ricalde Pereira de Castro e o Doutor Caetano Corrêa de Seixas, benemerito fundador e dotador do Collegio dos orphãos de Coimbra, e do convento carmelita que ainda existe n'esta cidade. Sentimos não terem vindo a tempo as telas com as effigies de D. Antonio Caetano Maciel Calheiros, Arcebispo de Lacedemonia, Martim Velho Barreto, Fr. Paio de Abreu de Lima, D. Antonio Mauricio de Amorim e D. Antonio Luiz da Veiga Cabral, Bispo de Bragança.

São quarenta e sete os quadros que pendem pelas paredes das salas **C**, **D** e **F**; abundam as cópias de assumptos religiosos de pinturas de Guido Reni, Rubens e outros, que reputamos de somenos importancia; merecem menção: a tela da Senhora do Leite, n.º 354; os gothicos sobre madeira, n.º 261; o retrato do Conde da Carreira, grande tela de Roquemont, e a de Pelegrini representando o Conde da Barca, já retocada; os costumes russos do tempo de Paulo I, sobre cobre; o menino com o gato, que pertenceu ao antigo museu Allen; e um Christo sobre uma carcomida cruz de castanho, assignado por Josepha Sanchez, 1645.

Dos nove crucifixos expostos, sómente achamos razoaveis: o da nossa Camara Municipal e o do snr. Antonio de Moraes; o primeiro, em marfim, é obra allemã, bem trabalhado, sem as minudencias anatomicas do segundo, que está esculpturado em madeira; conta aquelle já duas tentativas de substituição.

As demais imagens apresentam incorrecções.

O busto de mulher sonhando ou *Extasis religioso* revela no seu auctor uma grande vocação artistica, podendo gabar-se Aleixo de Queiroz de haver tirado d'um bloco de marmore um bello perfil, cuja expressão vae resaltando á medida que se contempla.

A cabeça de homem modelada em gesso, tratada de leve, como convem ao genero, agrada; mas o nosso amigo Queiroz não lhe devia ter dado o nome de *Romano*, ou de contrario tem de lhe substituir o pannejamento.

A estatua callaica, pedaço de granito informe, decapitada e jarretada, veste uma tunica de manga curta que lhe não passa do meio das côxas, apertada por um cinto com guarnição e segura nas mãos um escudo oval, cujas correias se enlaçam nos pulsos, que na mão direita se chega a confundir com a manilha, empunhando na dextra uma adaga curta e de lamina aguçada em fórma de lingua de boi, a que os inglezes chamam *anelace*.

No escudo ha cinco conchas em aspa, que na heraldica designam o appellido *Rocha*, que crêmos foram esculpidas no seculo XVII, quando esta figura foi transportada de Meixêdo para o Pateo da Morte, na rua da Bandeira.

A cabeça e gravuras pelo tronco tambem são remendos e innovações contemporaneas do rebaixe do escudo; basta reparar para a charneira da viseira do capacete e cruz do peito com os tenentes adjuntos; demais o granito da cabeça postica tem a massa mais fina e mais mikada, além de que o pescoço apresenta mais espessura que o arcoiço sobre que está embutida.

Sobreleva esta nossa estatua as suas congeneres de

Guimarães e as de Montalegre, existentes no jardim botânico da Ajuda, em Lisboa, pois conserva no saial a seguinte legenda latina:

L. SESTI. CLODAME
NIS. FL. COROCO COROCAVCI
VDIVS. F. SEMRON

e no lado, sobre a côxa direita

CONTV
FRATER

Uma pia cineraria, afundada, serve-lhe de apoio desde longos annos, e tem a mesma procedencia.

Deve-se conservar esta antigualha, memoria funeraria lusitana, como uma das raras reliquias romanas apparecidas no concelho de Vianna; o seu proprietario, o nosso bondoso e distincto amigo dr. Oliveira, permittiu que ficasse depositada na Escôla Industrial, aguardando a fundação do museu archeologico.

Resta-nos fallar dos bronzes.

Os pesos manuelinos, padrões da Camara Viannense, apresentam uma legenda portugueza, datada do anno de 1495, já em algarismos arabicos; além d'este jogo de quatro arrobas expozemos um pequeno de quatro arrateis que apesar da era, julgamos do seculo xvii.

A lamina de bronze da casa da Carreira compõe-se de duas peças, a superior com o brazão dos Tavoras de Vianna, e a inferior com um extenso letreiro, que a estampa deixa claramente perceber.

Sobre a mesa central da sala de entrada attrahem-nos bellos bronzes, bem esculpturados, estylo Imperio: o Espartano cahindo moribundo, do relógio, e os dois Anjos dos candelabros.

Além do grande galeão dos Mareantes, trabalho do seculo xvii e restaurado em 1895, mostram-se umas curiosas esculpturas syriacas, miniatura em madeira, o grupo da Adoração dos Reis, e a cruz latina com baixos relevos da Paixão nos tópos.

VIII

Na sala **E** concentram-se os objectos da China e do Japão; todavia os jarrões sahiram para adornar os contadores e armarios das salas **C** e **D**; d'esses vasos dezoito são chinezes, coloridos, e dez japonezes.

Surprehende a variedade e riqueza das porcellanas do Extremo Oriente; dois chins, de rosto mui expressivo e de tamanho phenomenal sobre bellas peanhas tambem de louça, encantam pela primorosa execução; não conhecemos figuras semelhantes nos museus do Occidente, e no mesmo Imperio do Meio não consta appareçam outras.

Certamente pertencem á louça sagrada de Budha, fabricada durante o periodo *chiwan-to* dos Ming, época aurea das artes na China, e cuja dynastia fundada em 1368 por Hung-Wú se estendeu até ao estabelecimento dos mantchús em 1644.

Foi devido á tolerancia dos imperadores Ming que Portugal obteve Macau, e o christianismo entrando na côrte de Pekim fez progressos, espalhando-se por todo esse vasto paiz.

A raridade da ceramica d'aquella época chega a pon-

to que taes preciosidades tornam-se alli de difficil aquisição, attingindo preços fabulosos, estando monopolisados em palacio e nas collecções dos altos dignatarios.

Um grande deposito de agua com sua bacia; enorme poncheira, jarras e mangas, da familia peoniana, e poucas do grupo mandarino, se distribuem sobre os moveis.

Vêmos nas paredes encantadores pratos polychromos, desde os pequenos, de 0^m,22 de diametro, aos principescos, de 0^m,43, em cujo diaphano kaolim scintilla a rubra peonia ou o dourado chrysanthemio, entremeiando-se graciosamente a louça da China com a do Japão.

Não devemos esquecer uma magnifica taça de Sèvres, n.º 296-A, offerecida ao nobre diplomata, Conde da Carreira, na occasião do baptisado do Duque de Alençon, em 1844.

IX

Vamos rapidamente enumerar os poucos livros e pergaminhos da sala **F**.

A *Viagem* de Filippe n a Portugal, impressa em 1622, tem excellentes gravuras, sendo a maior de dobrar, apresentando o panorama de Lisboa.

O *Teatro del Orbe de la Tierra*, de Ortellio, edição plantiniana com bellas taboas coloridas, foi o primeiro atlas que se publicou, bem como a este auctor se deve o *Thesaurus geographicus*, que se póde considerar o progenitor dos nossos dictionarios de geographia: Ortellio com os seus esplendidos mappas veio dar um golpe mortal nos caros e incorrectos portulanos.

Dois outros volumes *in folio* descrevem o nosso monumental edificio da Batalha, um de James Murphy e outro do Visconde de Condeixa.

Ainda ha meia duzia de livros raros, edições portuguezas, o foral da chapa dado por D. Manoel em 1513 á nossa villa, e varios pergaminhos que escolhemos da nossa livraria, notaveis por sua antiguidade e valor historico.

Ornam os muros da escadaria cinco panoplias de armas antigas; muitas outras se dispõem em volta, compondo os escudos.

X

A sala **G** está completamente guarnecida de alto a baixo, de cartões com desenhos copiados de solidos, reunidos em diversos grupos, ornatos tirados de modêlos de gesso e do natural, e aguarellas a nankin e a sépia; de modelação em gesso contamos vinte e seis peças, entre ellas uma linda caryatide, um busto de creança, duas pilastras ornamentadas, um vaso grego e dois capiteis.

Tambem apreciamos as aguarellas que representam o edificio da Escôla, os templos romanos de Paestum e da Fortuna, e os desenhos á penna de parte da lapide de bronze da Igreja do mosteiro de Leça do Balio e um cartão com flôres.

Estes trabalhos dos alumnos da Escôla de desenho industrial, aqui estabelecida, honram o seu talentoso professor, o nosso amigo Serafim Neves, demonstrando as aptidões dos artistas viannenses, que á porfia concorrem annualmente a matricular-se na Escôla Nun'Alvares.

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DE ARTE ORNAMENTAL DE VIANNA

Sala A

1 — Custodia de prata dourada, typo gothico nacional, com ornamentos de folhagens, chimeras, cabeças de seraphins, anjos e aves; o corpo é formado por quatro columnas, estylo renascença, rematadas por pyramides, e inferiormente por tintinabulos ou campainhas; o hostiario radiado tem em volta os doze apóstolos. A sua elevada cúpula compõe-se de tres corpos, sendo o superior encimado pela imagem do Salvador, e o medio fenestrado. A cópa sobre que assenta o ediculo está fixa; o nó tambem offerece bastante ornamentação; a base octogonal de rectas e curvas fórma dois taboleiros com os cantos recortados. Este magnifico trabalho nacional do principio do seculo xvii mede 0^m,95 de altura. *Estampa I.*

Pertence á Matriz da Villa de Monsão.

2 — Custodia de prata dourada, no genero da anterior, mas um pouco mais simples, sendo encimada por uma cruz, e as campainhas do ediculo substituidas por pingentes de crystal; a base é redonda. Mede 1^m,02 de altura. Da época anterior. *Estampa II.*

Matriz da Villa dos Arcos de Val de Vêz.

3 — Custodia de prata dourada, menos ornamentada que as antecedentes, tendo quatro anjos substituindo as pyramides do entablamento; os pingentes inferiores ás columnas compõem-se cada um de sua grande conta de crystal; da cópa do calix pendem quatro campainhas quadrangulares; o noete da haste, tambem quadrado, apresenta nas respectivas faces seu nicho com os Evangelistas. Nos frisos e cópa vêem-se pedras finas. Altura 0^m,75. *Estampa III.*

Matriz da Villa de Ponte do Lima.

4 — Custodia de prata dourada, tambem columnada, cujo bôjo da cópa sahém os pendurões com tintinabulos, alternados com gemmas verdes, que igualmente guardam os cantos do entablamento. As columnas do ediculo são corinthias. Altura 0^m,70. *Estampa IV k.*

Freguezia de Perre, Vianna.

5 — Custodia de prata dourada com quatro campainhas que sahém debaixo dos pilares salomonicos, sustentando um elegante zimborio. Altura 0^m,68. *Estampa IV.*

Capella de Nossa Senhora da Lapa, na freguezia de Pias, concelho de Monsão.

Estas tres ultimas custodias parecem-nos do meiado do seculo xvii, e reputamol-as trabalho vimaranense.

6 — Pequena cruz de prata floreteada com a tradicional fórma gothica, singela, apenas com um encanastado a buril; o Christo rebatido foi collocado posteriormente. Data da primeira metade do seculo xvi, medindo 0^m,70 de altura com o peso de 740 grammas. Bastante deteriorada.

Matriz da Villa da Ponte da Barca.

7 — Custodia de prata dourada, typo do seculo xviii, com o hostiario resplandescnte, cuja haste ostenta um bom trabalho recocó do reinado de D. João v. *Estampa IV e.*

Matriz de Vianna.

8 — Custodia de prata dourada no estylo da anterior, mas mais moderna, fins do seculo xviii. Outr'ora dos conegos de S. João Evangelista de Lisboa, pertence hoje ao snr. José Antonio Martins, de Vianna. *Estampa IV i.*

9 e 10 — Calix e pyxide de prata dourada; faz jogo com a custodia anterior n.º 8, sendo propriedade do mesmo dono.

11 — Relicario de prata, composto de pilares ou quadrellas que sustentam uma cimeira, que resguarda n'um cylindro de crystal as reliquias de Santa Ursula e suas companheiras. Do extincto convento de religiosas de S. Bento de Vianna passou á Ordem Terceira Dominica d'esta cidade. Estylo Renascença da primeira parte do seculo xvii. *Estampa V.*

12 — Calix de prata com sua patena, sem lavor algum; apenas na base apresenta a buril o braço dominicano, encimado pelo chapéu archiepiscopal com a legenda:

ARDERE·LVCERE·NOLITE·CONFORMARI·
HVIC·SECVLO·

Doado em 1575 pelo snr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres ao convento de S. Domingos de Vianna, passou depois á Ordem Terceira Dominicana. Fins do seculo xvi. *Estampa V a.*

13 — Calix de prata dourada, typo gothico, com sua patena; a cópa ornada com seis figuras de anjos sustentando tres escudetes com os emblemas da Paixão: disciplinas, dados e cravos; no bordo ha a legenda em allemão maiusculo:

CONSVMATVM EST ET INCLINATO

e logo abaixo um grosseiro friso rendado, com oito ganchos, d'onde pendem ainda seis tintinabulos, faltando os dois restantes. Na haste dispõem-se arcarias gothicas em tres andares hexagonaes, tendo os nichos anjos, cherubins e flôres; a base em alto relevo fórma-se sobre seis gômos, separados e contendo os Passos de Christo, e em cada um sua gemma. Na patena ha um disco central movediço, com um *Ecce-homo*, esmaltado a nigello, e na orla a letra:

ANVS·DEI·QVI·TOLIS·PEQUATE·MVNDI

Altura do calix 0^m,31; diametro da patena 0^m,18, pesando 2,500 grammas. Primeiro quartel do seculo xvi. *Estampa VI.*

Dos Mareantes da Villa de Caminha.

14 — Calix de prata dourada no genero do anterior; adornam a cópa seis albarradas, d'onde sahem folhagens, tendo nos vãos outros tantos anjos com campainhas, existindo ainda quatro. Em volta do boccal tem a inscripção:

CALICEM SALVTARIS ATCIPYAM SET NOMEN
DOMINI INVOCAB:

Decoram-n'o um castello gothico hexagonal com seus baldaquinos, encerrando estatuas de apostolos; mas dos seis lhe falta um. O pé eleva-se bastante, devido ao friso rendado que acompanha as linhas da planta; no tópo dos gômos releva-se um galeão e sobre o mastro grande as tres allegoricas letras

I H S

nos outros gômos dispõem-se imagens de apostolos, entremeados de losangos que, como o friso do hastil, conservam o esmalte. Na patena ha a rodella do meio mobil com o Salvador, restando vestigios do nigellado sobre o verde.

Na borda a legenda:

PACEM : MEAM : DOV : O : BYS : PAC : EM :
MEAM : REL : IN : QVO : BOBYS :

Pesa com a patena e colherinha 1,391 grammas. Altura total 0^m,30. Reputamol-o obra do 2.º quartel do seculo XVI. *Estampa VII.*

Confraria dos Mareantes de Vianna.

15 — Caixilhos de prata de tres sacras com trabalho relevado e a buril. Seculo XVIII.

Matriz de Ponte do Lima.

16 — Placas de prata de tres sacras com florões abolhados. Fins do seculo XVII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

17 — Missal com chapas de prata lavrada e relevada, que formam os centros, cantos, lombada e fechos; estylo do reinado de D. João V. Seculo XVIII.

Matriz de Ponte do Lima.

18 — Estante de prata com armação de dobrar, e pertencente ao missal n.º 17.

19 — Naveta de prata em fórmula de galeão. Comprimento 0^m,18 sobre 0^m,14 de alto. Fins do seculo XVI. *Estampa V.*

Confraria do Espirito Santo de Monsão.

20 — Missal com chapa de prata, bonito trabalho nacional da primeira metade do seculo XVIII. *Estampa XIV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Natividade Barbosa Teixeira Maciel.

21 — Tres placas de prata, sacras de altar, com bellos florões abolhados, e pertencentes ao jogo do missal anterior. *Estampa XIV.*

22 — Missal com chapas de prata no gosto do n.º 20.

Confraria das Almas e S. José da Matriz de Vianna.

23 — Grande missal encadernado em velludo carmesim, com fechos, centros, cantoneiras e lombada, sendo estas applicações de prata com labores bastante relevados. Fins do seculo XVII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

24 — Estante de prata de armação fixa, pertencente ao missal antecedente.

25 — Pequena pia de prata para agua benta, condizente aos numeros 23 e 24, e da mesma Expositora.

26 — Pyxide de prata dourada com labores barroquinos de bom effeito e levantados. A tampa está encimada por uma cruz, e a taça dividida por quatro cabeças de cherubins. Trabalho nacional do começo do seculo XVIII ou fins do XVII.

Matriz dos Arcos de Val de Vêz.

27 — Corôa de prata de Nossa Senhora dos Remedios da Egreja de Monserrate de Vianna. Da época do numero anterior.

28 — Grande corôa de prata de Nossa Senhora do Rosario da Egreja de S. Domingos d'esta cidade. Seculo XVIII.

29 — Resplendor de prata de Nossa Senhora da Victoria de Vianna. Fins do seculo XVII. Da sua capella.

30 — Resplendor-custodia de prata da capella antecedente e da época do outro resplendor.

31 — Pequena corôa de prata tambem de Nossa Senhora da Victoria, mas mais moderna que os numeros precedentes e da mesma ermida.

32 — Thuribulo de prata da confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, da freguezia da Correlhã, concelho de Ponte do Lima. Seculo XVII.

33 — Thuribulo de prata pertencente á confraria do Espirito Santo da Villa de Monsão. Seculo XVII.

34 — Cofre relicario de prata dourada, bello modelo de estylo recocó, rematado por um Christo resuscitado; mede 0^m,26 de comprimento sobre 0^m,17 de largura e 0^m,35 de alto. *Estampa IX b.*

Da Matriz da Villa de Melgaço.

35 — Cofre relicario de prata abaulado, formado de laminas estampadas em rendados assentes sobre tartaruga, com um lindo ferrolho, e tudo montado sobre uma caixa de carvalho; estylo mosarabe; trabalho mui notavel de origem hespanhola do seculo XV, medindo 0^m,24 × 0,14 e de alto 0,13. *Estampa VIII.*

Da Matriz da Villa de Monsão.

36 — Lampada de prata relevada, de bonito effeito; de origem nacional, do seculo XVIII. Mede 1^m,15 de altura.

Pertence á Ordem Terceira de S. Francisco de Ponto do Lima.

37 — Grande imagem de prata de Nossa Senhora do Rosario, com sua peanha, tambem de prata, esculptura dos fins do seculo XVII medindo 0^m,70 de alto. *Estampa X.*

Da sua confraria, na Egreja de S. Domingos de Vianna.

38 — Cruz-relicario de prata rendada; na haste, braços e peanha abrem-se ovaes e losangos com reliquias; alguns dos talcos dos orificios cahiram, pelo que se acham vasos os caixotins; sobre uma medalha central em crystal de rocha dispõe-se o Santo Lenho, tendo no verso as iniciaes da confraria *I H S*. Seculo XVII.

Dos Mareantes de Vianna.

39 — Custodia de prata dourada no estylo nacional do periodo filipino, no gosto dos n.ºs 4 e 5. A base do relicario póde servir de calix; sobre as quatro columnas que formam o ediculo assenta uma architrave, e n'ella outros tantos anjos empunhando os emblemas da Paixão: o lanternim da cupula sustenta a imagem do Salvador; do relicario e da cópa pendem campainhas, d'aquelle 6. e d'esta 4.

Bello exemplar do seculo XVII com a altura de 0^m,79. *Estampa IV d.*

Da freguezia de Covas, concelho de Caminha.

40 — Cruz processional de prata da freguezia de Covas; soberba obra nacional no estylo gothico do seculo XVI, cuja panella hexagonal se compõe de 3 andares de arcarias, divididas por botareus acastellados, um pouco

deturpados na reforma que o artista lhe fez no começo do século xvii. Nos rotulos da haste tem a legenda:

PAVLO
MENDES A
FS. 1604.

Acha-se esta excellente peça muito maltractada. *Estampa XI.*

41 — Custodia de prata dourada, tambem no estylo do n.º 39, com a altura de 0^m,70; na cópa pendem quatro campainhas e duas no relicario; mais simples que a de Covas, mas mais relevada, principalmente a cópa; no remate tem a imagem do Salvador. Século xvii. *Estampa IV h.*

Da freguezia de S. Martinho da Gandara, no concelho de Ponte do Lima.

42 — Custodia de prata dourada, da especie radiante do século xviii, com o aro do oculo e raios do camarim cobertos de diamantes e rubins. Bonito exemplar no estylo baroquino do começo do século passado. No pé sobrepozeram-lhe mal cabida e posteriormente um *Agnus-Dei* de prata. *Estampa IV b.*

Do extincto convento de freiras de S. Bento de Vianna e hoje da Ordem Terceira Dominica.

43, 44 e 45 — Cinco pequenos relicarios de prata, do reinado de D. João v, pertencentes á ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

46 — Duas lanternas processionaes de prata rebatida, tendo o corpo formado de quatro paineis, e as hastes compostas de canudos. Trabalho nacional dos fins do século xvii. *Estampa XIV.*

Confraria do Santissimo da freguezia de Capareiros, concelho de Vianna.

47 — Par de ciriaes de prata, correspondente ás lanternas anteriores, e da mesma confraria. Não tem cruz. *Estampa XIV.*

48 — Porta-pax de prata, com a imagem de Christo resuscitado, no estylo Luiz xv; a placa assenta n'um sócco de pau sancto. Século xviii.

Do snr. Manuel José de Araujo, de Vianna.

49 — Relicario de prata dourada, bello exemplar gothico, cuja parte central foi primitivamente um triptyco dos meados do século xv; contém um cylindro de crystal com um espinho da Sagrada Corôa, com legenda latina sobre esmalte azul e em caracteres gothicos minusculos, e no verso uma inscripção grega aberta a buril. É ornado de pedras finas. O suporte, tenentes, cruz terminal e pingentes, no estylo renascença, datam do século xvii. A placa central mede 0^m,13 x 0^m,11, e o tubo ou cylindro 0^m,035 de alto, e de altura total 0^m,39, com o peso de 1,150 gr. *Estampa XII.*

Do mosteiro beneditino de S. João de Cabanas, na freguezia de Alfife, no concelho de Vianna, passou á confraria de Nossa Senhora das Dôres d'aquella parochia.

50 — Cruz processional de prata, bom modelo da Renascença, executada talvez, por Paulo Mendes, que reformou a cruz de Cóvas; mede 1^m,26 de alto, afóra os canudos da haste, e tem nos carteis a inscripção:

NO·ANO·1621·SE·FS·

Estampa XIII.

Da freguezia de Carrêco, no concelho de Vianna.

51 — Quatro placas de prata, parietaes, para serpentinhas, representando as quatro estações do anno em relevo; apreciado trabalho estrangeiro do começo do século xviii, pertencente ao snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros. *Estampa XV.*

52 — Salva de prata do século passado com o braço de Souzas, Vellosos, Silvas, Aguiares (?). *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

53 — Salva redonda de caneluras gironadas com bordadura. Século xviii. *Estampa XV.*

Snr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes.

54 — Salva redonda, relevada, tendo no medalhão central o rei David. Obra nacional do século passado.

Snr. Dr. José Mendes Norton.

55 — Salva redonda com braço episcopal de Silvas Ferreiras.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

56 — Salva relevada representando archeiros a cavallo. Parece-nos trabalho estrangeiro dos fins do século xvii. Appareilha com o n.º 59. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a Condessa da Aurora, Ponte do Lima.

57 — Salva de prata, tambem em relevo, e com o braço igual ao do n.º 55, e d'essa mesma época.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

58 — Salva de prata relevada. Século passado.

Snr. Manuel José de Araujo.

59 — Salva redonda de prata, representando o relevo principal um tropheu bellico, circuitado de carrancas alternadas com marmanjos com cornucopias. Vide o n.º 56. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a Condessa da Aurora, Ponte do Lima.

60 — Pequena salva oval ou travessa de prata no gosto das placas das serpentinhas, n.º 51. Tem o braço episcopal de Silvas Ferreiras. Do mesmo periodo e procedencia d'aquellas.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

61 — Bacia oval de prata com escudo de Souzas Rebello. *Estampa XV.*

Do mesmo expositor.

62 — Salva redonda de prata, gommada, burilada e relevada na orla, tendo no meio levantado o braço de Souzas Rebello.

Pertence ao serviço do n.º 57.

63 — Concha baptismal de prata com as armas de Fonsecas sobre a cruz de Malta e encimadas pela corôa ducal. Procedente d'aquella ilha pertenceu ao Grão Mestre d'esta Soberana Ordem Militar, D. Manuel Pinto da Fonseca (1741-1773). É hoje do snr. Antonio de Castro Malheiro. *Estampa XV.*

64 — Pequena salva de prata relevada, apresentando no fundo um galeão portuguez com as velas enfunadas. Século xvii. *Estampa XVI.*

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

65 — Salva de prata redonda com um pavão no centro. Faz jogo com a do numero antecedente e do mesmo expositor. *Estampa XVI.*

66 — Salva de prata oval. *Estampa XV.*

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

67 — Salva de prata redonda e relevada com o braço de Velhos, Teixeiras, Barros e Azevedos.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

68 — Salva de prata oval, com o escudo de Silvas Ferreiras.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

69 — Fructeiro de prata dourada e rebatida com a parte central muito levantada, não tendo pé. Diâmetro 0^m,45. Bom trabalho, estrangeiro, do século xvii.

Do proprietario do numero precedente.

70 — Grande salva de prata redonda e com curiosos relevos, tendo no centro varios animaes. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

71 — Grande prato de prata dourada, circular, no estylo da Renascença; com trabalho de cereadilho e rebate, de origem allemã. No centro applicaram-lhe uma rodella com o brazão hespanhol Henriques e Vasconcellos. Diametro 0^m,46. Reputamol-o um pouco mais antigo que o jarro seguinte, com o qual joga. Principios do seculo xvii. *Estampa XVI.*

72 — Grande gomil de prata dourada, ornamentado com carrancas e ornatos relevados, no estylo Luiz xiv. Meios do seculo xvii. Altura 0^m,39. *Estampa XVI.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

73 — Salva redonda relevada. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

74 — Salva redonda cannelada. *Estampa XV.*

Snr. Dr. José Mendes Norton.

75 e 76 — Jarro e bacia de prata bastante abollados; do começo do seculo passado. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

77 — Taboleiro de prata tambem com muito relevo, medindo 0^m,60 sobre 0^m,34. Seculo xvii. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

78 — Salva de prata redonda e cannellada. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

79 — Salva de prata redonda e relevada. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

80 — Jarro de prata, trabalho nacional do seculo xvii. *Estampa XVI.*

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

81 — Jarro e bacia de prata, obra portugueza do seculo passado, com algum trabalho a buril.

Snr. Luiz Augusto d'Oliveira.

82 — Jarro e bacia de prata da mesma época e procedencia.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

83 — Jarro e bacia nas condições dos numeros anteriores.

Snr. Visconde da Barrosa.

84 — Jarro de prata com trabalho de cereadilho.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

85 — Jarro e bacia de prata de pequenas dimensões, e estriados no estylo de D. Maria i.

Snr. Estevão de Queiroz Machado e Vasconcellos, da casa do Hospital, na freguezia de Ceivães, Monsão.

86 — Jarro e bacia de prata.

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

87 — Centro moderno, de prata, composto de uma salva antiga de torcidos, estylo Luiz xv.

Snr. Thomaz Rodrigues Gonçalves Vianna.

88 — Urna de prata para chá; muito simples, datando dos fins do seculo passado. *Estampa XV.*

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

89 — Salva de prata, redonda, com canneluras torcidas, genero Luiz xv.

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

90 — Pequena salva de prata, pediculada, tendo gravado no centro um escudo com os appellidos de Abreus, Souzas, Corrêas e Moscosos (?).

Snr. Antonio de Abreu Lima Pereira Coutinho.

91 — Outra pequena salva de prata, tambem com o dito brazão e do mesmo expositor.

92 — Salva de prata redonda, com pé; no centro a buril tem n'um escudo os appellidos Souzas Rebello.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

93 — Salva de prata relevada.

Snr. Dr. José Mendes Norton.

94 — Pequena salva de prata, oblonga, com lindos labores abollados, do começo do seculo xviii.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

95 — Salva de prata com pé, apresentando em relevo um cavalleiro matando um dragão.

Snr. Dr. José Mendes Norton.

96 — Outro exemplar igual ao anterior, com brazão de Silvas Ferreiras no centro do campo.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

97 — Pequena salva de prata relevada tendo no fundo um coração alado; os labores no gosto dos n.ºs 64 e 65.

Snr. Nicolau Marinho Gomes de Abreu.

98 — Salva de prata, com canneluras torcidas, estylo Luiz xv; bello exemplar no genero dos n.ºs 53 e 87.

Snr. Conselheiro José Malheiro Reymão.

99 — Salva de prata redonda, relevada e com pé.

Snr. Dr. José Mendes Norton.

100 — Toucador de prata dourada, composto de trinta e tres peças com bello trabalho relevado de labores barôcos e com estrias, de proveniencia allemã, dos fins do seculo xvii, formando um serviço de viagem, montado n'uma caixa de couro, forrada de velludo carmesim, com espelho na tampa, medindo de alto 0^m,34, comprimento 0^m,71 e de largo 0^m,55. *Estampa XV.*

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

101 — Concha baptismal, de prata, do seculo passado, e do expositor antecedente.

102 — Pequena salva de prata, redonda, com um singelo trabalho na orla.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

103 — Calix-colhereiro de prata.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

104 — Guarda-joias de prata com a tampa em fórmula de concha; data do seculo xvii; as seis taças e colheres de prata, que contém, são modernas.

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

105 — Grande colhér de prata, garfo, faca e colhér de sopa tambem de prata, pertencentes a um faqueiro do seculo passado.

Snr. Antonio de Abreu de Lima Pereira Coutinho.

106 — Faqueiro moderno, de prata, composto de trinta e seis talheres, com o brazão de Tavoras, que ao nobre Conde da Carreira foi offerecido em 1862 por Victor Manoel, Rei de Italia, na occasião do casamento de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia.

Snr. Visconde da Carreira.

107 — Bonito galheteiro de prata, estylo Luiz xv.

Snr. Conselheiro José Malheiro Reymão.

108 — Estojo com uma duzia de facas de sobremesa com cabo de ágatha, duas tesouras (tenazes) de prata para assucar e duas facas (espatulas) tambem de prata.

Da mesma proveniencia do n.º 106 e do referido expositor.

109 — Duas garrafas de vidro, douradas e calices correspondentes, de fabrico nacional do seculo passado.

Snr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

110 — Calix grande e dois outros menores, de vidro, de igual procedencia.

Snr. Serafim de Sousa Neves.

111 — Jogo de seis copos de vidro lapidado, estrangeiro, do começo d'este seculo.

Snr. Antonio Segismundo Alvares Pereira.

112 — Guarda-joias de prata com trabalho relevado.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

113 — Par de castiças de prata, estylo D. Maria I.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

114 — Outro par de castiças de prata, torcidos, do seculo xvii, de origem nacional, como os precedentes, e do mesmo expositor.

115 — Grande terrina de prata, gosto Luiz xv.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

116 — Um par de castiças de prata.

Snr. Manoel José de Araujo.

117 e 118 — Assucareiro e cafeteira de prata, estylo moderno.

Snr. Thomaz Rodrigues Gonçalves Vianna.

119 — Pequena salva de prata, redonda, tendo no centro um braço, em cujo campo se vêem cinco flôres de liz em aspa (Alpens) e sobre o escudo um chapéu episcopal. Seculo xvii.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

120 — Tigela de prata relevada. Seculo xviii.

Do mesmo expositor.

121 — Pequeno taboleiro de prata, rebatida, com muito lavor; do jogo do n.º 77 e pertencente á mesma senhora.

122 e 123 — Assucareiro e bule de prata com obra de relevo.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

124 — Galleteiro de prata.

Do expositor antecedente.

125 — Cafeteira de prata pertencente ao serviço de almoço dos n.ºs 122 e 123.

126 — Talher de prata para peixe, constante de tres peças, estylo moderno.

Snr. Conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim.

127 e 128 — Leiteira e bule de prata, modernos.

Snr. Thomaz Rodrigues Gonçalves Vianna.

129 — Dois pares de castiças de prata, sendo um par torcido, do seculo xvii, e o outro de mais recente data.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

130 — Tigela de prata do jogo dos n.ºs 127 e 128, e do mesmo expositor.

131 — Cruz processional de prata, estylo Renascença; semelhante á de Carrêço, n.º 50. No centro dos braços, no verso do crucifixo ha relevadas sobre uma lamina figuras no purgatorio, tendo em cima a legenda:

DAS ALMAS.

Este bello exemplar de ourivesaria nacional do seculo xvii mede 1^m,08, e com a haste formada de canudos, 2^m,66. Da freguezia de Portella Suzã, no concelho de Vianna, e devia ter primitivamente pertencido á confraria das Almas d'aquella parochia.

132 — *Porta-coeli* de prata, esculpturada em meio relevo, formando uma portada, tendo no centro Nossa Senhora do Carmo, e entre as columnas lateraes Santo Antonio e S. Francisco. A chapa acha-se dourada e pintada a côres. Crêmol-a trabalho hespanhol do seculo xvii, e pertenceu á capella da quinta de Sabbadão, dos Malheiros Reymões.

Ex.^{ma} snr.^a D. Clara Carolina das Dôres Malheiro.

133 — Um jogo de vidros dourados, composto de 11 peças: garrafas, calices e copos.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

134 — Custodia ciborio do seculo xvii, em prata dourada, mais simples que as congeneres dos n.ºs 4, 5, 39 e 41; as columnas são estriadas e a cupula almofadada. No bôrdo do bocal do calix encontramos a data de 1655, que nos parece posteriormente gravada. Mede 0^m,66 de altura. *Estampa IV j.*

Da freguezia de Santa Maria de Vinha de Areosa, junto a Vianna.

135 — Collecção de vinte e duas caixas de relógios de prata, cobre e tartaruga, esmaltadas e guarnecidas de pedras, varias chaves e sinetes de ouro baixo com cornalinas engastadas, caixas de rapé, pentes, brincos e broche com crysolithas, tres leques do tempo do imperio e onze medalhas de prata e cobre commemorativas a successos portuguezes do seculo passado e do presente.

Snr. Seraphim de Sousa Neves.

136 — Quatro medalhas de cobre, estrangeiras, e um medalhão de Saxe com um busto representando Shakespeare; pertenceram ao Conde da Barca, Antonio de Araujo e Azevedo.

Snr. Nicolau Marinho Gomes de Abreu.

137 — Colar, brincos e pingente de brilhantes, montagem antiga. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Feio de Araujo e Vasconcellos.

138 — Rosa de brilhantes para cabeça ou peito, trabalho francez do seculo actual, bem acabado e de bonito effeito, ostentando no centro uma pedra de belleza excepcional. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

139 — Grande broche tambem de brilhantes, da expositora precedente. *Estampa XVII.*

140-141 — Dois aneis de ouro com brilhantes; seculo xviii. Broche com brincos de laço, formato antigo, com diamantes rosas.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

142 — Anel de chapa com diamantes dispostos em oval. Seculo xviii. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

143 — Pulseira de aljofares com fecho de diamantes.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Feio de Araujo e Vasconcellos.

144 — Collar e brincos de diamantes, montagem antiga. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

145 — Diadema de diamantes e perolas. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Feio de Araujo e Vasconcellos.

146, 147 e 148 — Collar e brincos de diamantes e esmeraldas, de tamanho excepcional e de boa agua; medalhão rectangular com perolas e esmeraldas circumdando uma miniatura, retrato de familia; flôr de diamantes e esmeraldas. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Feio de Araujo e Vasconcellos.

149 — Prego de diamantes, estylo moderno.

Da expositora antecedente.

150 — Relogio de ouro, com guarnição de perolas e no centro das caixas um quadro de esmalte com figuras; bello exemplar do seculo xviii.

Snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

151 — Medalha de ouro da campanha da guerra peninsular, composta de sete folhas de oliveira, correspondentes ás sete batalhas: Bussaco, Badajoz, Salamanca, Victoria, S. Sebastião, Nivelles e Nive, a que assistiu o bravo general Luiz do Rego Barreto, Visconde de Geraz do Lima; no centro tem o busto de D. João vi, e no verso as iniciaes *L. D. R.* Na fivella de ouro tem a fita branca com o centro azul. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

152 — Cruz de um habito da Ordem de Christo, cravejada a pedras de minas novas.

Snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

153 — Caixa circular, de ouro esmaltado a branco, para rapé; do começo do seculo. *Estampa XVII.*

Snr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes.

154 — Caixa de prata, para rapé, de fundo duplo, com arabescos. Seculo passado. *Estampa XVII.*

Snr. Padre José Luiz Zamith.

155 — Caixa de tartaruga, circular, para rapé; tem na tampa emmoldurada em ouro baixo a miniatura de uma religiosa com a bolsa aberta em acção de pedir, e n'um rotulo sobre a mesa a legenda manuscrita:

*Tronc pour
les files pau-
vres de l'Ave
Maria.*

Trabalho francez do seculo xviii. Diametro 0^m,075 × 0^m,035. Pretendem que seja allusão a D. Marianna Alcoforado, a religiosa portugueza. *Estampa XVII.*

Snr. José Maria de Azevedo Araujo e Gama, dos Arcos de Val de Vez.

156 — Par de brincos de aljofares e brilhantes, do seculo xviii. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

157 — Dedal e agulheiro de ouro, sendo aquelle coberto de filigrana tambem de ouro. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Feio de Araujo e Vasconcellos.

158 — Leque de filó com varetas de marfim e applicações douradas, no genero Imperio.

Snr. Dr. Manoel da Silva Vianna.

159 — Dois outros leques da época do anterior, mas com a pintura sobre panno; bem conservados.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

160 — Pulseira de ouro com brilhantes e diamantes.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Feio de Araujo e Vasconcellos.

161 — Broche de ouro esmaltado de azul, trabalho nacional do principio d'este seculo.

Snr. Manoel José de Araujo.

162 — Brincos de filigrana com diamantes, em fórmula de laço, typo nacional do começo do seculo passado. *Estampa XVII.*

Snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

163 — Brincos de prata com pedraria no gosto do par antecedente.

Do mesmo expositor.

164 — Brincos e broche de crystaes, gosto antigo.

Snr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes.

165 — Tres aneis de ouro baixo e um broche com pedraria, minas novas.

Snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

166 — Um laço e par de brincos de ouro com brilhantes e topasios, e um anel de ouro com camapheu; aquelles do começo do seculo xviii, e este de época mais recente. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Leonarda Maria do Carmo Pacheco Marinho Brandão de Castro.

167 — Collar de ouro composto de rosetas de diamantes, esmaltadas de azul, ligadas por dupla ordem de cadeias, com a respectiva cruz ou habito, brincos de fuso, e pulseiras. Bom trabalho nacional dos fins do seculo xvii ou começo do xviii. *Estampa XVII.*

Da mesma expositora.

168 — Pulseira de ouro, esmaltada, com diamantes, e broche em fórmula de pluma, tambem com gemmas. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Julia Monteverde da Cunha Lobo.

169 — Medalhão rectangular, de ouro, com um bom retrato em miniatura, cercado de perolas. Fins do seculo xviii. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Thereza Monteverde da Cunha Lobo.

170 — Pequeno medalheiro com quarenta e oito medalhas de cobre, e oito de prata, commemorativas de acontecimentos nacionaes e estrangeiros do seculo passado e do presente; quasi todas de grande modulo, e muito bem conservadas.

Snr. Seraphim de Sousa Neves.

382 — Grande salva de prata com labores rebatidos; seculo xvii. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

383 — Cruz-relicario de prata dourada, do seculo xvii. Além do Santo Lenho sobre crystal de rocha, tem na haste e braços da cruz sete orificios com reliquias dos martyres S. Bento, S. Gens, Victorino, Magno A., Clemencia, Faustina e Secunda. *Estampa IX.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

384 — Salva de prata, redonda e com pé, tendo no meio as armas dos Costas Fagundes, da casa de Pinhel.

Da expositora antecedente.

385 — Salva de prata pediculada.

Snr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes.

386 — Pequena salva de prata com a orla relevada.

Do mesmo expositor.

387 — Salva de prata redonda com caneluras cava-das em gômos; de origem ingleza do começo do seculo XVIII. *Estampa XV.*

Do expositor antecedente.

388 — Dois pratos de prata, tendo na orla o braço de Ribeiros Freires. De procedencia britannica do fim do seculo passado.

Snr. Conselheiro Diniz Köpke Severim de Sousa Lobo.

389 — Custodia de prata dourada, formada de um calix, gosto Renascença, tendo na cópa quatro campai-nhas e na base uma fita com a inscripção:

GABRIEL A BEZERRA-O-DEV-DE-SMOLA.

1614.

A este calix lhe adaptaram posteriormente, no se-culo XVIII, uma tampa com camarim circular resplande-cente para a exposição do Santissimo Sacramento. N'esta transformação do calix em custodia, emendaram o o do cartão para o genero feminino, para a concordancia com a palavra custodia; altura total 0^m,53, e a do calix 0^m,28. *Estampa IV g.*

Do Recolhimento de S. Thiago de Vianna.

390 — Grande taboleiro de prata, rectangular, tendo no centro o braço de Costas Barros; trabalho portuense do seculo actual, medindo 0^m,73 × 0^m,55. *Estampa XV.*

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

391 — Grande bacia de prata com lavores burilados, do começo do seculo XVIII. Foi vinculada por João Ma-lheiro Reymão Pereira, por escriptura publica de 20 de julho de 1764, declarando-se que pesava 28 marcos e 27 oitavas. *Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Clara das Dôres Malheiro.

392 — Outra bacia de prata, igual á precedente, mas relevada em gômos e da mesma época. Largura no boc-cal 0^m,61 e de altura 0^m,19. *Estampa XV.*

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

393 — Taboleiro de prata com cercadura cinzelada. Começo do presente seculo. *Estampa XV.*

Snr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes.

394 — Lampada de prata, estylo D. João v; meitados do seculo XVIII. Pertencia á capella da casa da Praça, dos Malheiros Reymões.

Ex.^{ma} snr.^a D. Clara das Dôres Malheiro.

395 — Faqueiro de prata do seculo passado.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Maga-lhães Queiroz.

396 — Faqueiro de prata, cujas facas antigas têm os cabos de madre-perola.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

397 — Salva de prata com a orla relevada. Seculo XVIII.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

398 — Salva de prata com pé, tendo o braço do pa-lacio dos Cunhas da rua da Bandeira (Cunhas, Sotto-mayores, Silvas e Farias). Seculo XVIII.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

399 — Salva de prata pedunculada e com lavores, da mesma época e do expositor anterior.

400 — Par de brincos de ouro acabaçados e com cercadura de diamantes; trabalho nacional bastante in-teressante, do seculo passado. *Estampa XVII.*

Snr. Julio Sem Pavor Carneiro Gerales.

401 — Pequeno cofre, abaulado, de ébano, com guar-nição de filigrana de prata. Seculo XVIII. *Estampa XVII.*

Do expositor antecedente.

402 — Broche e brincos de filigrana de ouro com diamantes, trabalho portuguez do seculo XVIII; anel de ouro com illuminura cercada de diamantes, e uma mi-niatura em marfim representando a Immaculada Con-ceição. *Estampa XVII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Joaquina de Abreu Borges Tei-xeira Monteverde.

403 — Medalha de ouro com guarnição de diaman-tes em volta da Real effigie do Snr. D. Miguel I.

Ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Cerveira de Figueiredo.

404 — Collar de perolas com rosetas de diamantes.

Snr. Conselheiro Diniz Köpke Severim de Sousa Lobo.

405 e 406 — Dois alfinetes de ouro, um de cama-pheu com diamantes, e outro com cercadura de perolas, tendo no centro uma ancora formada de pequenos dia-mantes. Broche e brincos de ouro, esmaltados de azul, com cercadura de pequenos diamantes e perolas; e um agulheiro de ouro com filete de rubis.

Do expositor antecedente.

407 — Collar, brincos, e cruz de amethistas, monta-gem do seculo passado.

Do mesmo.

408 — Broche, collar e brincos de diamantes, monta-dos no seculo passado. *Estampa XVII.*

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

409, 410 e 411 — Collar de brilhantes com seu pin-gente e cruz de diamantes. — Pulseira de ouro esmalta-da de azul com brilhantes. — Dois pares de brincos de crystal e filigrana de ouro, indianos; duas medalhas re-licarios, e um par de pequenas fivellas com pedras de minas novas. *Estampa XVII.*

Do expositor precedente.

412 — Dobrão de ouro de 20\$000 reis, com quatro MM, moeda portugueza de 1725; laço de ouro arrendi-lhado com crystaes lapidados á antiga, typo da Renas-cença portugueza do seculo XVII; e um anel de pedras finas do seculo passado.

Snr. Thomaz Rodrigues Gonçalves Vianna.

413 — Machado de bronze, typo grande do Minho, pre-historico, e encontrado no corrente anno de 1896 na freguezia de Santa Maria Magdalena de Tavora, no con-celho dos Arcos de Val de Vez. Acha-se partido, pesan-do 1^{kg},5 com o comprimento de 0^m,24.

Snr. Dr. Pedro Pereira de Sousa e Brito.

414 — Outro machado pre-historico tambem de bron-ze, encontrado em 1883, no monte de Crasto, limites das freguezias de Lanhellas e Villar de Mouros, no con-celho de Caminha. Pertence ao mesmo typo grande do Minho, em perfeito estado de conservação, pesando 1^{kg},10, com o comprimento de 0^m,24.

Dr. Luiz de Figueiredo da Guerra.

415 — Pequeno jogo de pesos de bronze, dos meados do século XVII, muito embora tenha em algarismos a era de 1479, que deve datar da primitiva. Pesam 1:870 grammas.

Do mesmo expositor.

416 — Machado de cobre, pre-historico, pequeno modelo, achado na freguezia da Correlhã, concelho de Ponte do Lima, pesando 0,035 grammas, e medindo $0^m,12 \times 0^m,05$.

Snr. Serafim de Sousa Neves.

417 — Medalheiro com cento e nove moedas do imperio romano, de cobre, pequeno modelo, vinte e tres portuguezas tambem de cobre, desde o século XVI, duas de prata, portuguezas, do século passado, e uma pequena medalha de prata, moderna.

Snr. Padre Manoel José Martins Capella.

418 — Seis calices de vidro dourado, fabrico nacional do século passado.

Snr. Jeronymo de Araujo.

419 — Pia de agua benta em vidro, certamente de proveniencia hespanhola, do século XVIII.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

420 — Almotolia de vidro, de época anterior ao numero precedente, mas da mesma origem.

Do referido expositor.

421 — Dois consolos de talha dourada com espelhos ovaes, estylo Luiz XV.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

422 — Mesa de pau santo com mostradores envidraçados para centro de sala.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

423 — Pequena mesa de ébano com embutidos de osso; trabalho nacional.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

424 — Pequena arca de pau santo com duas gavetas e guarnições de metal; assenta sobre uma cangalha. *Estampa IX.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

425 — Duas mesas de pau santo com armação torneada.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

426 — Mesa de pau santo no gosto das precedentes.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

439 — Dois grupos de prata, esculptura moderna representando, um Nossa Senhora de Lourdes, e outro a Familia Sagrada, á sombra de uma palmeira. De procedencia franceza.

Snr. Joaquim José Gonçalves da Silva, abbade da freguezia de S. João da Ribeira, no concelho de Ponte do Lima.

443 — Moeda de Nossa Senhora da Conceição, de prata, com grande módulo, cunhada no reinado do rei D. João IV.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

444 — Bacia oblonga e elegante jarro de agua ás mãos, de prata, com grandes dimensões, de baptisado, no estylo Luiz XV. Bem delineado trabalho nacional dos meados do século XVIII. Estas peças são perfeitamente iguaes, se não forem os mesmos exemplares que figuraram na exposição de Aveiro, em 1882, *estampa XXIX a e b. Estampa XV.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

Sala B

Ceramica nacional

171 — Grande arca de pau santo com guarnições de tremidos e ferragens respectivas. Industria nacional do século passado. *Estampa XVIII.*

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

172 — Contador de nogueira, hispano-arabe, restaurado, com a mesa de travessas. De origem hespanhola, século XVII. *Estampa XIX.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

173 — Contador de ébano com gravados em marfim embutido em tartaruga, representando costumes da época de Luiz XIV. Excellente trabalho hespanhol dos fins do século XVII; na portada do armario central ha uma boa pintura flamenga. *Estampa XX e XXVI.*

Do mesmo expositor.

174 — Contador de ébano com gravuras em osso tambem de estylo, época e procedencia do anterior. *Estampa XXV.*

Do mesmo expositor.

175 — Pequena mesa de pau santo para gabinete; industria portugueza do meiado do século passado. *Estampa XXIV.*

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

176 — Pequena mesa no genero da anterior, da mesma madeira e com alguma talha.

Snr. Padre João d'Assumpção Passos Vianna.

177 — Quatro cadeiras de espaldar alto de sola; bons exemplares, certamente hollandezes, do começo do século XVIII. *Estampa XX e XIX.*

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

178 — Oval formada de pratos de grande modelo tendo na circumferencia dezeseis, das fabricas de Coimbra e de Lisboa, do século XVII; no centro dois outros, o colorido, dos fins do século passado, e o de brazão, da época dos da orla. Este ultimo prato com os tres da base da oval pertencem ao grupo dos de esmalte brilhante, dois dos quaes se acham reproduzidos na *estampa XXI.*

Canudos de Lisboa, pia da fabrica de Vianna e placa com crucifixo guarnecem o campo. *Estampa XVII.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

179 — Grupo composto de pratos, boiões e canudos das fabricas de Lisboa e Coimbra, dos séculos XVII e XVIII (1650-1750). *Estampa XIX.*

Os pratos d'este grupo, de esmalte brilhante, imitação do Japão, e o boião com as armas de Lisboa e data-do de 1651, acham-se ampliados nas estampas n.^{os} XXI e XXII.

Do expositor antecedente.

180 — Grupo de tres pratos de Coimbra, da época dos anteriores, apresentando um a cruz florida dos Pereiras e os restantes uma flôr ou florão. *Estampa XIX.*

Foram dispostos em cima do n.^o 179, lado esquerdo.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

181 — Outro grupo tambem de tres pratos, sendo dois de Coimbra e um de Lisboa, do século XVIII. Estão collocados em cima, lado direito, do n.^o 179. *Estampa XIX.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

182 — Grupo de onze pratos, da mesma época e procedencia dos antecedentes.

Do mesmo expositor.

183 — Pia de agua benta, de grande formato, data-da de 1659; é uma das peças mais notaveis que se co-nhecem da fabrica de Coimbra. Circundam-a varios pra-tos de grande módulo, de Coimbra e Lisboa (alguns d'estes imitando o Japão e reproduzidos na estampa xxii), e boiões de Coimbra e de outras fabricas do reino. *Estampa XX.*

Do mesmo expositor.

184 — Losango de dezoito pratos e nove pias, bellos exemplares do periodo aureo da nossa fabrica de Vianna (1775-1806); pelo canto da sala accommodam-se em di-versas *étayères* canecas, jarros e terrinas da época e pro-veniencia referida. *Estampa XXIII.*

Snr. Serafim de Sousa Neves.

185 — Oval formado de vinte e tres pratos tambem da fabrica de Vianna.

Do mesmo expositor.

186 — Pyramide triangular, composta de vinte pra-tos e de diferentes peças, fabricação viannense; na base acha-se um bello prato de grande modêlo, de esmalte anilado e marcado no verso, que rivalisa com qualquer congener de Hollanda. *Estampa XXIV.*

Snr. Serafim de Sousa Neves.

187 — Angulo (recanto da sala) com canecas, jarros, e galheteiros da fabrica de Vianna e da primeira parte do presente seculo. *Estampa XXIV.*

Do mesmo expositor.

188 — Grupo composto de doze pratos de faiança portugueza do seculo xvii, varios boiões, canudos, pias, tinteiro triangular, dois caixilhos com azulejos, de Lisboa e Coimbra, e uma caneca de Prado, seculo xviii.

A estampa xxiv representa os n.ºs 187 e 188.

Do mesmo expositor.

189 — Grupo de dezenove pratos, tres pias e varias peças miudas da fabrica de Vianna, do presente seculo. Encontra-se entre as janellas da sala.

Snr. Padre João d'Assumpção Passos Vianna.

190 — Grupo de cinco diferentes pratos de bello colorido, da fabrica R. da cidade do Porto; fim do se-culo xviii e primeira parte do seculo actual.

Vê-se sobre a janella do lado direito.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

191 — Grupo, disposto na parte superior da parede e no canto do lado occidental da sala, composto de um prato do Porto, tres jarros e um deposito de agua, no gosto e da época do numero antecedente e do mesmo expositor.

192 — Dois pratos, concha, jarro e bacia, de Lisboa, cestinha (Porto), taboleiro com a marca de Thomaz Brunetto, e duas floreiras de fabrico nacional. Seculo xviii e primeira parte do actual.

Snr. Serafim de Sousa Neves.

193 — Grupo de quinze pratos, canecas e varias figu-ras, dois bustos grandes e duas jarras, de Vianna. Pri-meira parte do presente seculo. *Estampa XXV.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

194 — Grupo de tres pratos de grande modêlo, faian-ça portugueza dos fins do seculo xvii.

Do mesmo expositor.

195 — Grande boião da procedencia do grupo ante-rior e da primeira metade do seculo passado, disposto n'um modilhão sobre a porta que communica com a sala A.

Snr. Ventura José da Costa.

196 — Grupo de seis canudos de Lisboa e Coimbra (seculo xvii e xviii), dois pares de tulipeiros de Vianna, bem modelados, sendo um polychromo, da segunda me-tade do seculo xviii. Estas peças, bem como o n.º 442, encontram-se expostas sobre a arca n.º 171. *Estampa XVIII.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

197 — Notavel talha com quatro azas, e ornamenta-da com figuras de imitação japoneza, em azul e rôxo, tendo n'um rotulo a palavra VIEIRA (*Estampa XXII*); dois canudos tambem das fabricas de Lisboa, apresen-tando um d'elles as armas portuguezas e a data de 1641; dois outros canudos, e uma saboneteira com figu-ra modelada sobre a tampa e ornamentação em azul, do seculo passado. Aquella importante talha a reputa-mos fabricada de 1630-1680.

Todos estes objectos estão sobre o contador n.º 172. *Estampa XIX.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

198 — Sete boiões com ornamentação em azul, pou-cheira no mesmo gosto e com a legenda DANTAS na tampa; boião com armas tambem em azul, nove canu-dos, sendo dois pequenos, de Coimbra e Lisboa, e um pote da fabrica d'esta ultima cidade. *Estampa XX.*

Do mesmo expositor.

199 — Trinta e cinco diferentes peças da fabrica de Vianna, collocadas sobre a mesa n.º 175, debaixo e aos lados. *Estampa XXIV.*

Snr. Serafim de Sousa Neves.

200 — Vinte e tres peças, tambem da nossa fabrica, postas sobre a mesa n.º 176, e do seu expositor, snr. Pa-dre João d'Assumpção de Passos Vianna.

201 — Vinte e cinco peças variadas da extinta fabri-ca de Vianna, na freguezia de Darque, accommodadas sobre o contador n.º 174. *Estampa XXV.*

373 — Medalheiro de numismatica portugueza con-tendo novecentas e vinte moedas; tornam-se notaveis o morabitino de ouro e dinheiro, do reinado de D. San-cho i; barbuda, meia barbuda, graves, pilartes, tornez e meio tornez, e real, de prata, de D. Fernando; real de prata e real branco de D. João i; real grosso de D. Affonso v; cruzado de ouro e meio vintem de D. João ii; cruzado de ouro e real de cobre de D. Manoel; meio vintem de D. João iii; 500 reis de ouro, meio vintem de prata e 5 reis com açôr de D. Sebastião; esphera e meio tostão de D. Antonio; tostão e meio tostão de D. Filippe i; collecção completa de moedas cunhadas em Lisboa, Porto e Evora no reinado de D. João iv; dois cruzados, meio cruzado, e tostão de D. Affonso vi; col-lecção de moedas de prata de D. Pedro ii, como Prince-pe; escudo (1\$600 reis ou quarto de peça) com a legen-da «*In hoc signo vinces*»; as meias moedas com os P.P., B.B., e R.R.; e os dez tostões (quarto de moeda) com M.M. e R.R., de D. João v; peça da jarra, pinto de ouro e meio escudo (800 reis) de D. João vi; peça dego-lada de D. Maria ii, 75 e 37 $\frac{1}{2}$ de cobre de Moçambi-que e outras muitas coloniaes.

Snr. Serafim de Sousa Neves.

437 — Collecção de seiscentas moedas portuguezas, contando algumas raras e valiosas, podendo apontar: di-nheiros dos reis da primeira dynastia, excepto dos primei-

ros reis e de D. Fernando; e do reinado d'este as barbudas de Lisboa, e Porto, e meias barbudas, graves e pilartes; cruzado de D. Manoel, calvario de D. João III; cruzado e S. Vicente de D. Sebastião; as moedas de prata dos Filippes, e varias moedas de ouro, prata e cobre, sobresahindo a collecção de ouro; dobrões, dobras, peças e suas fracções, de D. João V, e as com a legenda: «*In hoc signo vinces*». As coloniaes, da India: rupias, tangas, desde D. José, e diazes; da Africa occidental, macutas e suas fracções; de Moçambique, barra de prata (pataca) e bazarucos (calaím), e diversos reaes de cobre; e do Brazil, patacas, suas fracções, 75 e 37 $\frac{1}{2}$ reis.

Snr. João Augusto Vieira.

441 — Grande pia de agua benta, da fabrica de Vianna, e pertencente á capella da Congregação de Nossa Senhora da Caridade.

442 — Linda cabaça floreira, tambem ceramica vian-nense; exemplar bem esmaltado e de bella coloração, marcado com U sublinhado, medindo 0^m,25 de alto.

Snr. Antonio Augusto de Sousa Basto.

Sala C

Mobiliario e objectos de arte

202 — Coberta de linho erú, completamente bordada a torçal amarello, ponto de cadeia; representa no centro o julgamento de Salomão, e em volta e nos cantos episodios militares: nas orlas pescas e caças, costumes orientaes, divididos a meio por galhões. Serviu ao Arcebispo de Lacedemonia, D. Antonio Caetano Maciel Calheiros. Trabalho feito na India portugueza no seculo XVII. O amarello do bordado correu sobre o fundo, fazendo com que este esmorecesse um pouco, sendo preciso demorada attenção para se distinguir o assumpto d'este curioso pan-no, que mede 3^m,30 \times 2^m,80. *Estampa XXVIII.*

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

203 — Coberta de setim vermelho tecida com ornamentação a matiz. Seculo XVII.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

204 — Coberta da India de setim azul ferrete, com bordado a matiz, ao centro um quadrado, tendo dentro um lindo florão de cardos, onde prevalece o tom branco e amarello; a orla tambem formada de cardos, e nos cantos cornucopias; as listas a vermelho. Seculo XVIII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

205 — Magnifico retrato a oleo, de grande formato; representa Luiz Antonio de Abreu e Lima, Conde da Carreira, afagando a cabeça de um lindo cão. Tela de procedencia estrangeira, talvez do pincel de Roquemont, do segundo quartel do presente seculo. O illustre diplomata era natural d'esta cidade.

Snr. Visconde da Carreira.

206 — Coberta de setim branco bordada a matiz. Da mesma origem e época do n.º 205.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

207 — Tres quadros de papel de arroz, representando costumes chinezes, caça, pesca, jogo, e sortida de um castello. Medem 1^m,52 \times 0,90. Trabalho oriental do seculo XVII.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

208 — Oito quadros a oleo sobre cobre, costumes russos. Do principio do seculo actual. Medem 0^m,80 \times 0^m,60. Pintura allemã de bastante merecimento.

Snr. Visconde da Carreira.

209 — Coberta de setim branco entretecida com lhamma de prata dourada, tendo bordados florões azues. Industria italiana do seculo passado.

Snr. João de Moraes Zamith.

210 — Coberta de setim amarello lavrada a matiz com labores azues, verdes e amarelllos, com aves e borboletas. No centro um florão muito simples. Seculo XVIII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

211 — Coberta de sêda azul acinzentada, meio gorgorão, com pequenas ramagens tecidas em vermelho, branco e verde, preto e amarello; os ramos e rosas soltas separadas por uma linha quebrada gradeada e branca e bem estylisada. Seculo XVIII.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

212 — Colcha (coberta acolchoada) de setim escarlata com bordados de retroz azul, amarello e branco tostado, no gosto persa, de lindo effeito. Seculo XVII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

213 — Retrato a oleo, representando em meio corpo o Bispo D. Bernardo Pinto Ribeiro Seixas, que teve a Mitra de Portalegre de 1776 a 1790, em que falleceu. Era natural da freguezia de Orbacem, concelho de Caminha, e filho de Manoel Ribeiro de Seixas e de D. Maria Thereza Villaga Pinto. Esta tóla de 0^m,85 \times 0^m,68 não tem merecimento artistico, e é certamente cópia d'outra contemporanea.

Snr. Visconde da Barrosa.

214 — Dois contadores de pau santo com applicações metallicas de effeito, dentro de paineis de tremidos: os pés da mesa são elegantemente torneados. Na restauração feita supprimiram-lhe as columnas em espiral que embellezavam os cantos, substituindo-as por misulas, deixando o espaço intermedio vazio. Trabalho nacional do seculo XVIII. *Estampa XXVII.*

Snr. Antonio de Abreu de Lima Pereira Coutinho.

215 — Contador de pau santo com doze gavetas, guarnecidas de tremidos, bem como os paineis lateraes; aos cantos, columnas torcidas; ferragens de cobre dourado. Da época dos anteriores.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

216 — Contador portuguez, de tampo com embutidos de martim. Da ultima parte do seculo passado e restaurado modernamente, tendo o brazão de Cunhas Lobos.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

217 — Arca de pau santo, com guarnições de tremidos e ferragens de cobre dourado. Trabalho nacional do seculo passado.

Snr. Conselheiro João Affonso d'Espergueira.

218 — Pequena arca no mesmo gosto e época da anterior.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

219 — Mesa de pau santo com tremidos e filetes acordoados, os espelhos, puxadores e espigões de cobre dourado. Linda peanha de castanho, figurando um capitel invertido, estylo baroco, talha do seculo XVIII. *Estampa XXIX.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

220 — Dois elegantes candelabros de bronze, formados por um anjo sobre um plintho dourado e decorado com ornatos Imperio; no braço erguido segura a cornucopia com uma serpentina de doze lumes. De procedencia franceza do primeiro quartel d'este seculo. *Estampa XXIX.*

Snr. Visconde da Carreira.

221 — Relógio de bronze e marmore florentino, pertencente ao jogo do numero antecedente; representa um guerreiro espartano expirando apoiado sobre o cotovello, e estendendo o braço com um ramo de louro: allegoria ao facto do unico sobrevivente á tomada das Thermopilas trazer a Athenas a infausta noticia e cahir logo moribundo.

222 — Dois jarrões do Japão, polychromos, tendo nas tampas os cães de Fô; jogam com o n.º 265, medindo de altura total 0^m,48. *Estampa XXVII.*

Snr. Visconde da Carreira.

223 — Dois jarrões da India, fundo chocolate e com peonias. *Estampa XXVII.*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

224 — Jarrão da India, no genero dos anteriores e das mesmas dimensões.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Augusta Cerqueira de Magalhães Queiroz.

225 — Talha do Japão, de côr anilada, e com figuras de animaes em azul.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

226 — Outra talha do Japão com flôres azues, e maior que a anterior, medindo de altura 0^m,40.

Snr. Seraphim de Sousa Neves.

227 — Duas jarras da India, polychromas.

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

228 — Miniatura em marfim representando o general Luiz do Rego Barreto, Visconde de Geraz do Lima, que veste á paisana; pintura executada no Brazil em 1819.

Dr. Luiz de Figueiredo da Guerra.

229 — Espadim bigumeo com ranhura central e legenda: VIVA PORTUGAL: os copos de metal amarello são rectangulares, medindo a folha 0^m,82 de comprimento. Pertenceu áquelle valente general e hoje é de seu neto. *Estampa XXX.*

Snr. José de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto.

230 — Medalhão oval com uma pintura sobre vidro representando S. Francisco de Paula. Fim do seculo passado; de procedencia hespanhola.

Snr. Luiz Ricaldes da Silva Rodrigues Trigueiros.

231 — Pequena moldura de talha, estylo D. João v, encaixilhando uma pintura sobre cobre, figurando uma Madona; cópia de Mestre feita por amator.

Snr. Conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim.

232 — Pequena téla, cópia da *Mater Dolorosa* de Guido Reni. Appareilha com o n.º 340.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

233 — Téla representando o cardeal Vicente Justiano, da Ordem dos Prégadores. Boa pintura italiana do fim do seculo xvi, medindo 0^m,49 × 0^m,38.

Da Igreja do Convento de S. Domingos de Vianna.

234 — Estandarte da Camara de Vianna, de damasco vermelho, com as armas reaes a matiz e sêda

applicada, com guarnições e borlas de prata dourada; remata a haste uma esphera armillar de prata, encimada pela cruz de Christo, tendo na ecliptica a legenda:

VIANNA FOS DO LIMA

Quatro varas dos antigos vereadores, terminadas por canudos de prata, de 0^m,23 de alto sobre 0^m,025 de diametro, cujo remate é uma corôa real com sua cruz, que sobrepuja o escudo das quinas, tendo inferiormente a esphera armillar applicada por cravação.

A bandeira data de 1795, e suas guarnições de prata como as das varas do seculo xvii. *Estampa XXXI.*

235 — Retrato de Antonio de Araujo e Azevedo, Ministro da Guerra e depois Conde da Barca; esta miniatura é feita á penna no Real Collegio Militar em 1806, e offerecida áquelle illustre diplomata.

Snr. Nicolau Marinho Gomes de Abreu.

236 — Duas bandeiras de sêda branca e azul, tendo no centro as armas reaes usadas no começo do seculo, e lendo-se n'uma fita inferior REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 9. Estas reliquias pertenceram ao extinto corpo de infantaria que na reforma de 1806 teve aquelle numero, e outr'ora conhecido pelo Regimento de Vianna; havendo feito toda a campanha da Peninsula, acham-se denegridas pelo fumo das batalhas, e despedaçadas pelas balas francezas. *Estampa XXX.*

Foram doadas á Igreja de S. Domingos de Vianna.

236-A — Retrato a oleo de Antonio de Araujo e Azevedo, devido ao pincel de Domingos Pelegrini, medindo 0^m,85 × 0^m,67; está representado em meio corpo na posição costumada, isto é, a face apoiada sobre a mão esquerda; posteriormente, haverá meio seculo, transformaram esta boa tela, fazendo-lhe da sobrecasaca uma farda vermelha de Moço fidalgo com gola e canhões bordados a ouro, atravessada com a fita da grão cruz de Christo, além das duas commendas primitivas. Nasceu este illustre titular na freguezia de Sá a 14 de maio de 1754 e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1817.

Snr. José Mimoso de Barros Alpoim, da casa de Sá, concelho de Ponte do Lima.

236-B — Retrato a oleo de José Ricalde Pereira de Castro, Chanceller mór da Côrte e Reino, Dezembargador do Paço e Commissario Geral da Bulla da Santa Cruzada; boa tela que lembra o pincel do quadro anterior.

O celebre magistrado sobre as vestes talaes ostenta a commenda de Aviz; falleceu em Vianna, sua patria, em 26 de novembro de 1790. Mede 1^m,26 × 0^m,83.

Ex.^{ma} snr.^a Condessa de Almada, casa do Paço na freguezia de Lanhezes.

427 — Relógio de Boulle, estylo Luiz xiv; a caixa que tem bastante ornamentação, acha-se muito deteriorada; de origem ingleza do seculo passado.

Snr. Nicolau Marinho Gomes de Abreu.

428 — Figura, em meio corpo, de uma creança aflagando um gato; esta tela de bom effeito, certamente italiana, pertenceu ao Museu Allen, antes de passar ao Municipio Portuense.

Ex.^{ma} snr.^a D. Hilderica Eremia de Pinho.

429 — Pintura em tela representando S. José com o menino nos braços. Seculo xvii. Mede 0^m,88 × 0^m,66.

Snr. Julio Sem Pavor Carneiro Geraldês.

430 — Quatro cadeiras de sola, sendo duas de espadar alto com ornatos bem lavrados e no meio o brazão de Barbosas, Macieis, Teixeiras e Macieis, e pregaria de

belmazes de metal amarello; têm algum trabalho de talha no genero *rocaille*, pertencendo a um jogo de dezoito, mui bem conservadas (*Estampa XXXII*); as duas outras, estylo Luiz XIV, tendo o espaldar direito, e n'elle gravado um cavalleiro, com trajes da época, junto de uma oliveira, com a inscripção OLIV.^{ra} Industria portugueza dos fins do seculo XVII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Natividade Barbosa Teixeira Maciel.

431 — Duas outras cadeiras de sola, com armações iguaes ás anteriores, mas no dorso o brazão é substituído por um desenho bem combinado e apparatuso. Meia-do do seculo passado. *Estampa XXXII*.

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

432 — Seis cadeiras de sola, duas estylo Luiz XV, com espaldares de madeira recortados e talha dourada; e quatro outras Luiz XVI, com alguma obra de talha, simples. Fins do seculo passado, e da proveniencia do numero anterior.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

453 — Retrato do General Luiz do Rego Barreto, Visconde de Geraz do Lima, antigo proprietario do Palacio, onde se realisa a Exposição, e por isso occupa o logar de honra.

Esta ampliação mede 0^m,70 × 0^m,50. *Estampa XXX*.

Dr. Luiz de Figueiredo da Guerra.

454 — Espada de combate, cujos copos de tigela e maças do punho são cinzelados. Excellente lamina de aço, que era a predilecta do bravo General acima dito, o qual a havia herdado de seu pae. Seculo XVIII. *Estampa XXX*.

Do expositor antecedente.

Sala D

Mobiliario e objectos de arte

237 — Contador de pau santo, estylo gothico, imitação moderna.

Snr. Dr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel.

238 — Armario de castanho de duas batentes, cujas portas tomam toda a altura da frente; as almofadas são preenchidas por folhas de acantho, bem esculpidas, sahindo d'uma mascara central, e tudo disposto n'um losango que occupa o painel; nos frisos e pilastras ha figuras, flôres e fructos, estylo Renascença.

Trabalho de talha nacional dos fins do seculo XVII. *Estampa XXXIII*.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

239 — Grande armario de carvalho do Norte, com duas portas de dobrar ao meio, formadas de 16 (4 × 4) almofadas com medalhões com bustos, ornamentados em volta, tambem no gosto do Renascimento.

Esta curiosa peça, cujas ferragens são gothicas e os paineis restaurados, mede de altura 2^m,10 sobre 1^m,63 de largura, e 0^m,46 de fundo. Seculo XVI. *Estampa XXXIV*.

Do mesmo expositor.

240 — Contador hispano-arabe, com o respectivo suporte em armario, de nogueira, com ferragens de ferro dourado, assentes sobre velludo carmezim; as gavetinhas têm columnas e incrustações de marfim, pinturas e douramento; as almofadas da parte inferior condizem nos embutidos e colorido do restante movel.

A parte principal do tampo está embellezada por uma linda fechadura arabe. Este soberbo exemplar dos fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII, talvez o melhor que conhecemos, não se achava restaurado, e procede do sul da Hespanha. *Estampa XXXV*.

Do expositor dos numeros antecedentes.

241 — Grande arca de castanho com lavoires nos diversos paineis, trabalho nacional do começo do seculo XVII; curiosa a fechadura. *Estampa XXXVI*.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

242 — Oratorio de teca, estylo oriental; as suas duas portas abrem-se dobrando em livro, tendo as almofadas exteriores bons lavoires; as arcadas de volta ultra apoiam-se em duas delgadas columnas torsas, que se firmam n'um chapim rectangular, onde ha uma gaveta. Fins do seculo XVII. *Estampa XXXVII*.

Mede de altura 1^m,30, de fundo 0^m,42, e de largura, com as portas abertas, 1^m,58.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

242-A — Pequeno oratorio acharoadado, de estylo classico, tendo no interior das portas as armas dominicanas; sobre uma base quadrada duas columnas estriadas erguem o remate em quarto de esphera, tendo n'elle um pequeno nicho.

Altura 0^m,74, fundo 0^m,16 sobre 0^m,64 de largura, com as portas abertas. Procedencia oriental, do seculo XVII. *Estampa XXXVIII*.

Do expositor antecedente.

243 — Galião do seculo XVI, de quatro cobertas e tres mastros, aparelhado á antiga, e armado com trinta canhões, dispostos em tres filas, na prôa um unicornio; guarnece as cobertas do castello da pôpa galerias abalaustradas a terminar em guaritas, tendo a superior debaixo dos balaustres um renque de cruces da Ordem de Christo; na restauração de 1895 se lhe collocou no ultimo painel da pôpa um escudo das armas portuguezas da época em que se julga construido. Mede 1^m,50 de comprido sobre 0^m,35 de bocca, e outros 0^m,35 de pontal. Realizou a reparação com toda a meticulosidade Antonio Gonçalves Pinto, da freguezia de Darque.

Obra portugueza do seculo XVII, roto á Confraria dos Mareantes de Vianna, a que pertence. *Estampa XXXIX*.

244 — Jogo de pesos de bronze, padrão manuelino, da Camara de Vianna, datado do anno de 1499; tem dentro nove outros, faltando-lhe os menores; da caixa externa sahe uma argola trilobada, presa a duas espheras; o centro da tampa está ornamentado com as quinas. Uma legenda a buril circuita em duas linhas a caixa, que mede de alto 0^m,24 e de largo na parte superior 0^m,25. Pesam 58^{lb},810. *Estampa XXXI*.

245 — Pequeno armario composto de talha de igreja da segunda parte do seculo XVII, estylo Renascença; a parte superior era um sacrario, ostentando agora em vez da porta *cali* uma *terra cotta*, certamente italiana, e hoje dourada, representando Noé escarnecido por seu filho; na parte inferior do movel, ensutrada, abrem-se dois batentes com cariathides nos apilastrados. Trabalho nacional bem executado. *Estampa LX*.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

246 — Duas placas de bronze formando uma só peça; na superior o brazão dos Tavoras de Vianna (hoje Viscondes da Carreira), isto é, cinco ondas de azul em campo de ouro, e por timbre o golfinho sem a legenda costumada dos Tavoras de S. João da Pesqueira; ornamenta-o um elegante paquife; na inferior a legenda, datada de 1615.

Este curioso exemplar, de cinzel portuguez, pertencia á capella de S. Gonçalo na Igreja do Convento de S. Domingos de Vianna, jazigo dos descendentes do celebre Capitão viannez Alvaro Rodrigues de Tavora. Mede de altura total 0^m,68, e de largura na inscripção 0^m,48. *Estampa LXIV.*

Snr. Visconde da Carreira.

247 — Dois pares de columnas de castanho, com capitais corinthios, pertencentes a retabulo de oratorio; talha estylo Renascença do reinado de D. João V, medindo 1^m,50 de alto e minuciosamente executada.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

248 — Dois quadros em castanho, baixos relevos representando o menor a adoração do Menino pelos Magos, e o maior a Fé, Esperança e Caridade; obra portugueza dos fins do seculo XVI.

Do expositor antecedente.

249 — Dois outros quadros também baixos relevos em castanho, o primeiro com o Christo no Calvario, ladeado por S. Francisco e S. Boaventura, vendo-se no fundo uma cidade com suas muralhas amealhadas e torres, egrejas, casas e arvores; nos cantos superiores o sol e a lua; o segundo tem a offerta dos Reis ao Recemnacido de Bethlem. Supponho-os da mesma época dos anteriores, se não um pouco mais antigos.

Do mesmo expositor.

249-A — Quatro pequenos caixilhos de castanho, com lindos ornatos no genero concheado. *Estampa XLIII.*

Do expositor dos numeros anteriores.

250 — Coberta de setim azul pallido, bordada a matiz com vasos e ramagens. Seculo passado, imitação de trabalho oriental.

Snr. Antonio Joaquim Durães, de Melgaço.

251 — Coberta de setim branco, bordado a matiz. Época e proveniencia da antecedente.

Snr. Manoel José de Aranjó, de Vianna.

252 — Colcha (coberta acolchoada) da India, de linho azul escuro com rosetas bordadas a matiz polychromo de bello effeito; o florão central com o fundo de ouro com lentejoulas. Seculo XVIII. — Coberta de gorgorete de sêda branca, tecida a fio de prata e matiz, compondo ramagens de bem combinadas côres. Da mesma época dos numeros precedentes, mas de origem italiana.

Da casa de Bretiandos, pertencendo ao snr. Conde do mesmo titulo.

253 — Coberta da India, de setim côr de rosa pallida (*riche rose*) com ramagens singelas bordadas a branco e soberbamente delineadas a grandes traços com avessinhas empoleiradas na cercadura; no centro um florão com oito raios de cadeia. Seculo XVIII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Pereira Caldas, da casa do Rosal, em Valladares, no concelho de Monsão.

254 — Coberta da India de setim azul ferrete com lavores amarelos esverdeados, bordados a matiz com pequenas aves; na rosacea central alterna o amarello com o vermelho e o verde. Seculo XVIII.

Snr. Antonio de Abreu de Lima Pereira Coutinho.

255 — Coberta da India de setim azul ferrete bordada com ramagens douradas que se estendem por todo o campo e orla, apenas com um pequeno trabalho a matiz; no meio empoleira-se um abutre; nos ramos e nos can-

tos ha outros passaros de menores dimensões; embellezam a orla carrancas e chimeras a ouro. Seculo XVIII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

256 — Coberta de sêda verde esvaído, com ramagens vermelhas com flôres azues, côr de rosa, branco tostado sobre o amarello, tudo bordado a matiz. Estylo oriental. Seculo XVII.

Da mesma expositora.

257 — Coberta de setim branco com bordado a matiz. Da época e procedencia da anterior.

Da casa do Rosal, Monsão.

258 — Pequena coberta de linho crú com grandes arabescos simples, mas desenvolvidos a vermelho e verde; no centro separados por uma arvore, uma dama e cavalleiro.

Trabalho portuguez do corrente seculo.

Snr. Antonio Joaquim Durães, de Melgaço.

259 — Coberta azul ferrete com lindas ramagens, no gosto do numero 250.

Snr. Manoel José de Aranjó.

260 — Coberta da India, de setim escarlata com flôres tecidos a ouro e matiz, branco, verde e azul, com grandes rosas de ouro e azul entre as cercaduras, produzindo um bello conjuncto. Seculo passado.

Snr. Estevão de Queiroz Machado e Vasconcellos, da casa do Hospital, freguezia de Ceivães, Monsão.

261 — Dois quadros a oleo sobre madeira, sendo o da adoração dos Magos de estylo gothico, seculo XVI; o outro, Nossa Senhora da Ave, parece-nos do começo do seculo XVII, e ambos da escola hespanhola.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

262 — Cruz de castanho pintada por Josepha Sanchez; no sopé tem a inscripção:

D. MR. Josepha Sanchez
faciebat, 1645.

A cruz está oleada a preto para evitar o apodrecimento da madeira, respeitando-se cuidadosamente a pintura.

Snr. João Coelho de Castro Villasbôas.

263-264 — Jarrão e par de jarras da India, mandarinas; as tres peças do mesmo jogo.

Snr. Conselheiro José Malheiro Reymão.

265 — Par de jarrões do Japão, tendo nas tampas um abutre sobre uma penha, medindo de altura 0^m,67. Jogam com o numero 222, sendo do mesmo possuidor.

266 — Dois pequenos quadros de sacristia, tendo no centro uma pintura religiosa, e em volta applicações de papelão com reliquias. De origem italiana, do seculo passado.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

267 — Dois outros pequenos relicarios no genero dos anteriores, e de igual procedencia, mas a pintura sobre cobre.

Snr. Conselheiro José Malheiro Reymão.

268 — Par de talhas do Japão, fundo azul ferrete, cobertas de ornatos a ouro. Altura 0^m,45.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

269 — Pequeno cofre para viagem, de ferro com recortes de ornamentação gothica; trabalho hespanhol do

seculo xv, medindo de comprido 0^m,17, de largo 0^m,13 e de alto 0^m,10. Os pinaculos da fechadura são gosto mo-sarabe, e acompanham toda a altura da caixa. *Estampa XXXV*

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

270 — Tigela de barro castanho claro com vidrado ordinario e legenda arabe; no fundo tem impressa uma marca. Faiança mourisca (Norte de Africa) do seculo xviii: diametro 0^m,20 e de alto 0^m,10. *Estampa XXXV*.

Do mesmo expositor.

271 — Oito cadeiras de sola, sendo seis de espaldar alto, com os couros das costas e assentos lavrados com bonitos labores e guarneceidos com belmazes amarelllos, tendo as travessas alguma talha; e duas outras cadeiras de tesoura. Industria nacional do seculo xviii.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

434 — Duas pequenas telas representando, uma o Martyrio de christãos, e outra o Martyrio de S. Pedro na cruz de aspa. Cópia do seculo xvii.

Ex.^{ma} snr.^a D. Hilderica Eremia de Pinho e Sousa.

435 — Pintura em tela, Nossa Senhora do Leite; quadro portuguez da época do anterior.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

438 — Duas espadas de copos de tigela, sendo uma de folha colubrina; mais uma pequena pistola tauxiada; aquellas do seculo xvii e esta do seculo passado.

Snr. Seraphim de Sousa Neves.

Sala E

Objectos orientaes

272 — Rica cobertura de linho crú, toda recamada com bordados de ouro e a matiz, côr de rosa e verde em diversos tons, deliciosamente combinados; lindo apainelamento e centro correspondente. Esta notavel peça da India, a melhor das colchas da exposição, ostenta na sua traça o estylo persa. Seculo xviii. *Estampa XLVIII*.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

273 — Cobertor de velludo verde escuro, com cerca-dura e assumptos lavrados a ouro; na orla ha symetricamente distribuidos diferentes albarradas, d'onde sahem arabescos entrelaçados com serpentes. Occupam os quatro cantos internos perdizes volantes de ouro, e no centro ha um quadro pouco elegante circumdado por cabeças de serpentes de capello, e dentro uma mulher a cavallo segurando-se á crina com a mão esquerda, e na direita empunha uma bandeira com um lagarto. Á direita e um pouco superior á cabeça do cavallo, vê-se uma penha tendo pintada uma ibis, e sobre a pedra um macaco que segura uma serpente. Grande parte é trabalho de applicação. De gosto oriental, mas pouco apurado e fóra do vulgar, sendo quasi quadrado, impressiona o espectador. Crêmol-o da China, pretendendo-se figurar o rapto da Europa, conforme a lenda oriental. Seculo xviii. *Estampa XLV*.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

274 — Pequena cobertura de sêda verde clara com ramagens amarellas, azues e vermelhas, entremeadas de aves de côres vivas; guarnece-a em toda a volta uma larga renda cinzenta, tambem bordada com ramos sobre

o verde e amarello. Esta imitação de obra oriental parece-nos pelas suas exiguas dimensões antes um panno de mesa. Reinado de D. Maria I.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

275 — Grande coberta da India, de setim branco, com orla de AA, guarneceidos de folhagens mimosas em meios tons azues, amarelllos, verdes e castanho claro; no meio uma delicada rosacea tambem de meias côres; e nos cantos em cada um, seu grande cardo florido, artificialmente lançado. Principio do seculo xviii.

Snr. Antonio Pereira Cyne da Silva Bezerra Fagundes.

276 — Coberta da India de setim azul pallido com vistosas ramagens vermelhas, amarellas e brancas, entremeadas de borboletas e aves; no centro um circulo com uma rosa entre duas outras aves; aos cantos uma aguia bifronte, de amarello; pelo meio do campo, lindos florões de amarello, vermelho, verde e azul com borboletas. Revela cuidadoso labor em todas as minucias, principalmente as aguias.

Da época da anterior; de iguaes dimensões e do mesmo expositor.

277 — Coberta da India, de setim branco com ramos bordados a matiz de côr azul, amarella e verde; na orla pagens tocando trombeta; o espaço restante da cercadura contém um florão rematado com cabeça e duas cornucopias enlaçadas. No centro uma pequena rosacea amarella e azul, rodeada de quatro cornucopias, soltando ramos e rosas que enchem o campo da colcha.

Apparella com a antecedente e do mesmo expositor.

278 — Grande coberta da India, de setim branco, para sobrecama; tem dupla cercadura com enormes peonias vermelhas, verdes, amarellas e azues, com borboletas e aves. Na parte central um espaçoso circulo occupado por duas garridas aves batalhantes, com os corpos de ouro e as azas de vermelho e azul. Tem os cantos cortados. Seculo xviii.

Da casa do Rosal, Monsão.

279 — Pequena cobertura de setim vermelho escuro com miudas ramagens de verde, azul e branco. Trabalho nacional do seculo passado, imitando o oriental.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

280 — Coberta de setim branco com lavôres bordados a matiz muito singelos, de azul e verde; no meio uma rosacea em vermelho, amarello e verde; na orla, cantos, e fóra, rosas de vermelho, azul e amarello. Origem e época do numero precedente.

Ex.^{ma} snr.^a D. Albertina Segismundo Alvares Pereira.

281 — Coberta de setim branco, agaloada a ouro com grandes florões, tambem do mesmo metal, e terminados a matiz vermelho, verde, azul e rôxo. Estylo florido do meiado do seculo xviii; dos cantos pendem grandes borlas douradas. Mede 2^m,44 × 2^m,00.

Ex.^{ma} snr.^a D. Clara das Dôres Malheiro.

281-A — Teliz de velludo azul griseu com uma larga orla de ramagens enlaçadas no genero D. João v, tudo bordado a ouro; no centro as armas dos Fagundes (cinco chaves em santor) e dos Costas (seis costellas, de tres em pala), com as respectivas côres; capacete e lambrequins de ouro. Foi do general Pedro Fagundes, da casa de Pinhel. *Estampa LXVI*.

Ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

281-B — Armario de castanho, de talha nacional, de um só corpo com dois batentes e gavetas, que lhe correspondem na parte superior; as almofadas das portas estão embelezadas com ornatos e folhagens. Estylo Renascença; 2.^a parte do seculo xvii. Mede de altura 1^m,30.

Sur. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

282 — Grande contador de ébano e tartaruga sobre ouro com embutidos de marfim; o corpo central apresenta um portico columnado, tendo na porta uma figura de Minerva; aos lados dispõem-se oito gavetas com applicações de metal dourado; a cúpula na parte média correspondente á portada levanta-se n'um plano inclinado decrescente, coberto de escaques pretos e brancos, e sobre a platibanda ou gradil tem albarradas. A mesa não tem gavetas, e contrasta pela sua simplicidade com o corpo d'este precioso movel. Comprimento 1^m,30; altura total 1^m,58. Estylo Luiz xv. De origem hespanhola dos principios do seculo xviii. *Estampa LXVII.*

Sur. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

283 — Grande contador de ébano e tartaruga sobre vermelho, com lindas ferragens de metal dourado, no gosto do anterior, e tambem com o portico central entre oito gavetinhas; a parte respeitante á portada é saliente, tendo a mesa gavetas; assenta sobre seis garras prendendo um globo; no centro um Hercules com a massa; na platibanda estatuetas. Estylo Luiz xv. Do tempo e procedencia do outro do numero antecedente e do mesmo expositor. Comprimento 1^m,30 sobre 1^m,48 de altura.

284 — Contador da India, pequeno modelo, de téca, com intarsiaturas de ébano e marfim; nas gavetinhas, cantos e argolas guarnições recortadas em cobre dourado. Altura, com a pequena mesa, 1^m,30. Seculo xviii.

Sur. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

285 — Outro contador no genero e do mesmo modelo do numero anterior, mas sem cantoneiras.

Sur. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

286 — Outro contador igual ao numero 284, mas de dimensões mais reduzidas.

Sur. Serafim de Sousa Neves.

287 — Pequeno contador, de téca, como os antecedentes, do tamanho do n.º 285, tendo a mesa gavetas e supportes esculpidos com sereias. Exemplar do grande modelo reduzido, estylo indo-portuguez do seculo passado.

Sur. João Augusto Loureiro da Rocha Páris.

288 — Duas mesas de téca cobertas de embutidos de ébano e marfim no genero dos bufetes precedentes, mas com dupla ordem de travessas na mesa.

Sur. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

289 — Tabeleiro de madeira acharoadado, de fórma rectangular, com talha, tendo no centro uma rosacea relevada; trabalho indo-portuguez, ou imitação do seculo xvii.

Sur. Serafim de Sousa Neves.

290 — Duas mesas redondas, jardineiras, a maior de charão da China, com embutidos de madreperola, e a outra de tubira com embutidos de marfim e téca, trabalho japonez; carteira de laca vermelha rendilhada em relevo. Do seculo actual.

Sur. José Pereira Campos.

291 — Grande estrella composta de 36 pratos de porcelana oriental, tornando-se notaveis dois grandes (0^m,47 de diametro), desenho europeu, com o brazão de Feios Bezerras, e alguns (Japão) de surpreendente har-

monia no colorido, e outros (China) com esmalte relevado, typo crysanthemo-peoniano. Seculo xvi e xvii.

Sur. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

292 — Urna com tampa, deposito para agua, de encostar á parede, tendo bacia correspondente, porcelana da China, com peonias ao natural e crysanthemos dourados; soberbo exemplar, medindo a peça principal 0^m,56 de alto sobre 0^m,31 de largo. *Estampa L.*

Do expositor antecedente.

293 — Par de figuras de elins com seus penteados da época Ming, ao pescoço uma medalha com uma carpa saltando da agua, e ao peito a taboleta vermelha com uma garça de ouro; seguram na mão um velador que se arma com serpentinas de tres lumes; apoiam-se sobre pedestaes tambem de porcelana imperial. Reputamolas da 2.^a parte do seculo xvi, periodo Kia-tsing (1522-1566) da grande dynastia Ming. Mede a estatua com o chapim 0^m,68, e a peanha 0^m,40, dando uma altura total de 1^m,08. Peças singulares no paiz e que por sua belleza, tamanho e antiguidade as tornam de grande valor. *Estampa L.*

Do mesmo expositor.

294 — Quadro composto de duas placas de marfim, esculpturado em meio relevo, representando diversas especies de amor; allegoria religiosa do seculo xvii, e trabalho indo-portuguez, encaixilhado n'uma moldura de pau santo.

Sur. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

295 — Dois pares de jarras, mangas, de porcelana da China, do periodo crysanthemo-peoniano, medindo de alto 0^m,36.

Sur. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

296 — Caixinha de madeira chineza com lindas incrustações de marfim e de madreperola em todos os pannos, propria para jogo. Fins do seculo passado.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Denas.

296-A — Magnifica taça com pé de porcelana com relevos de *biscuit* sobre fundo azul em diferentes tons e ornamentação dourada; o prato recorta-se em dezeseis gomos esbicados, correspondendo-lhes externamente medalhões com mascaras relevadas e sem esmalte; no nó da haste ha tambem tres carrancas. Esta bilheteira de Sèvres mede de diametro, na taça 0^m,36, e de altura total 0^m,33. Primeira parte d'este seculo. *Estampa LIII.*

Sur. Visconde da Carreira.

297 — Duas cadeiras de nogueira, douradas, com os assentos e costas forradas, uma de velludo carmezim e outra de sêda vermelha com guarnições franjadas, estylo Luiz xv.

Sur. Conselheiro José Malheiro Reymão.

298 — Canapé e duas cadeiras de braços de pau santo, com obra de talha genero Luiz xv, estofadas de damasco com flores tecidos a fio de ouro; — seis outras cadeiras tambem de pau santo, de espalдар de volta redonda, á Luiz xvi, com as almofadas de sêda, tecidas com ramagens a matiz. Industria nacional do seculo passado.

Sur. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

299 — Figura de porcelana branca representando a Virgem Devanaguy, da época mantchú. Altura 0^m,44.

Sur. Conselheiro José Malheiro Reymão.

299-A — Casal de leões sagrados, de barro vermelho da China, vidrado a azul turqui, bem moldados e muito ornamentados; a leôa, menos corpulenta, conserva o pe-

destal hexagoneo, recortado em vasio, com a altura de 0^m,83. Mede o leão 0^m,48 sobre 0^m,56. Estylo indo-china do seculo XVIII.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

300 — Cincoenta e tres pratos de porcelana da China e Japão, medindo de diametro de 0^m,22 a 0^m,44; taboleiro da mesma louça, polychromo; bonitos exemplares do seculo XVII e parte do XVIII.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

301 — Par de pequenas jarras chinezas, da familia mandarina, seculo XVIII.

Snr. Coronel Adriano Frederico Pimenta da Gama.

302 — Tres peças, peitoral e capellada, de velludo vermelho, com ramagens bordadas a ouro, estylo do seculo passado.

Snr. Dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, Monsão.

303 — Grande pente de tartaruga de lavores primorosamente recortados. Trabalho da India portugueza, do seculo XVIII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Amalia da Costa Barros.

304 — Miniatura em marfim representando o Papa Pio VII, boa pintura italiana do fim do seculo passado.

Snr. Nicolau Marinho Gomes de Abreu.

305 — Vestido de senhora, de cambraia da India, com uma larga orla a ouro, e chale correspondente. Trabalho nacional do começo d'este seculo.

Ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Torre das Donas.

306 — Outro vestido de dama, tambem de cambraia da India, bordado a prata, da mesma época e proveniencia.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

307 — Collete de sêda de côr para cavalheiro, com bordado a matiz, silva e paizagens nas portinholas dos bolsos. Reinado de D. Maria I.

Do mesmo expositor.

308 — Dois bustos que figuraram no *Salon* de Paris, — um em marmore representando o *Ectasis religioso*, symbolisado n'uma mulher com os olhos cerrados, e de cujo pescoço pende uma cruz, — e outro — *Cabeça de Romano*, modelagem em gesso; — medalhão de bronze com o perfil do busto de Menelik, Negus da Abyssinia; — dois quadros com cartões com esboços a *crayon*; — e duas photographias, uma da *Cabeça de Christo*, e outra, modelo para um monumento nacional intitulado — *A Patria Portuguesa*. — Trabalhos do notavel escultor nosso patricio, snr. Aleixo de Queiroz Ribeiro.

436 — Camisa de sêda crúa, inconsutil, propria para homem, certamente tecido levantino do seculo XVI, a que andam ligadas tradições religiosas.

Snr. João Coelho de Castro Villasbôas.

445 — Toalha de renda de tear, composta de rosetas com apainelamento, medindo de largura 1^m,12 sobre 1^m,60 de comprimento. Trabalho viannense do seculo XVIII.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

446 — Outra toalha de linho com quadrados de *guipure* antiga, primorosamente feita á mão, notavel pela diversidade de pontos que a compõem, e com a orla esbicada. Mede 0^m,94 sobre 1^m,64. Seculo XVII. Suppomol-a da mesma proveniencia que o numero antecedente; é do mesmo expositor.

447 — Camisa para homem, toda obrada em renda, e concluida com perfeição; constituiu prenda nupeial este lavor viannense do começo d'este seculo.

Snr. José Pereira Campos.

452 — Grande tigela ou poncheira de porcelana da China, da época do n.º 292, medindo 0^m,40 de diametro e 0^m,18 de alto.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

455 — Grande coberta de setim azul celeste, bordada a matiz branco, verde, vermelho, amarello e azul; na orla costumes chinezes actuaes; o campo está semeado de ramos, aves e borboletas multicolores, e cestos de suspensão cheios de flôres nos cantos; no centro duas cercaduras de ramagens com um pavão volante, segurando no bico o escudo oval partido em pala: no primeiro, em campo azul, um leão vermelho, *Silvas*, e no segundo em vermelho cinco castellos de ouro em santor, *Torres*; em cima uma corôa de conde e sobre ella um chapéo arcebispal tendo os cordões dez nós; debaixo do brazão n'uma oval, guarneçada com a commenda da Ordem de Christo, as iniciaes italicas *J. A. P. O. F. M. S. T.* Esta rica peça oriental, moderna, foi offerta de Francisco Maria da Silva Torres, physico-mór da India, a seu irmão D. José Maria, arcebispo primaz do Oriente, nomeado por decreto de 27 de janeiro de 1847, e fallecido a 8 de novembro de 1854, que a legou á camara da sua villa natal. Caminha, a quem pertence.

Sala F

Paramentos, imagens e livros

309 — Capa de asperges, casula, frontal e panno de pulpito de um jogo completo de paramentos de damasco de sêda branca com ramagens tecidas a ouro, tendo a casula o sebasto de velludo de sêda carmesim, com applicações de brocado e sêda, e em todas as peças o emblema eucharistico (uma custodia do estylo gothico), e um brazão com os appellidos de Caminhas, Macieis, Barros e Regos. Foi offerta do negociante viannez Gaspar Caminha Rego. De origem milaneza, no primeiro quartel do seculo XVII.

Da Irmandade do Sacramento da Matriz de Vianna.

310 — Terno, casulas e dalmaticas de sêda branca com ramagens e florões tecidos a côres vivas. Industria franceza do estylo do falso Renascimento, na 1.^a parte do seculo actual.

Dos snrs. Padre João d'Assumpção Passos Vianna e Serafim de Sousa Neves.

311 — Casula e um véo de hombros de sêda com florões tecidos a varias côres e a ouro. Trabalho hespanhol do seculo passado.

Da Irmandade da Ordem Tereceira Dominica de Vianna.

312 — Casula de sêda branca com ramagens a ouro e côres. Da mesma época e proveniencia anterior.

Snr. Visconde da Torre.

313 — Casula e véo de calix de llama de ouro sobre o fundo amarello. Trabalho italiano do começo do seculo passado.

Do mesmo expositor.

314 — Casula tecida a ouro sobre vermelho com galões d'aquelle metal.

Da época, origem e possuidores do n.º 310.

315 — Casula de brocado com tiras no sebasto e pelos dorsaes bordadas a ouro. Da mesma proveniencia e contemporaneo do n.º 311.

Confraria do Sacramento de Ponte do Lima.

316 — Jogo de casulas (branca, vermelha, roxa e verde), com seus accessorios, de téla de ouro, apresentando no fundo do sebasto o brazão dos Cunhas Sottomayores, bordado no mesmo metal. Industria hespanhola do principio do seculo passado.

Sr. General Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.

317 — Véo de hombros de sêda branca com grandes flôres e ramagens tecidas a côres variadas. Da mesma época e proveniencia.

Da Ordem Terceira de S. Domingos de Vianna.

318 — Dalmatica de téla, fundo vermelho com ornamentação dourada. Competem-lhe as mesmas indicações do numero antecedente, e é do mesmo expositor.

319 — Grande manto de setim azul com larga bordadura a ouro, em grande relevo, no estylo rococo. Trabalho nacional do seculo xviii.

Confraria de Nossa Senhora do Rosario de S. Domingos.

320 — Magnifica alva de esguião, bordada a retroz côr de palha: certamente producto francez do seculo passado, e não da escola de Mafra, attenta a perfeição do sen lavor.

Da Matriz da Villa de Monsão.

321 — Véo de hombros, de sêda branca bordada a ouro, tendo no centro um grande florão, estylo D. João v, e no genero do n.º 319; acompanha-o o respectivo véo de calix.

Irmadade do Sacramento de S. Domingos de Vianna.

322 — Dalmatica de sêda branca, bordada a matiz guarnecida a galão de ouro. Industria franceza do seculo xviii.

Da capella de Nossa Senhora da Victoria de Vianna.

323 — Casula de lhama de ouro com bordados a matiz no sebasto e nos dorsaes. Da mesma época, proveniencia e capella que o n.º 315.

324 — Frontal de lhama de prata com bordados a ouro. Producto francez do fim do seculo passado.

Srs. Padre João de Assumpção Passos Vianna e Serafim de Sousa Neves.

325 — Casula e pertences de sêda branca bordada a ouro. Da época, origem e donos que o numero anterior.

326 — Duas casulas, uma vermelha e outra verde, de sêda com tecido de ouro; no fundo do sebasto tem um escudo oval partido em pala, no primeiro Pereiras, e no segundo Mellos, e encimado por um chapéu episcopal, tudo bordado a fio de ouro. Da época e proveniencia do n.º 316.

Sr. Conde de Bretiandos.

327 — Duas casulas e capa de asperges, com respectivos cabeções, de velludo rôxo, bordadas a recamos de ouro e a matiz de sêda frouxa, em tons verde, amarello e azul; nos dorsaes ha ramagens tecidas a ouro; nos sebastos representa debaixo de baldaquinos, uma d'ellas na frente o Padre Eterno, Christo no Calvario e Jesus conduzindo a Cruz; nas costas, sobre outros baldaquinos, a Virgem, S. Thiago Maior e um outro apostolo. A outra vestimenta acha-se bastante deteriorada; a carnação de algumas figuras foi torpemente restaurada. A capa de asperges, igualmente de velludo rôxo, tem tambem nas tiras e capuz curiosos grupos, sendo o principal a familia sagrada. O figurado delineado com mestria segundo o estylo gothico e bem assim as carnações a matiz, apresentam um primor admiravel, e os incidentes architecturaes encantam quanto mais examinados; está tudo obrado com o esmero da época. Pena é que tenham andado tão

mal cuidados estes preciosos paramentos. Não os julgamos nacionaes, mas industria italiana do principio do seculo xvi.

Da Matriz da Villa de Caminha.

328 — Frontal de brocado e sêda, bordado a froco, com lindo desenho no gosto persa. Principio do seculo passado.

Ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Werneck de Abreu Brandão e Vasconcellos.

329 — Manto de sêda branca com applicações umas de ouro e lentejoulas, e outras a floco. Trabalho nacional dos fins do seculo xvi ou comêço do xvii.

Confraria de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Paderne, no concelho de Melgaço.

330 — Guião de damasco branco, com um florão central que emmoldura uma custodia gothica, tambem a fio de ouro.

Irmadade do Sacramento da freguezia de Nossa Senhora de Monserrate de Vianna.

331 — Casula, estola e manipulo de sêda branca com primorosos bordados a matiz; trabalho indo-portuguez dos meados do seculo xvii.

Da egreja de S. Martinho da Gandara, no concelho de Ponte do Lima.

332 — Contador de pau preto com embutidos de marfim, tendo dezeseis gavetas, e assentando sobre uma mesa apropriada.

Sr. Visconde da Barrosa.

333 — Grande mesa, tambem de pau santo, com tremidos e guarnições de metal dourado.

Do mesmo expositor.

334 — Outra mesa com as dimensões da anterior e da mesma madeira, propria para centro de sala com tres gavetas por lado.

Sr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

Todos os tres moveis dos numeros antecedentes são industria nacional do seculo passado.

335 — Treze cadeiras, sete de espaldar alto de couro estampado com pregaria, como as dos n.ºs 271; quatro com almofadas de sêda pintada, da India, do fim do seculo passado; e mais duas outras no mesmo genero. Trabalho nacional. As onze primeiras pertencem ao sr. dr. Luiz Augusto d'Oliveira e as duas ultimas ao sr. Padre João de Assumpção de Passos Vianna.

336 — S. Francisco de Paulo, esculptura em madeira do meiado do seculo xviii, da capella dos Malheiros Reymões d'esta cidade.

Ex.^{ma} sr.^a D. Clara das Dôres Malheiro.

337 — Retrato a oleo em téla, representando em corpo inteiro o Bispo do Rio de Janeiro, D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro Reymão, da casa da Praça d'esta cidade, d'onde era natural, e fallecido em 1773.

Sr. Conselheiro José Malheiro Reymão.

338 — Retrato a oleo do Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, em meio corpo.

Téla da Ordem Terceira do Carmo.

339 — Relicario de madeira com um Santo Lenho sobre um *Agnus Dei*, authenticado, e circumdado por trinta e uma reliquias de santos, Placido, Felicidade, Candida, Albina e outros.

Sr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

340 — Quadro em cobre representando o *Ecce-Homo*,

soffrivel cópia da notavel pintura de Guido Reni. Joga com o n.º 232.

341 — Pintura em t la, figurando a *Mater dolorosa*, igualmente cópia de mestre.

342 — Dois quadros, pintura em cobre, figurando um a Adoração e outro Santa Maria Magdalena. Todos estes tres numeros, trabalho do seculo passado, são do expositor do n.º 339.

343 — Adoração dos Reis Magos, miniatura em pergaminho n m caixilho oval.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

344 — Quadro relicario, contendo ossos dos santos: Giraldo, Agapito, Eugenio, Justino, Donato, Nisto, Crescencio, Fabi o e João Marcos.

Da Matriz de Vianna.

345 — Quadro *Agnus Dei* com reliquias de S. Vicente, Santo Antonio e mais dezoito outros.

Snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

346 — Lindo relicario de talha dourada com as reliquias dos santos Laureato, Justo, Maximo e Placido; nos cantos tem quatro illuminuras em pergaminho. Da capella de Nossa Senhora do Rosario, da casa grande da rua da Piedade. Meiadados do seculo XVIII.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

347 — Azulejo, certamente hespanhol, e não hollandez, com a flagella  o de Christo. Seculo XVII.

Snr. Seraphim de Sousa Neves.

348 — Pequeno relicario de tartaruga em f rma de cruz, tendo as reliquias de S. Justino e mais trinta e oito outras.

Snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

349 — Collecção de treze gravuras de Klauber, representando a Salve Rainha.

Do mesmo expositor.

350 — Nove crucifixos com Christos, tornando-se dignos de especial menção: o do extincto convento das Ursulinas de Vianna, em marfim, representando Jesus agonisante, sem a lançada no peito, e pregado com quatro cravos, medindo 0^m.36 de altura; e outro em madeira, bello estudo anatomico de origem italiana, com o Santo Lenho e authentica, dentro da corôa do resplendor. A primeira imagem procede da Allemanha, datando do comêço do seculo passado; pertence   Camara Municipal; e o segundo foi das Missões e hoje   do snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima; os demais são dos snrs. dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo, João Coelho de Castro Villasbôas, Manoel José de Araujo, Bernardino José Gonçalves Vianna, José Pereira Campos e Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

351 — Grande imagem da Virgem, em marfim, estylo oriental do seculo passado.

Snr. Conselheiro José Augusto Lopes da Silva.

352 — Seis imagens de santos em marfim e madeira; trabalho nacional dos fins do passado e comêço do presente seculo.

Snrs. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes, Padre João de Assumpção de Passos Vianna e capella de Nossa Senhora da Victoria.

353 — Placa de cobre com a gravura do Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres; outr ora do convento dominico de Vianna, e hoje do snr. Domingos Pereira Gomes Rosa. Serviu na impressão do nosso *Archivo Viannense*.

354 — Bello quadro de Nossa Senhora do Leite, t la da escola italiana.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

355 — Relicario parietal contendo os ossos dos Santos Martyres, Maximino, Maximo, Gaudencio, Liberato e Constancio.

Snr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima.

356 — Duas t las com a Adoração do Menino, pintura do seculo XVIII.

Da congregação de Nossa Senhora da Caridade.

357 — Grande retrato a oleo do Dr. Caetano Correia de Seixas, fundador do convento dos Carmelitas de Vianna e notavel benemerito viannense.

D'aquelle convento.

358 — Grande quadro em t la, a Adoração do Menino, cópia da de Rubens, feita no seculo XVII.

Snr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros.

359 — Grupo em esculptura representando tambem a Adoração dos Magos; perfeita miniatura indiana.

Snr. Manoel Lopes Affonso Ferreira.

360 — Cruz grega, tambem em madeira, com bellas esculpturas na mesma peça; preciosa miniatura dos Monges Christãos do Oriente.

Ex.^{ma} sr.^a D. Hilderica Eremia de Pinho.

361 — Foral dado ao concelho de Vianna por El-Rei D. Manoel, chamado *Novo* ou da *Chapa*; pergaminho illuminado que tem na capa as esferas armillares em cobre.

Camara Municipal d'esta cidade.

362 — Vida do Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, edição de Vianna, impressa em 1619, à custa do nosso concelho.

Snr. Francisco Casimiro da Rocha Páris.

363 — Cathecismo de Doutrina Christã, de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, edição (1.^a) de 1564, impressa em Braga.

Dr. Luiz de Figueiredo da Guerra.

364 — Historia das vidas dos santos, por Fr. Diogo do Rosario, com gravuras em madeira, e impressa em Braga no anno de 1567. Dois volumes.

Do mesmo expositor.

365 — *Compendium Spiritualis doctrinae* (do Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres), edição de Lisboa em 1582.

Do mesmo expositor.

366 — Manual dos Confessores, do Doutor Navarro; notavel edição portugueza de 1549.

Do mesmo expositor.

367 — *Missale ad usus Cisternensis ordinis*, com bellas gravuras. Edição de Claraval, de 1529.

Do mesmo expositor.

368 — Dez pergaminhos dos seculos XII, XIII, XIV, XV e XVI, referentes aos conventos de Refojos do Lima, S. Salvador da Torre, S. Domingos de Vianna e S. João de Cabanas.

Do mesmo expositor.

371 — Chronica da Guiné, de Gomes Eannes de Azurara. Edição princeps em pergaminho, *in folio*.

Snr. Visconde da Carreira.

372 — Sacrario de talha, do comêço do seculo XVIII, e pertencente á capella de Nossa Senhora da Victoria de Vianna.

433 — Estatueta de marfim figurando o Bom Pastor. Seculo passado.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria Luiza Kopke Forjaz.

440 — *Theatro del Orbe de la Tierra*, de Abraham Ortelio. Magnifica edição antuerpina de 1602 com cartas coloridas e gravadas no seculo XVI. Mede 0^m,46 × 0^m,30.

Dr. Luiz de Figueiredo da Guerra.

448 — *Plans, elevations, sections and views of the church of Batalha*, by James Murphy. London, 1795. Folio medindo 0^m,53 × 0^m,37 com 61 folhas e 27 laminas.

Snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

449 — Mosteiro da Batalha em Portugal, pelo Visconde de Condeixa, com 26 heliogravuras e 208 paginas, em que a traducção franceza acompanha o texto portuguez. Edição da casa Firmin-Didot de Paris, 1892.

Do mesmo expositor.

450 — *Viagem del Rey D. Filippe II, N. Sr. ao Reyno de Portugal, e rellação do solene recebimento n'elle se lhe fez. S. Magestade a mandou escrever por João Baptista Lacerda, seu Coronista mayor. Madrid MDC.XXII*, com 78 folhas, 14 gravuras e uma taboa com a vista de Lisboa.

Do mesmo expositor.

451 — Quadro oval em tela representando S. Francisco Xavier, orando de joelhos. Entre nuvens no clarão celeste distingue-se a signa da Companhia de Jesus IHS. Pintura hespanhola do principio do seculo passado.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

Sala G

N'esta sala acham-se expostos os trabalhos dos alumnos da Escola Industrial Nun'Alvares, installada n'este palacio, e que se compõem de desenhos a *crayon*, aguarellas, e modelagem em barro e gesso, que merecem a attenção pelo progresso que apresentam uns, e perfeição de outros.

Nas escadas

374 — Grande armario de castanho, formado de talha bastante relevada e de bonito effeito, medindo de alto 2^m,40, de largo 1^m,50 e de fundo 0^m,64. Trabalho nacional do principio do seculo passado.

374-A — Outro tambem da mesma madeira, formado de duas peças, proprio para sala de jantar, tendo as almofadas das quatro portas bem esculpidas. Mede de altura 2^m,33 sobre 1^m,69 de largo, com 0^m,58 de vazio. Industria local dos fins do seculo XVII. Ambos pertencentes ao mesmo expositor

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

375 — Grande espelho com moldura entalhada em castanho; obra nacional, estylo D. João V, do seculo passado.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

376 — Dois grandes espelhos, tambem como o anterior, com as molduras de talha. Duas columnas em madeira de castanho, trabalho do comêço do seculo XVIII.

Snr. Conselheiro José Malheiro Reyman.

377 — Grande panoplia formada das seguintes armas antigas: couraça, tres bacarmes, duas espingardas, sete espadas de tigela, e vinte pistolas de cavallaria. Aos lados, duas alabardas e duas lanças; corôam a panoplia duas espadas e um morrião. Seculos XVII, XVIII e principio do actual.

Snr. Seraphim de Sousa Neves.

378 — Quatro panoplias: a primeira composta d'uma couraça e sete espadas, sendo quatro de tigela; a segunda com couraça e cinco espadas de tigela, e no centro um estoque e uma pistola; a terceira com couraça, chapéo de armas e quatro espadas de tigela; e a quarta, com couraça, capacete e tres espadas, sendo a principal uma flammeante ou colubrina. Pertencem as duas primeiras ao snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes, e as outras restantes ao snr. Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo.

379 — Lindo florão de talha em castanho, no estylo concheado do comêço do seculo XVIII.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

No pateo

380 — Biombo de guademecim (em dourado), composto de seis portadas. Seculo XVII.

Snr. Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.

381 — Estatua callaica em granito, sobre uma pia cineraria, romana, apresentando aquella no saial uma inscripção latina. Esta figura é a que existia no Pateo da Morte, na rua da Bandeira.

Snr. Dr. Luiz Augusto d'Oliveira.

381-A — Mesa de pau santo com quatro gavetas, de guarnições de tremidos, pés e travessas torcidas em espiral, com ferragens de metal. Industria nacional da primeira metade do seculo passado.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

381-B — Seis cadeiras de couros do Brazil com espaldar baixo e rectangular, pés torneados e pregaria amarella; bellos exemplares do fim do seculo XVII.

Ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Natividade Pereira Barbosa Teixeira Maciel.

381-C — Oito cadeiras de sóla, sendo quatro de braços, de espaldar alto, pés torneados e pregaria de metal amarelo. Seculo passado.

Snr. José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.

LISTA DOS SENHORES ASSIGNANTES

Alexandrino Duarte Pires Coelho — Rio de Janeiro.
 Dr. Alfredo Abilio da Rocha Peixoto — Portella de Penella.
 André Luiz Alvares de Carvalho Cerqueira.
 Annibal Fernandes Thomaz — Aveiro — 2 exemplares.
 Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.
 Dr. Antonio Augusto d'Oliveira — Beja.
 Commendador Antonio Gomes d'Avellar, Presidente da Sociedade Beneficencia Portugueza — Rio de Janeiro.
 Antonio Joaquim d'Assumpção Ferreira.
 Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello — 2 exemplares.
 Antonio de Moraes Cerqueira Lima.
 Antonio Pereira Cyrne da Silva Bezerra Fagundes.
 Associação dos Engenheiros Civis — Lisboa.
 Augusto Cesar de Abreu e Oliveira.
 A. Luciano de Carvalho — Lisboa.
 Bento de Barros Ruxleben.
 Conde de Bertlandos.
 Condessa da Aurora.
 Diniz Santiago — Leça de Palmeira.
 Domingos José Dias Pereira — Rio de Janeiro.
 Domingos José de Moraes.
 Domingos José d'Oliveira — Portella de Penella.
 Domingos Pereira Gomes Rosa.
 D. Ermelinda Felgueiras da Rocha Peixoto.
 Eusebio C. dos Santos Abranches — Rio de Janeiro.
 Engenheiro Flavio Augusto Marinho Paes — Porto.
 Francisco Coixito Granado — Rio de Janeiro.
 Francisco da Cruz Costa Leite.
 Francisco de Paula Azeredo — Porto.
 Francisco de Sousa Cadabal — Gondarem.
 Francisco Teixeira de Queiroz — Lisboa.
 Frederico Biester — Lisboa.
 Dr. Gaspar José Henriques.
 Gaspar Leite de Azevedo.
 Gremio Litterario — Lisboa.
 Henrique da Cunha Pereira da Costa Cyrne.
 Henrique Daehnhardt — Lisboa.

H. E. Boyer — Lisboa.
 Jeronymo Vieitas da Costa.
 Jeronymo W. Oliveira — Rio de Janeiro.
 Conselheiro João Affonso d'Espregueira.
 João Antonio de Magalhães Vianna Junior.
 João Augusto Vieira.
 João Baptista Domingues.
 João Cabral de Oliveira — Rio de Janeiro.
 João Cactano da Silva Campos.
 João Carlos de Neiva Lima e Lemos — Ponte da Barca.
 João Coelho Gomes Sobrinho — Rio de Janeiro.
 João Estevão de Mendonça Brandeiro — 2 exemplares.
 Dr. João Maria Cerqueira Machado — Ponte da Barca.
 Dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo — 2 exemplares.
 João Monteverde da Cunha Lobo.
 Coronel João Thomaz da Costa.
 João Verissimo Mendes Guerreiro — Lisboa.
 Dr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel.
 Joaquim Cardoso Pereira — Rio de Janeiro.
 Conselheiro Joaquim José Cerqueira.
 Abbade Joaquim José Gonçalves da Silva — S. João da Ribeira.
 Joaquim José d'Oliveira — Portella de Penella.
 Coronel Joaquim da Silva Monteiro.
 Joaquim de Vasconcellos — Porto — 4 exemplares.
 Commendador José Albino Pereira de Carvalho.
 José de Alpoim da Silva de Sousa Menezes.
 José Augusto de Oliveira Alvarenga — Porto.
 Conselheiro José Augusto de Sousa Pinto.
 Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia.
 José da Cunha Guedes de Brito — Ponte da Barca.
 Dr. José Joaquim de Castro Feijó.
 José Lino Pinheiro Valle — Rio de Janeiro.
 Dr. José Mendes Norton.
 José da Penna.
 Dr. José Pereira Cyrne de Castro da Silva Bezerra Fagundes — 4 exemplares.

José Rodrigues de A. Machado, Presidente da Sociedade
Alliança Mercantil — Rio de Janeiro.
D. Lucinda de Oliveira e Sá — Portella de Penella.
Dr. Luiz Augusto de Oliveira — 12 exemplares.
Luiz Falcão — Rio de Janeiro.
Luiz Ferreira Goulart — Rio de Janeiro.
Luiz de Queiroz Ribeiro Sottomayor — Ponte da Barca.
General Luiz Pinto de Mesquita Carvalho.
Engenheiro Luiz Xavier Barbosa.
Dr. Luiz Xavier Barbosa da Costa — 3 exemplares.
Engenheiro Manuel Affonso d'Espregueira.
Engenheiro Manuel F. de Vargas — Lisboa.
Manuel Gomes (Livraria) — Lisboa — 4 exemplares.

Manuel Maria Fernandes.
Manuel Martins do Couto Vianna.
Manuel Paes de Villasbôas — Lisboa.
D. Maria Candida Barbosa e Silva.
Miguel Tinoco Furtado de Mendonça.
Engenheiro Ricardo Severo da Fonseca Costa — Porto.
Engenheiro Roberto Rodrigues Mendes.
Rodolpho Vieitas da Costa.
Rocha Peixoto, Professor da Escola Industrial Infante
D. Henrique — Porto.
Serafim de Sousa Neves — 2 exemplares.
Vicente Duarte Coelho — Rio de Janeiro.
Visconde da Torre.

A rapidez com que foi installada a Exposição e a entrega de alguns objectos já depois da sua abertura, impediu-nos de apresentar desde logo o *Catalogo* definitivo; para supprir esta falta publicámos um *Indicador*, que serviu de guia aos numerosos visitantes.

Inaugurada no vasto palacio da Escóla Industrial *Nun'Alvares*, no dia 18 de agosto, primeiro da feira franca de Nossa Senhora d'Agonia, esteve patente ao publico até ao domingo 27 de setembro.

O seu producto destina-se para custear os melhoramentos da montanha de Santa Luzia.

Cumpre-nos agradecer penhorados a todos que se dignaram concorrer para o completo exito d'esta nossa tentativa, não podendo deixar de mencionar o snr. Joaquim de Vasconcellos, douto director do Museu Industrial do Porto, que foi quem nos animou n'esta empresa, prestando-nos valioso auxilio.

Vianna, 1896.

A COMMISSÃO

Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, Presidente.
Luiz Augusto d'Oliveira.
José Pereira Cyrne de Castro da Silva Bezerra Fagundes.
Antonio de Moraes Cerqueira Lima.
Bento de Barros Ruxleben.
Serafim de Sousa Neves.
Luiz de Figueiredo da Guerra, Relator.

A EXPOSIÇÃO DE VIANNA

A exposição retrospectiva de arte ornamental, realisa-
da em Lisboa em 1882, por ocasião da visita do rei
de Hespanha, que Deus tenha em gloria, foi um aconte-
cimento importante, não só considerado em si, mas pelos
resultados que d'elle se deduziram. Não foi apenas um in-
ventario e um estudo comparado das riquezas artisticas
do paiz, foi tambem um salutar estímulo. Muitas outras
cidades têm depois seguido o exemplo de Lisboa, como
Evora, Aveiro, Portalegre, e até povoações de somenos
importancia, como Abrantes, têm pretendido, n'uma
louvavel emulação, seguir o mesmo trilhão.

Ultimamente, coube a sua vez a Vianna, e pelo que
tivemos occasião de observar, a sua empreza não foi tem-
eraria nem infructifera. A risonha cidade do Lima mos-
trou ao mesmo tempo que possuia elementos para rea-
lisar condignamente uma empreza d'esta ordem e para
os saber dispôr com gosto e com criterio.

Vianna foi sempre uma povoação de trabalho e uma
povoação fidalga; o commercio e a vida maritima de-
ram-lhe importancia, enriqueceram-na; e a fidalguia não
desdenhou de cohabitar com os burguezes endinheirados.
Ainda hoje se notam grande numero de casas apalaça-
das, d'uma architectura pouco usual, que denunciam a
opulencia d'outr'ora, quando os nobres se aventuravam
aos descobrimentos maritimos, como os Fagundes, e os fi-
lhos do povo iam ás longiquas plagas do novo continen-
te pescar o bacalhau.

Não foi sómente Vianna que contribuiu para o bom
exito da tentativa artistica: todos os concelhos se pres-
taram generosamente a coadjuval-a, e se a commissão
organizadora podesse dispôr de mais recursos pecunia-
rios e de mais tempo, de certo que a colheita seria mui-
to mais abundante. Ainda assim, a somma dos objectos
colleccionados não é pequena e alguns ha, se não de ex-
tremo interesse e raridade, de innegavel valor.

Do districto de Vianna, a terra que mais pôde com-
petir com ella é sem duvida Caminha. Muitos são os
pontos de contacto que levam a estabelecer o parallelo
entre uma e outra, e se Vianna se elevou na jerarchia
administrativa, se tem progredido mais, se contém maior
numero de habitantes, se tem alcançado mais melho-
ramentos materiaes, nem por isso Caminha deixa de at-
trahir agradavelmente o visitante.

A natureza foi dadivosa para ambas, repartindo igual-

mente por ellas os seus dons, como se ambas fossem suas
filhas estremecidas. Uma domina a foz do Lima, outra
a foz do Minho, e esta ultima posição, ao menos pelo
lado estrategico dá certas vantagens a Caminha. Uma
estrada deliciosa, como uma fita branca n'um tapete de
verdura, liga as duas povoações. D'um lado, a orla do
mar, d'um azul sereno, que faz lembrar o Bosphoro; do
outro, a montanha viridente, e na sua encosta, mosquea-
da de casinholas brancas, uma serie de aldeias industrio-
sas. A meio dos dois pontos extremos, uma praiasinha
idyllica, Ancora, que de dia para dia vai alargando o seu
perimetro, que ainda ha poucos annos era bem humilde.

Vianna e Caminha não perderam ainda o seu distin-
ctivo de terras mareantes. Tres monumentos principaes
as caracterisam e as identificam. A igreja matriz, o cha-
fariz, a casa da Misericordia. O sentimento religioso e
humanitario é a expressão mais bella da vida aventure-
sa do mar. A igreja de Caminha, mais moderna que a
de Vianna, no estylo do Renascimento, é um florão en-
grinaldando as paginas da nossa historia architectonica.
Por fortuna, que as reconstrucções pouco a têm vanda-
lisado, e o visitante que entra n'ella, depois de ter ad-
mirado a fachada e a porta lateral, fita os olhos absorto
no bello tecto em castanho da nave do centro, para de-
pois contemplar com prazer o arco arrojado e elegante
da capella dos mareantes.

Vianna e Caminha estão representadas na exposição
por duas peças identicas, tanto na sua origem como na
sua fôrma, dois calices de prata dourada, do seculo xvi.
Provêm das duas igrejas matrizes. São das peças mais
bellas que a ourivesaria religiosa ostenta na exposição.
Os mareantes de Vianna apresentam ainda um obje-
cto, que muito nos despertou a curiosidade: é o modelo
d'um galeão, que o catalogo menciona como do seculo
xvi, mas que talvez seja posterior. Em todo o caso, é
um specimen digno de figurar em qualquer museu de
architectura naval, e cujo estudo recommendamos aos
nossos especialistas.

E a proposito diremos que valeria porventura a pe-
na visitar os santuarios onde existem promessas ou *ex-
votos* maritimos, que sem duvida ali se encontrariam
elementos valiosos para a historia da nossa mariuharia.

A exposição acha-se installada n'umas poucas de sa-
las do vasto palacio onde está estabelecida a Escola In-

dustrial. Duas são as collecções mais importantes que alli se encontram: a da ourivesaria religiosa e a das faianças. Na ourivesaria religiosa, não ha nenhuma peça de primeira ordem, como a cruz de D. Sancho, o trytico ou a custodia de Guimarães, o calice bysantino da Sé de Braga, mas ha peças apparatusas e bem einzeladas, como a custodia de Monsão, os calices a que já nos referimos, alguns cofres e relicarios, etc. Um relicario esmaltado do seculo xv, com modificações modernas, é dos objectos mais importantes. Um cofresinho de prata, no estylo hispano-arabe, se não é imitação, é tambem muito digno de ser analysado. Na industria dos metaes, figura ainda um cofresinho de ferro, que é um primor.

A collecção das louças offerece elementos de grande alcance para a historia da ceramica portugueza, tanto de Vianna, como do resto do paiz.

Em colchas, em paramentos, em porcelanas, em moveis, ha tambem objectos que não devem passar despercebidos ao investigador.

A commissão organisadora publicou um catalogo, muito singelo, a que chamou modestamente *Indicador*, em que se acham apontados summariamente os objectos expostos, mas promette publicar uma descripção mais desenvolvida.

Oxalá que a sua promessa vá por diante, porque a exposição de arte ornamental de Vianna do Castello bem merece que deixe de si um rasto luminoso e duradouro.

A commissão tem direito á gratidão e ao reconhecimento, não só de Vianna mas do paiz, pelos esforços que empregou e pelo exito brilhante da sua tentativa. Pela nossa parte, entendemos que é de justiça não se lhe regatear o louvor, que é a unica paga do seu relevante serviço.

(Do *Diario de Noticias*).

F. M. de Sousa Viterbo.

A EXPOSIÇÃO DE ARTE ORNAMENTAL

EM

VIANNA¹

I

A formosa cidade do Lima quiz juntar n'este anno ás bellezas naturaes, que a cercam, os attractivos de uma exposição historica e artistica.

Não é sómente o aspecto de objectos raros e preciosos o que deslumbra a vista e seduz os sentidos; mais do que a ideia do valor intrinseco nos commove o sentimento que inspirou a sua conservação durante seculos nos solares das familias da terra. O respeito pelas tradições historicas falla alli claro a todos os que sabem vêr. Ha objectos, cuja historia na mesma familia remonta authenticamente até principios do seculo xvii, não contando os que pertencem a corporações.

Temos, pois, á nossa vista não só peças muito raras e de grande preço, primores da arte e da industria, dignos de ornamentarem aposentos régios, mas tambem reliquias historicas, que valem por documentos.

Considerada sob este aspecto, a exposição de Vianna é uma gloria para as familias do districto, que não fizeram leilão rendoso, mas aviltante, do seu patrimonio.

O catalogo, que se contentou com o modesto titulo de *Indicador* (52 paginas), refere esses nomes sympathicos, alguns dos quaes citaremos mais adiante.

Ao lado das familias antigas figuram os colleccionadores modernos. Vianna deve já a estes amadores intelligentes e activos relevantes serviços. Colleccionando, por exemplo, as preciosas reliquias das suas bellissimas faianças da segunda metade do seculo xviii e primeiro terço do seculo xix, estimulam o espirito local. Nada obsta a que os industriosos habitantes dos arredores voltem a fabricar a louça de Darque, outr'ora tão afamada no Minho. Os jazigos lá estão, inexgotaveis; o povo conserva latentes os seus instinctos artisticos, o seu gosto tradicional pelos bellos e sólidos tecidos polychromaticos (*serguilhas*), pelas alfaias agricolas lavradas, pelas fór-

mas artisticas da ourivesaria popular, pelas rendas e bordados domesticos, etc.

O exame de coisas tão bellas talvez anime os industriaes e capitalistas da cidade e concelho a novos empreendimentos.

Se os viannenses chegaram a sustentar em 1600 setenta navios de alto bordo, é porque a população densa, activa e corajosa da comarca os acompanhava, e na terra floresciaam numerosas industrias.

Estamos convencidos de que os colleccionadores cumprem uma missão, collocando-se ao lado das familias antigas, como o fizeram agora em Vianna. O fructo d'esta alliança deveria ser, em nosso parecer, a creação de um museu local, permanente, em que ao lado dos môdelos antigos apparecessem os padrões modernos que mereçam ser conservados, como typos que caracterisam a região sob o ponto de vista ethnographico, industrial e commercial.

Na exposição já se allia o antigo com o moderno, porque uma das salas foi destinada aos trabalhos da escola industrial, dirigida com superior competencia e bellos resultados praticos pelo snr. Serafim Neves, que é tambem um dos mais intelligentes colleccionadores de Vianna e vogal da commissão organisadora.

A exposição occupa seis grandes salas, além da que foi destinada aos desenhos e provas de modelação em gesso da escola industrial. Cinco (**A E**) formam a frontaria do palacete, occupado habitualmente pelas aulas da escola, e no rez do chão pelo correio.

A bella casa é propriedade do governo. Entrando na sala central (**C**) temos á direita a collecção de ceramica, ourivesaria e joalheria em duas salas; á esquerda, os tecidos e mobiliario em outras duas. São estes os grupos principaes, no meio de uma grande variedade de objectos interessantissimos, mas isolados.

Logo á entrada, na sala **C**, depara o visitante com uma série de retratos de viannenses illustres, galeria que se completa com outras télas da sala **F**.

Foi uma bella ideia e merecida homenagem.

Bastará citar os retratos do Conde da Carreira (aio

¹ *Commercio do Porto* de 11 e 13 de setembro de 1896.

dos príncipes que foram mais tarde D. Pedro v e D. Luiz), do diplomata Conde da Barca, do General Luiz do Rego Barreto e de diferentes prelados illustres. Figura entre estes, naturalmente, o celebre Arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres, cujas cinzas guarda a proxima egreja do extincto convento de S. Domingos.

Nenhum visitante que fôr a Vianna olvidará a visita que deve por obrigação e por devoção a essas reliquias, depositadas n'um monumento tumular (sarcophago e édículo) um tanto pretencioso: Renascença posthuma (1607-1614), muito do gosto do seu successor D. Jorge de Athaide.

Voltando commigo ás salas, deseja o leitor, certamente, que lhe aponte os objectos mais notaveis. Para o especialista ha peças de valor secundario, que revelam ás vezes os mais instructivos capitulos da historia da arte e da technica profissional. Não faltam elles em Vianna, mas para os apreciarmos condignamente, teriamos de escrever uma pequena monographia.

Captiva a attenção a vasta sala em que dominam a ourivesaria sagrada e profana, as joias e os esmaltes. Nas paredes estão dispostas mais de cem peças, a argenteria profana dos seculos xvii e xviii, que não couberam nos amplos armarios. São grandes salvas, taças, fructeiras, gomis e canecas, com o bem conhecido lavor de martello e de cinzel, relevado que caracteriza a época de D. Pedro II e de D. João v.

Do seculo xv ha, como peça mais antiga, um cofre de prata cinzelada, de estylo mosarabe; é de madeira, coberto de laçaria rendilhada, n.º 35. Tem dentro o Senhor morto. (Dimensões 0,24; largura 0,14; altura 0,15). A calcular pelo peso, a caixa deve ser de marfim. É uma preciosidade.

Do seculo xvi sobresaem dois calices de prata dourada das confrarias dos Mareantes de Caminha e de Vianna, com patenas muito curiosas, esmaltadas, n.ºs 13 e 14; a cruz processional de prata branca de Covas, grande e pesada construcção manoelina, restaurada em 1604 pelo ourives Paulo Mendes, n.º 40; um relicario de prata dourada com esmaltes e pedras finas (*cabo-chons*), n.º 49. Tem uma inscripção na frente sobre esmalte azul e outra nas costas, gravada a buril. Foi sem duvida um porta-paz da segunda metade do seculo xv, que transformaram em relicario (*Sacra spina*), com pé alto e outros enfeites, no fim do seculo xvi.

Os dois calices citados parecem-nos ambos da época de 1500-1520; o segundo, que tem na base polygonal a nau dos mareantes, figurou na exposiçáo de ourivesaria do Porto de 1882. O de Caminha está mutilado; falta-lhe, sem duvida, um élo da haste. É sabido que os calices da época manoelina são articulados em torno de uma columna ou parafuso central. A patena d'este calice representa em esmalte preto (*niello* gravado) um *Ecce Homo*, que reproduz talvez uma gravura de Dürer.

Como typos do seculo xvii, que são os mais numerosos, sobresaem: a cruz grande, processional, de Carreço (n.º 50) que tem a data 1621, de estylo uniforme e de grande effeito decorativo: a pyxide da matriz dos Ar-

cos de Val-de-Vez (n.º 26) e um cofre-relicario, tambem de prata dourada de Paderne (n.º 34). Ambas as peças de prata dourada, traçadas no estylo *baroque*, podem, comtudo, servir de modêlos, como laves de buril apurado. Vê-se que o desenho da nossa ourivesaria do meado do seculo xvii póde ser discreto e phantasiado a um tempo.

Da época moderna até ao imperio ha abundantes exemplares, de desenho correcto, mas sem feição notavel.

Não nos devemos despedir d'esta secção (ourivesaria, 150 numeros) sem mencionar outro calice de prata, do fim do seculo xvi, muito simples, sem ornato algum, a não ser uma inscripção que authentica a sua procedencia. Foi do veneravel arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres, e de seu uso. Puro e austero na sua esbelta simplicidade, vale por um panegyrico ao protector da virtude, da pobreza e da caridade christã.

Em torno da *citrine* das joias ha sempre muitos admiradores, avultando, como é natural, as formosas senhoras de Vianna nas mais elegantes *toilettes*. Riquissimos adereços de brilhantes, de collares de pérolas, cordões antigos, laços, brincos, alfinetes, aneis, leques, caixas, veneras, relógios, medalhas, enfim, um pequeno labyrintho em que não é facil a escolha!

Foram outrora muito estimadas as joias compostas com aljofares, com que se faziam flôres delicadas, prérgos de cabelo, plumas flexiveis e diademas delicados e subteis. Passaram de moda e vão-se tornando raras, como outros adornos portuguezes. Da filigrana de ouro e prata póde affirmar-se o mesmo, infelizmente! Vimos em Vianna uns brincos de ouro, burilados a primôr, fusiformes, e articulados, decompondo-se em seis peças, que pelo estylo e lavor são genninamente nacionaes (Guimarães?). Têm na base um aro de brilhantes.

Este e outros typos mereciam ser reproduzidos, imitados!

II

Com as joias andavam combinadas antigamente as peças do vestuario. Os grandes botões das casacas de seda e velludo, as presilhas das gravatas, os laços dos chapéus, as fivelas dos sapatos, eram joias de preço. O peralvilho do fim do seculo passado concorria n'essas custosas bagatellas com a sécia mais apurada. Lembrese o leitor só do que eram os antigos relógios, com os seus preciosos pingentes, os castões das bengalas, as caixas de rapé, etc.

O casquilho, que o nosso Bocage satyrisou, trazia comsigo em joias uma fortuna de alguns milhares de cruzados. O janota moderno, bisonho e depennado, pôz o melhor que tinha no... prérgo e enfeita-se com *plaquet* e imitações baratas.

A exposiçáo tem deliciosas peças nos generos citados.

Na sala E póde o visitante admirar bellos vestidos de senhora do principio d'este seculo, estylo Imperio,

bordados a ouro e prata, rendas de preço (*guipure*), etc.

Na mesma sala e na precedente estão dispostos os principaes tecidos e bordados. Sobresahem as colchas, para as quaes não achamos termo de comparação, salvo nos exemplares mais raros e preciosos da exposição de Lisboa de 1882.

São verdadeiras maravilhas as seguintes peças, sala **E**: Colcha de linho, bordada de sêda de côres e fio de ouro, estylo persa, antigo, de grandes dimensões e de excepcional belleza; outra de setim branco, bordada a matiz, com aguias imperiaes, duplas, nos cantos; parece uma miniatura pintada, não lavor de agulha (277); do lado opposto está outra também de setim branco, e identico lavor, com figuras humanas na orla, tocando em trombetas (276); rivalisa com a precedente. N'outro genero, isto é, bordado de applicação, cingido a fio de ouro sobre velludo verde escuro, é a colcha n.º 272; no centro tem o Rapto da Europa.

O traçado decorativo é, porém, monotono, embora seja excellente a parte technica. Geralmente, estas e outras muitas colchas e cobertas da exposição impõem-se pelo seu prodigioso e perfeitissimo trabalho; a economia do effeito pediria menos lavor e um justo equilibrio entre as superficies lisas e lavradas. É um encanto, sob este ponto de vista, a colcha de setim côr de rosa pallida, bordada de sêda branca (n.º 253). Na mesma sala **D** vê-se uma coberta de linho azul, bordada a matiz (n.º 252) e estylo oriental antigo, que se aproxima do grande modelo que primeiro citamos.

São dignos de exame os bellissimos exemplares que estão perto, n.ºs 255, 257 e 260. Emfim, seria preciso gastar horas e dias a descrever as incomparaveis peças que cobrem as paredes das salas **D** e **E**.

Todavia, ha na sala **C** ainda um trabalho de excepcional valor, do chamado estylo indo-portuguez do seculo xvi. É uma coberta de linho, bordada a torçal amarello. Parece a traducção de uma das Decadas do nosso Barros ou Couto: batalhas e victorias navaes, assedios e assaltos de fortalezas, caçadas, scenas da côrte, assumptos mythologicos e episodios da Sagrada Escriptura, um labyrintho disposto com rara intelligencia do effeito decorativo. Os trajes são os portuguezes do meiado do seculo xvi. As dimensões excepcionaes: $3^m,50 \times 3^m$ aproximadamente.

É de justiça mencionarmos os nomes dos possuidores de tantas e tão raras preciosidades: Snr.^{as} D. Joaquina Werneck e D. Clara Malheiro, e snrs. Drs. Pereira Cirne, Cunha Lobo, Sebastião da Silva Dias, Conde de Bertandos, José de Alpoim, as casas nobres do Rosal (Monsão), Barões do Hospital, etc., etc.

De passagem diremos que uma sala inteira (**F**) foi reservada aos tecidos e bordados de uso sagrado, aos paramentos de todo o genero, de grande valia; á pintura e esculptura religiosa; emfim aos livros e pergaminhos raros (collecção do snr. Dr. Luiz de Figueiredo da Guerra).

Nas mesmas salas, onde brilham as peças tecidas e bordadas, foi distribuido habilmente o mobiliario. Os melhores exemplares pertencem ao snr. Dr. Luiz Oliveira,

um dos colleccionadores mais entendidos de Vianna. Cada peça é um modelo; por exemplo, o contador hispano-arabe, um legitimo *Vargueño*, puro, sem remendos modernos, n.º 240; o armario portuguez de castanho, segunda metade do seculo xvii, n.º 238; o cofre de ferro forjado, rendilhado no estylo gothico do meiado do seculo xv, um lavor artistico de grande raridade. Aqui deixamos as suas dimensões diminutas, que a tornam joia digna de um toucador: comprimento, 0,17; largura, 0,13; altura, 0,10.

Na mesma sala ha outras obras de talha de muito merecimento, arcas (241), molduras, baixos-relêvos, etc. O grande galeão da corporação dos mareantes da matriz de Vianna parece-nos obra do fim do seculo xvii e não do seculo xvi; é o estylo das naus de guerra hollandezas e francezas da época de Luiz xiv. Vale duplamente para nós, como padrão historico e como obra de arte.

Muito perto, no chão, outra preciosidade, um jogo completo de pesos de bronze, em caixa lavrada a capricho, do reinado de D. Manoel, e com a data 1499. Os que temos visto muito semelhantes, pertencem geralmente ao governo de D. Sebastião. Ao lado dois bronzes valiosos: o braço dos Tavoras de Vianna e uma inscripção de 1615 commemorando a fundação de uma capella d'elles. Pertencem á casa do snr. Visconde da Carreira, fidalgo illustrado e generoso, que emprestou verdadeiros primores para todas as salas.

Com pezar renunciaremos a outras especialidades interessantes para consagrarmos algumas linhas ás grandes colleções de ceramica nacional.

São tres os colleccionadores: snrs. Serafim Neves, Dr. Oliveira e Padre Assumpção Vianna.

Ha louça antiga desde o meiado do seculo xvii e algumas peças com datas: um boião de 1651, fabrico de Lisboa, e uma grande pia de agua benta (0,60 de alto \times 0,35) do anno de 1659, ensaio provinciano um tanto rude, que imita a talha confusa e pesada da época.

O melhor são os opulentos restos de louça de Vianna e Darque, que se fabricou durante um seculo, talvez desde 1750. Opulentos restos lhes chamamos, porque são centenas de peças com variadissimas applicações.

Foi na exposição ceramica do Porto de 1882 que se fixou a authenticidade d'essa preciosa faiança, determinando-se não só as marcas mais notaveis, mas todos os caracteres do fabrico, da fórmula e da ornamentação.

Não se fez em parte alguma do paiz faiança que a excedesse: cozedura perfeita, bom esmalte, desenho e côres apuradas, quasi em miniatura; fórmulas esbeltas, lisas e moldadas, n'uma escala infinita que denuncia um consumo enorme! Imitou-se até o fabrico do Porto, Coimbra e Lisboa. Como acabou e porque acabou uma industria tão auspiciosamente começada e aperfeiçoada com rara tenacidade?

Interessante seria um confronto, em maior escala, das colleções hoje existentes em Vianna, Porto e Coimbra.

É grande e quasi geral entre os amadores a confusão que ainda se faz por exemplo entre a ceramica do seculo xvii (primeira e segunda metade) e a do seculo

immediato, que pôde subdividir-se em varios periodos e regiões.

É preciosa a collecção de ceramica oriental, da India e China, principalmente as peças incomparaveis da collecção do snr. Antonio Pereira Cirne (sala **E**), n.º 291, 293, etc.

.

Promettemos fallar ainda dos trabalhos da escola industrial, falta-nos o espaço.

Ha cinco annos que não os vemos no Porto, onde não só faltam os das escolas da circumscripção do Norte, mas até os desenhos das escolas do Porto.

Porque cessaram as exposições?

Ninguem o sabe! Vive cada escola para o seu canto, quasi ás escondidas. Mesmo quando ha trabalhos superiores de desenho e modelação, como em Vianna, não se consegue senão dar uma amostra, na respectiva localidade, uma representação em familia. Ao digno professor e director repetimos os nossos cordiaes parabens.

Os seus alumnos confirmaram plenamente as nossas previsões, enunciadas em estudos anteriores (1891).

Joaquim de Vasconcellos.

Numeração das estampas e dos objectos que n'ellas se contêm referida aos numeros
que no Catalogo lhes correspondem

Sala A	
Numeros das estampas	Numeros do Catalogo
I Custodia da Villa de Monsão.	1
II Custodia da Matriz dos Arcos de Valle de Vez.	2
III Custodia da Matriz de Ponte do Lima	3
IV Grupo das custodias mais notaveis da Exposição.	{ 1, 42, 2 39, 7, 5, 389, 41 8, 134, 4, 12, 19, 11
V Calix e naveta do seculo XVI e relicario do seculo XVII	13
VI Calix dos Mareantes de Caminha	13
VII Calix dos Mareantes de Vianna	14
VIII Cofre mosarabe de Monsão.	35
IX Cruzes e cofre-relicarios	38, 34, 383 424
X Imagem de prata da Senhora do Rosario de S. Domingos de Vianna	37
XI Cruz processional de Covas, Caminha	40
XII Relicario gothico de Cabanas.	49
XIII Cruz processional de Carrêgo.	50
XIV Lanternas, tocheiros, sacras de prata e missal.	{ 46, 47 21 20 78, 74 51, 75, 382, 76, 51;—61, 73, 77, 79, 60;—80, 72;—52, 59, 70, 56, 53;—100;—391, 444, 387, 393, 63, 88, 66, 444, 390, 392. 80, 64 71, 72
XV Grupo das pratas mais notaveis da Exposição	{ 65 138, 145, 157, 402, 400, 400; 148, 146, 156, 162, 135, 402, 412, 139, 166, 151, 135, 411, 142, 144, 401; 167, 153, 154, 168, 402, 135, 155, 408, 169, 411.
XVI Gomil, prato, jarro e salvas dos seculos XVII e XVIII	{ 80, 64 71, 72
XVII Grupo das principaes joias da Exposição	{ 65 138, 145, 157, 402, 400, 400; 148, 146, 156, 162, 135, 402, 412, 139, 166, 151, 135, 411, 142, 144, 401; 167, 153, 154, 168, 402, 135, 155, 408, 169, 411.

Sala B

XXVIII Ceramica nacional e arca de pau santo.	{ 178 196, 442 171 179
XIX Ceramica portugueza e contador hispano-arabe	{ 180, 181 197 172, 177 183 198
XX Grande pia, pratos e boiões de louça nacional e contador hispanhol.	{ 173, 177 178 e 179
XXI Ceramica portugueza do seculo XVII.	183, 179, 197
XXII Talha de quatro azas e pratos de louça nacional do seculo XVII.	184
XXIII Louça da fabrica de Vianna	186, 187, 188, 199 175
XXIV Louça de Vianna e faianças portuguezas dos seculos XVII e XVIII.	
XXV Louça de Vianna e contador hispanhol.	193, 201 174
XXVI Contador hispanhol do seculo XVII	173

Sala C

XXVII Contador nacional, relógio de Boule e talhas do Japão	222, 223, 427 214
XXVIII Grande colcha de linho.	202
XXIX Candelabro de bronze e peanha de talha	220, 219
XXX Reliquias da guerra peninsular	236, 453, 454, 229
XXXI Bandeira, varas, foral, padrão de el-rei D. Manoel, da Camara de Vianna	234, 361, 244
XXXII Cadeiras de sota do seculo XVIII	431, 430

Sala D

Numeros das estampas		Numeros do Catalogo
XXXIII	Armario nacional, talhas da India e cadeiras de sola do seculo XVIII	271, $\frac{263, 26, 42}{238}$ 271
XXXIV	Arca do seculo XVI e varias peças de louça do Japão e China	$\frac{247}{227}$ $\frac{268, 452, 265, 247}{241}$ 265
XXXV	Contador hispano-arabe, cofre de ferro rendilhado e tigela mourisca	$\frac{270, 269}{240}$
XXXVI	Armario de carvalho do seculo XVI	239
XXXVII	Oratorio em teca	242
XXXVIII	Oratorio de charão	242-A
XXXIX	Galeão dos Mareantes de Vianna	243
XL	Armario, Renascença portugueza	245
XLI	Cadeiras de sola do seculo XVIII	271
XLII	Grande armario de castanho, talha portugueza	374
XLIII	Molduras de talha nacional do seculo XVIII	249-A
XLIV	Bronze com o brazão dos Tavoras e legenda	246

Sala E

XLV	Cólcha de velludo com applicações e bordado de ouro	273
XLVI	Teliz de velludo bordado a ouro	281-A
XLVII	Contador hispanhol, Luiz XV	282
XLVIII	Contador hispanhol e parte de uma colcha da China	283, 272
XLIX	Armario de talha nacional, e diversos objectos da China	$\frac{293, 452}{281-B}$
I	Figuras, urna e bacia de louça da China	293, 292
LI	Casal de leões, penha e talha, louça oriental	299-A
LII	Vista meridional da sala E da Exposição	207; — 300, 296, 287, 294, 288, 275, 282, 273, 293, 297, 290, 274, 306, 299, 307, 305, 290, 296-A, 288, 297, 272, 283, 308, 292.
LIII	Bilheteira de porcellana de Sèvres	296-A
LIV	Vista septentrional da sala E da Exposição	278, 277, 281-A, 276, 291, 288, 296-A, 298, 296, 282, 288, 285, 292, 283, 308.

Sala F

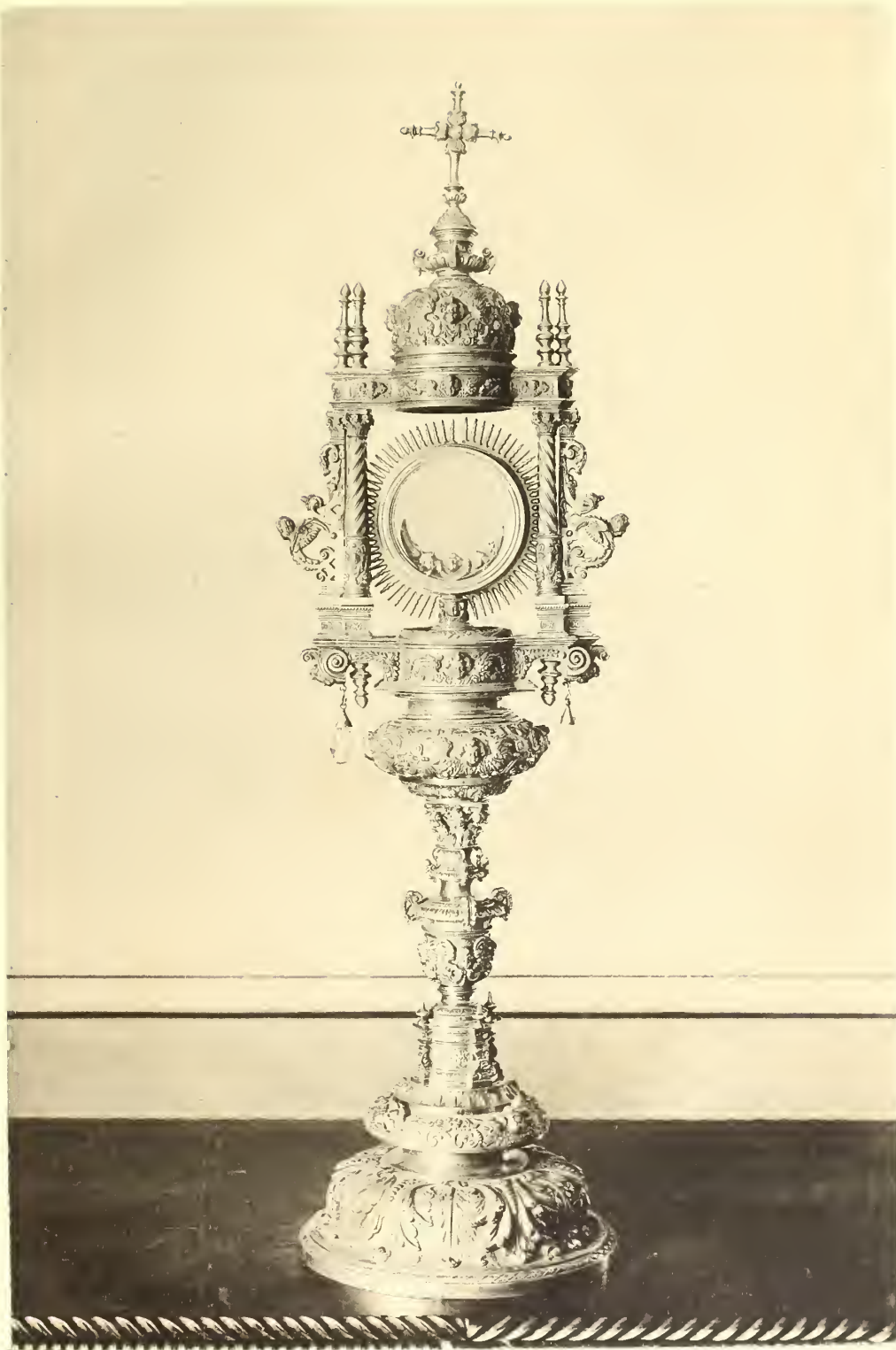
LV	Casulas da Matriz de Vianna e de S. Martinho da Gandara	309, 331
LVI	Esculturas em marfim e madeira	$\frac{350-A}{359}$ 351, 350-B
LVII	Estatua callaica de Vianna	385
LVIII	Palacio onde se installou a Exposição	
LIX	Egreja Matriz de Vianna	
LX	Varandas da Misericordia de Vianna	
LXI	Palacio dos Viscondes da Carreira em Vianna	

TIRAGEM

Exemplares com estampas	200
» sem estampas	50

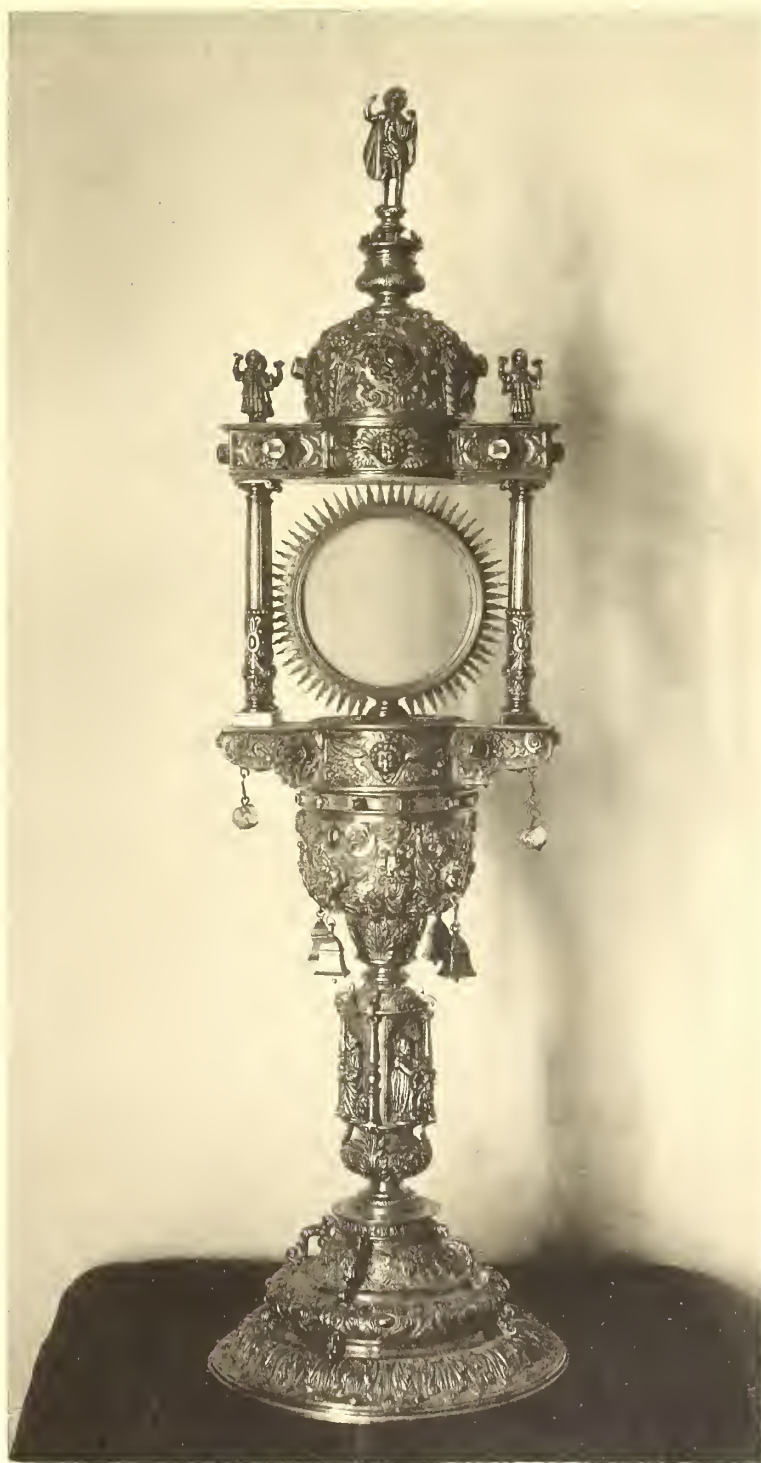


Custodia da Vill. de Monção



Custodia da Matriz dos Arcos de Valdevéz





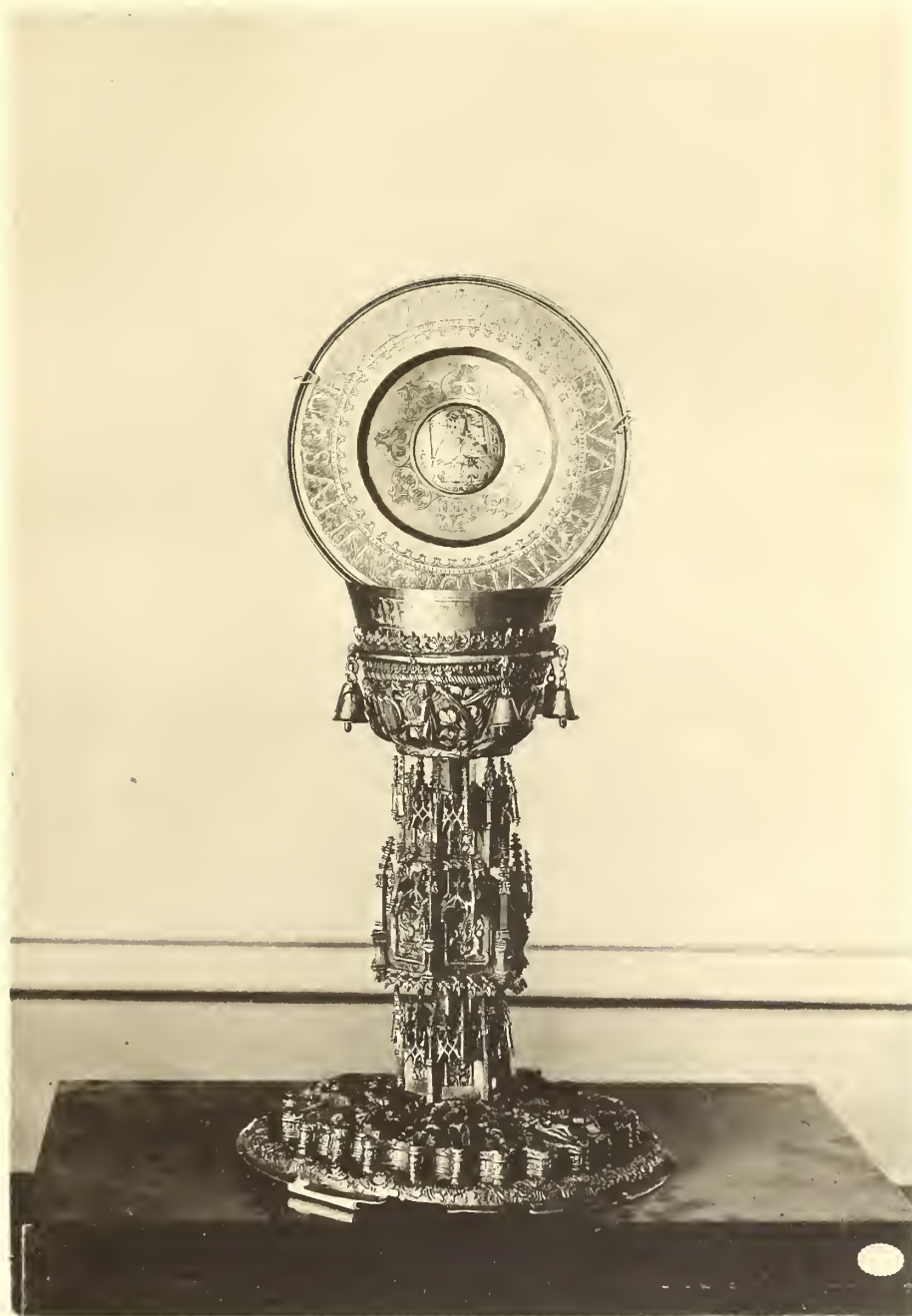
Custodia da Matriz de Ponte do Lima



Grupo de custodias da Exposição



Calix e navio. O grande vaso com o nome de canel.



Calix dos Mercantes de Caminha



Calix dos Mareantes de Vianna





Cofre mosarabe de Monção

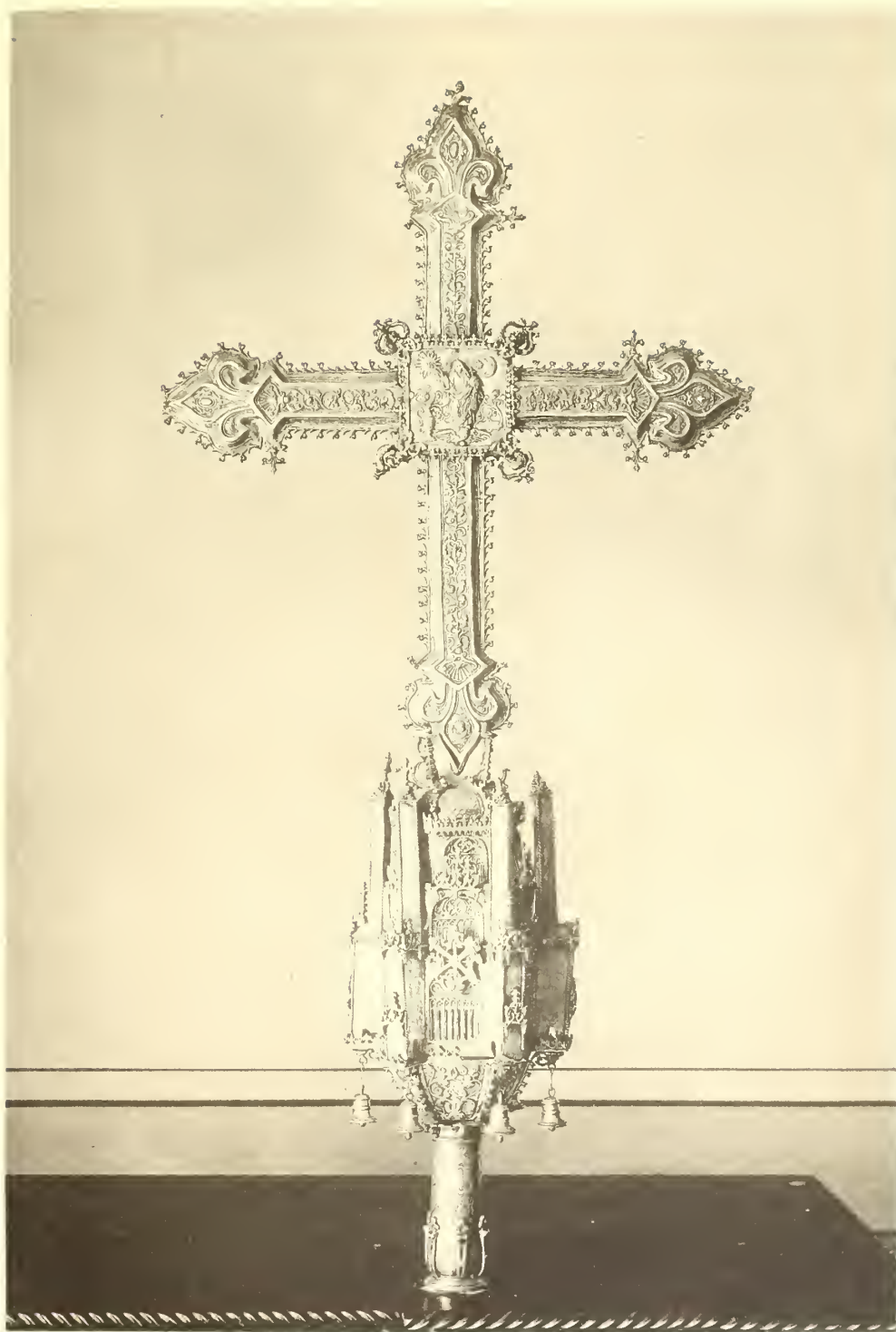




Cruzes e cofre relicario.



Imagem de prata da Senhora do Rosário de S. Domingos de Vianna



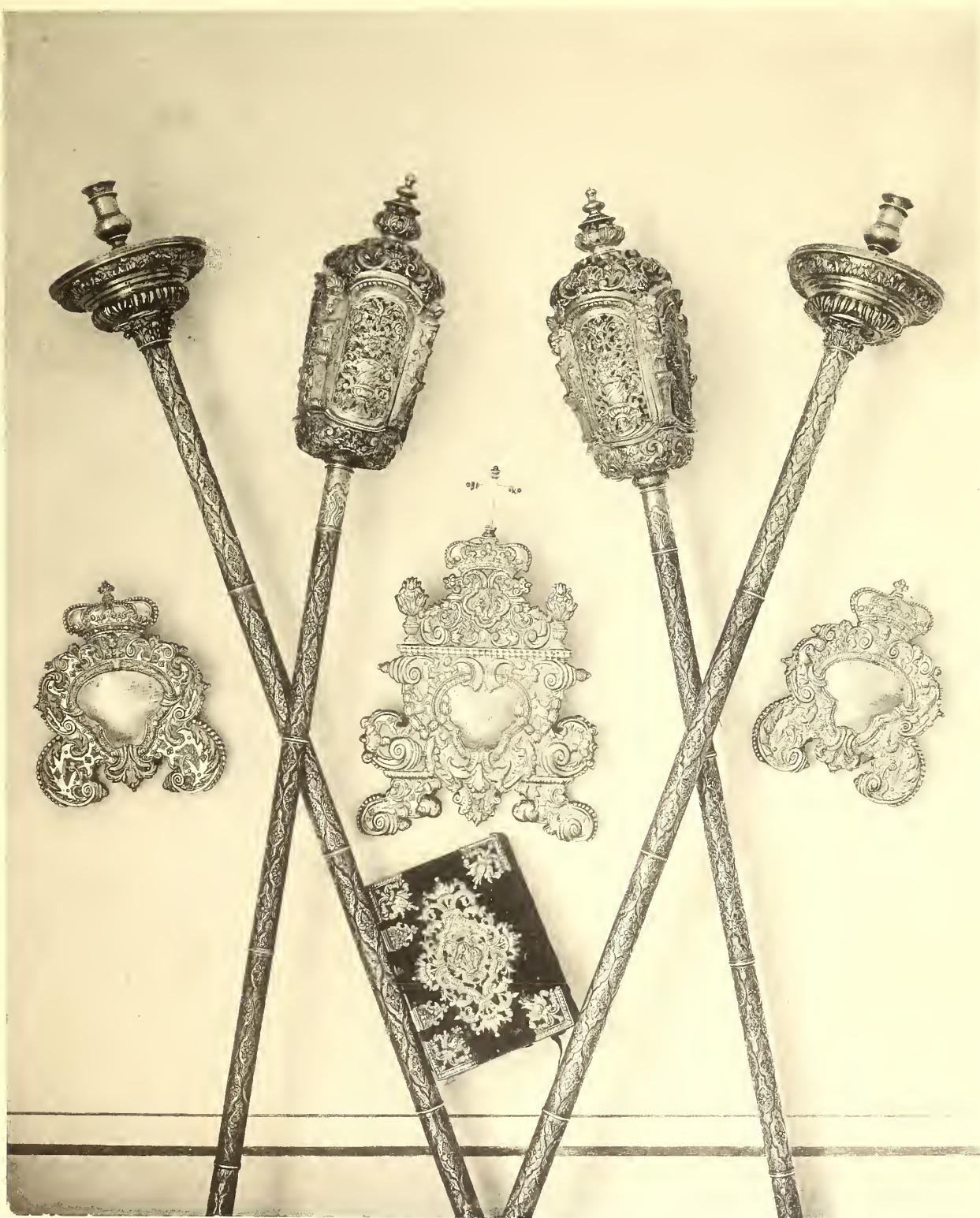
Cruz processional de Covas, Caminha



Relicario gothico de Cabanas



Cruz processional de Carrêço



Lanternas, tocheiros, sacras de prata e missal



Grupo das pratas mais notaveis da Exposição



Gomil, prato, jarro e salvas dos seculos XVII e XVIII



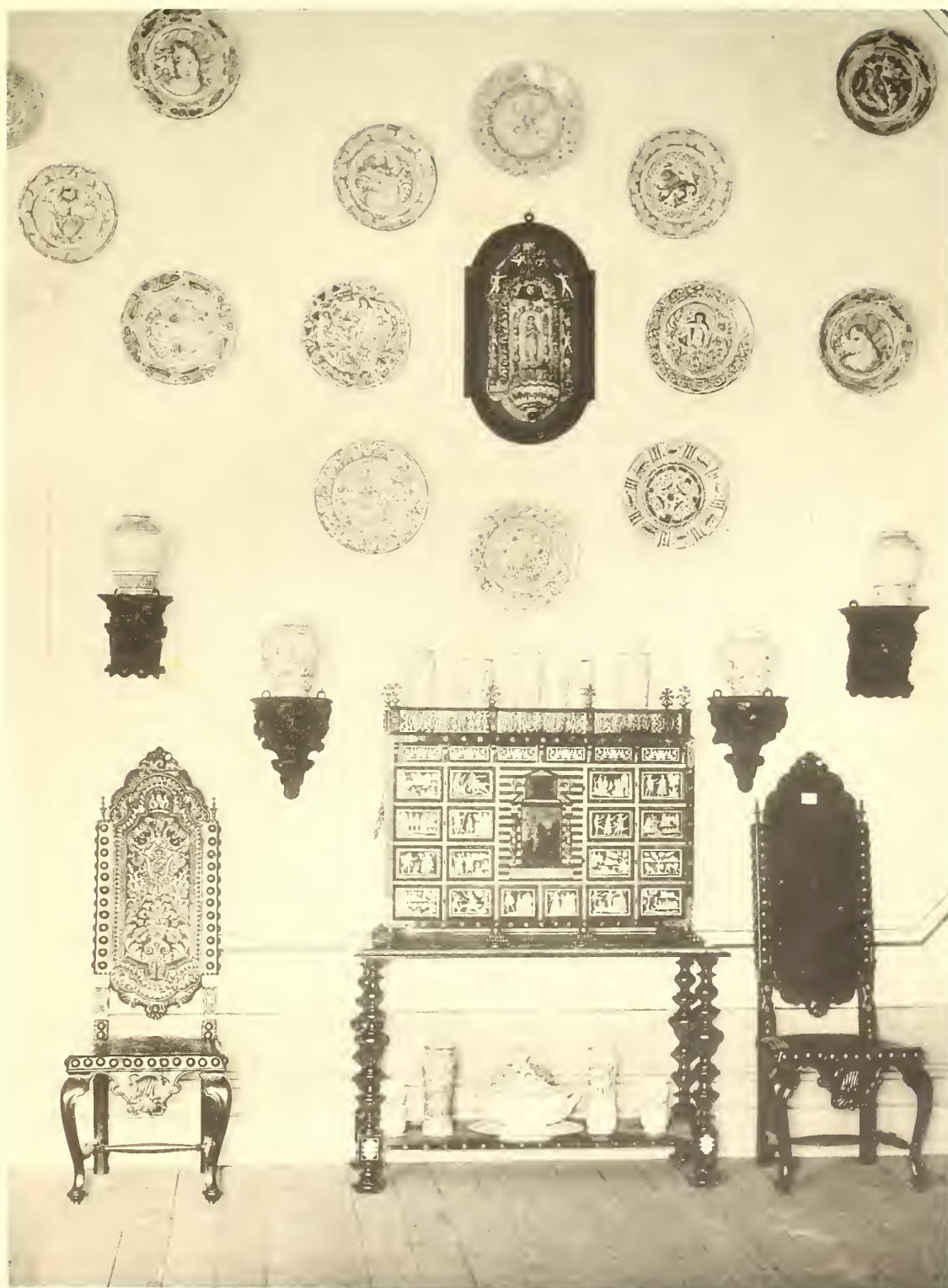
Grupo das principaes jóias da Exposição



Ceramica nacional e arca de pau santo



Ceramica portuguesa e contador hispano-arabe



Grande pia, pratos e boiões de louça nacional e contador hispanhol

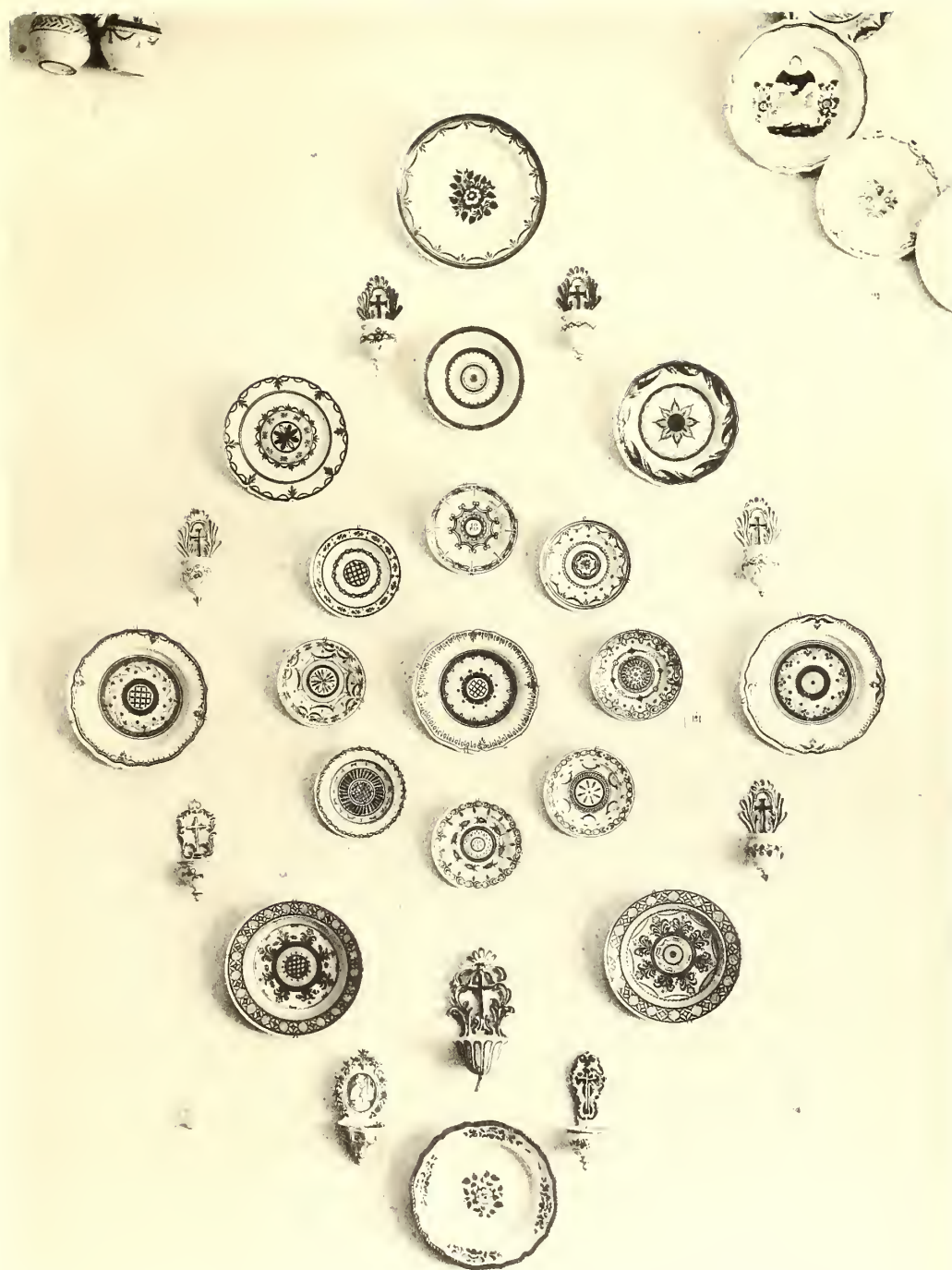


Ceramica portuguesa do século XVII





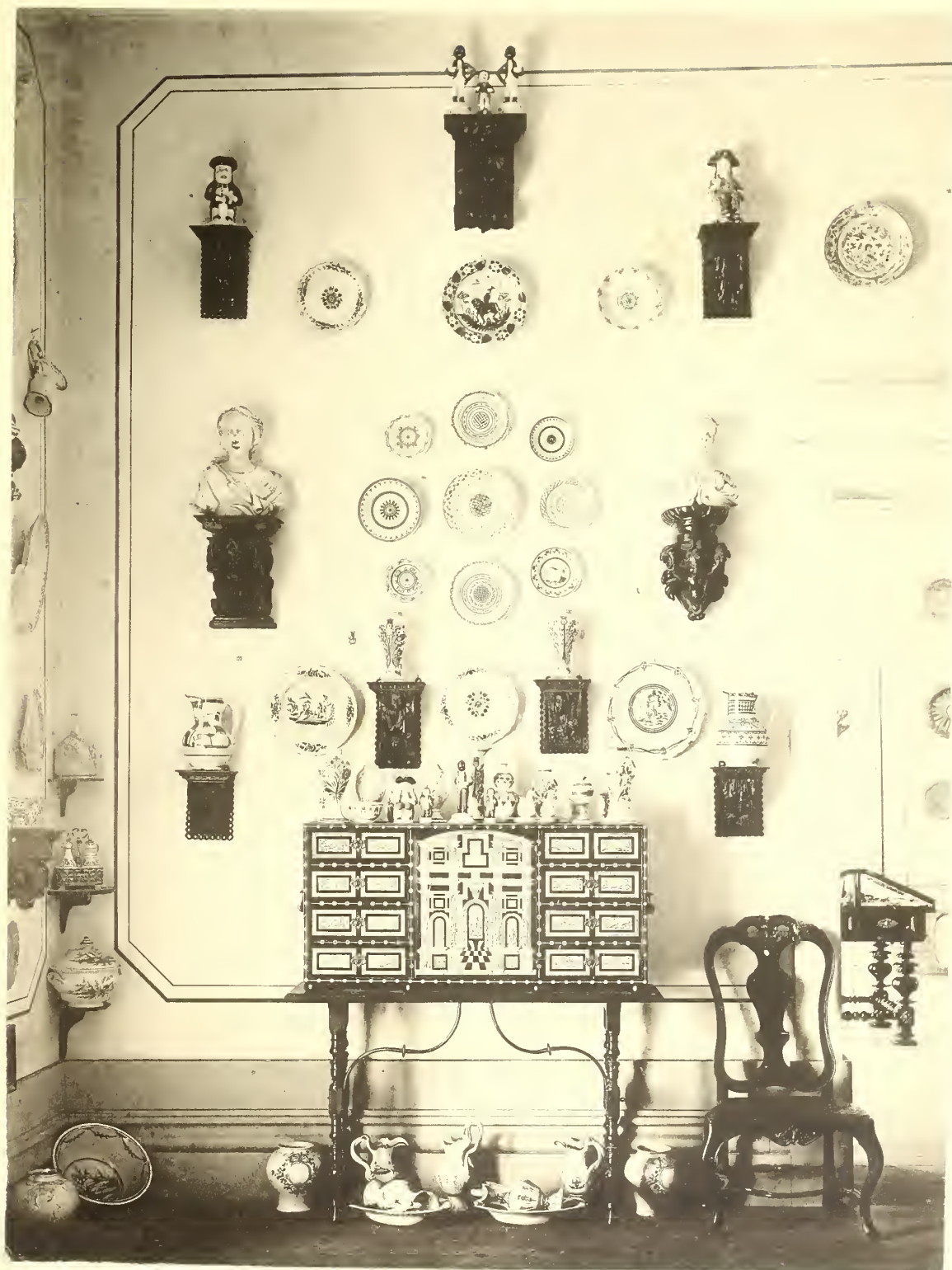
Talha de 4 azas e pratos de louça nacional do século XVII



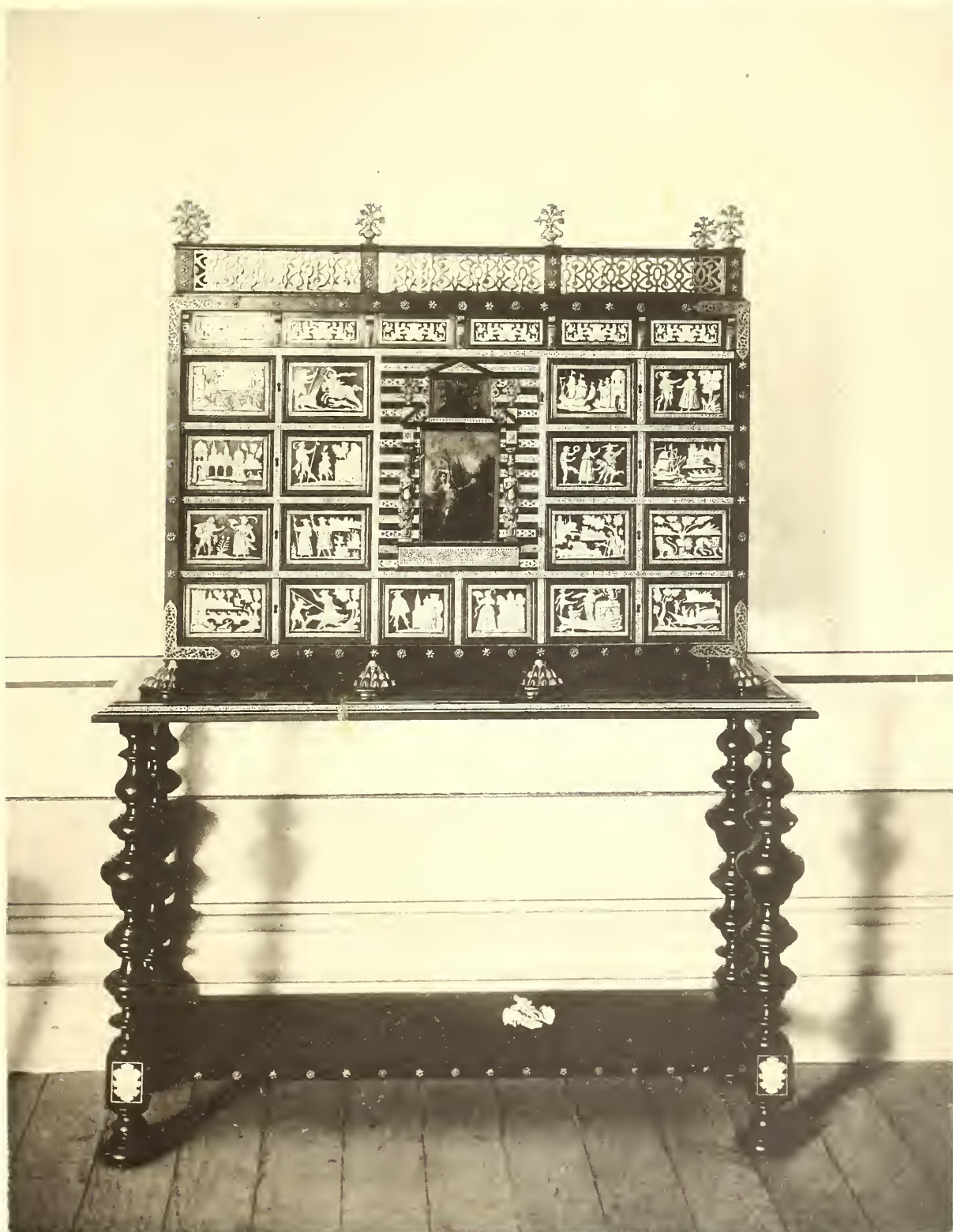
Louça da fabrica de Vianna



Louça de Vianna e faianças portuguesas dos séculos XVII e XVIII

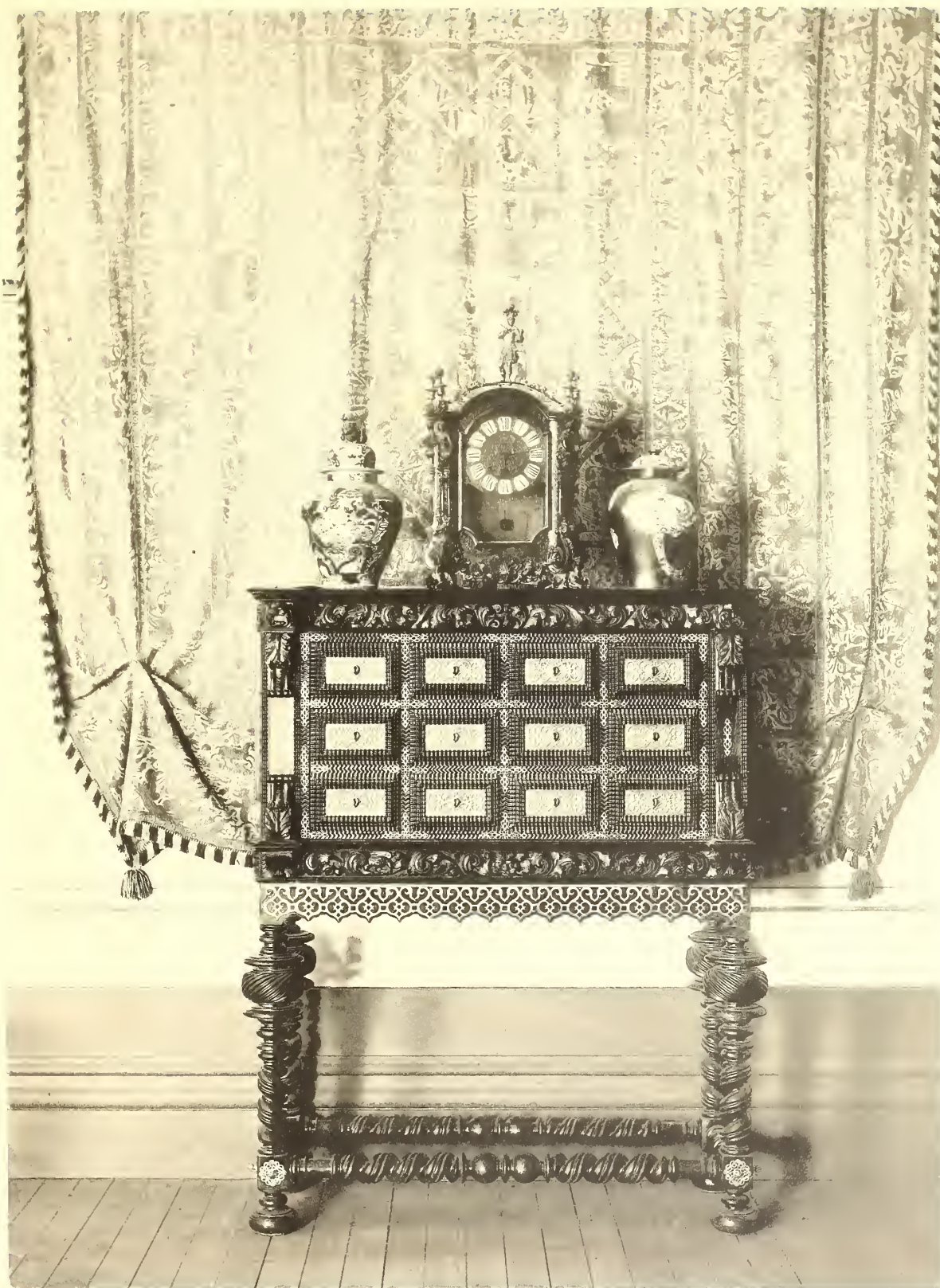


Louça de Vianna e contador hispanhol



Contador hispanhol do século XVII





Contador nacional, relógio de Bouie e talhas do Japão



Grande colcha de linho



Candelabro de bronze e peanha de talha



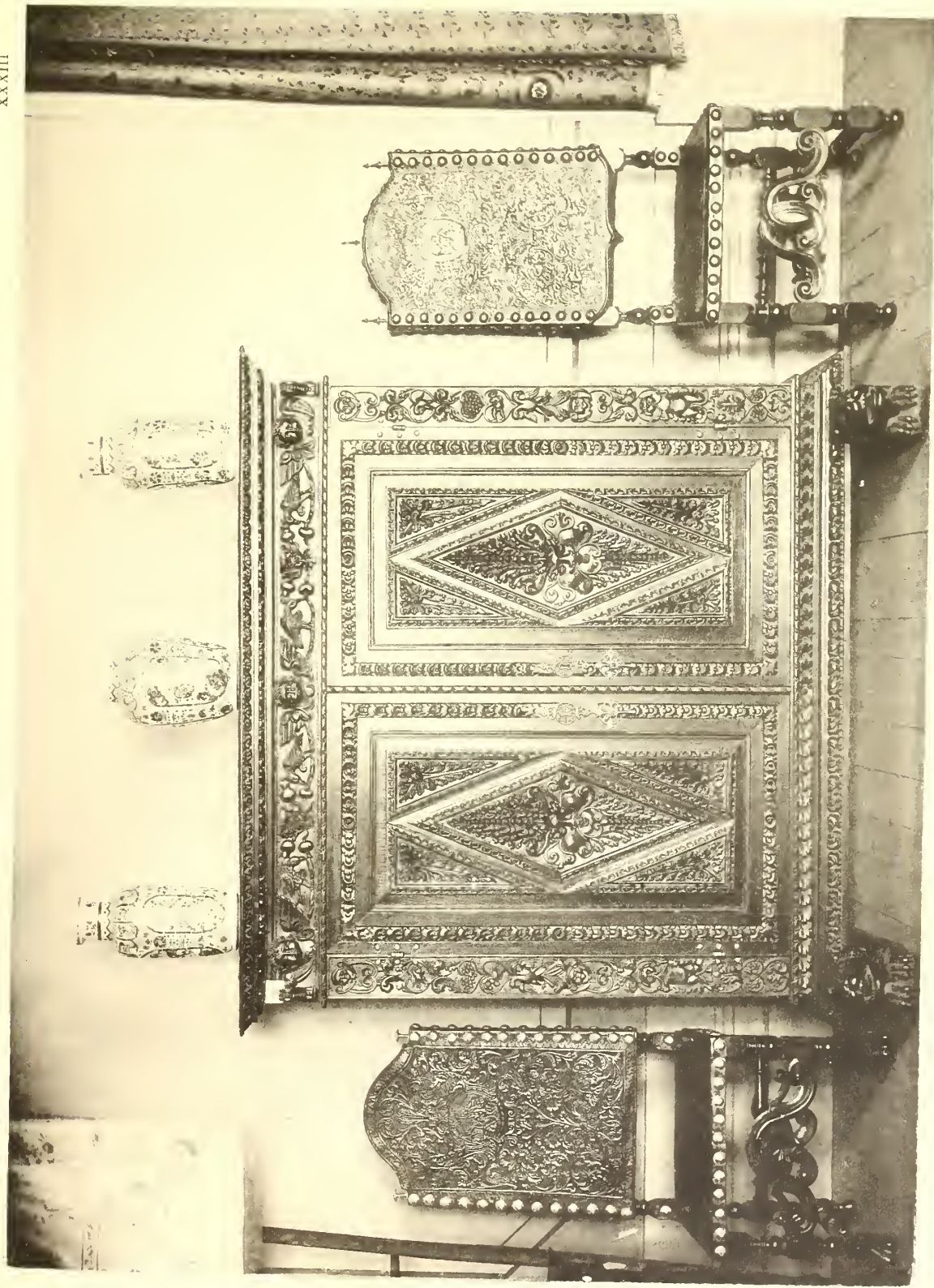
Reliquias da Guerra penninsular



Bandera, vare, torção prós (ponte, del-mo de Marro) - C. 1888 - de Vianna



Cadeiras de sola do século XVIII



Armario nacional, talhas da India e cadeiras de sola, seculo xviii





Armário de arvalho do século XVI



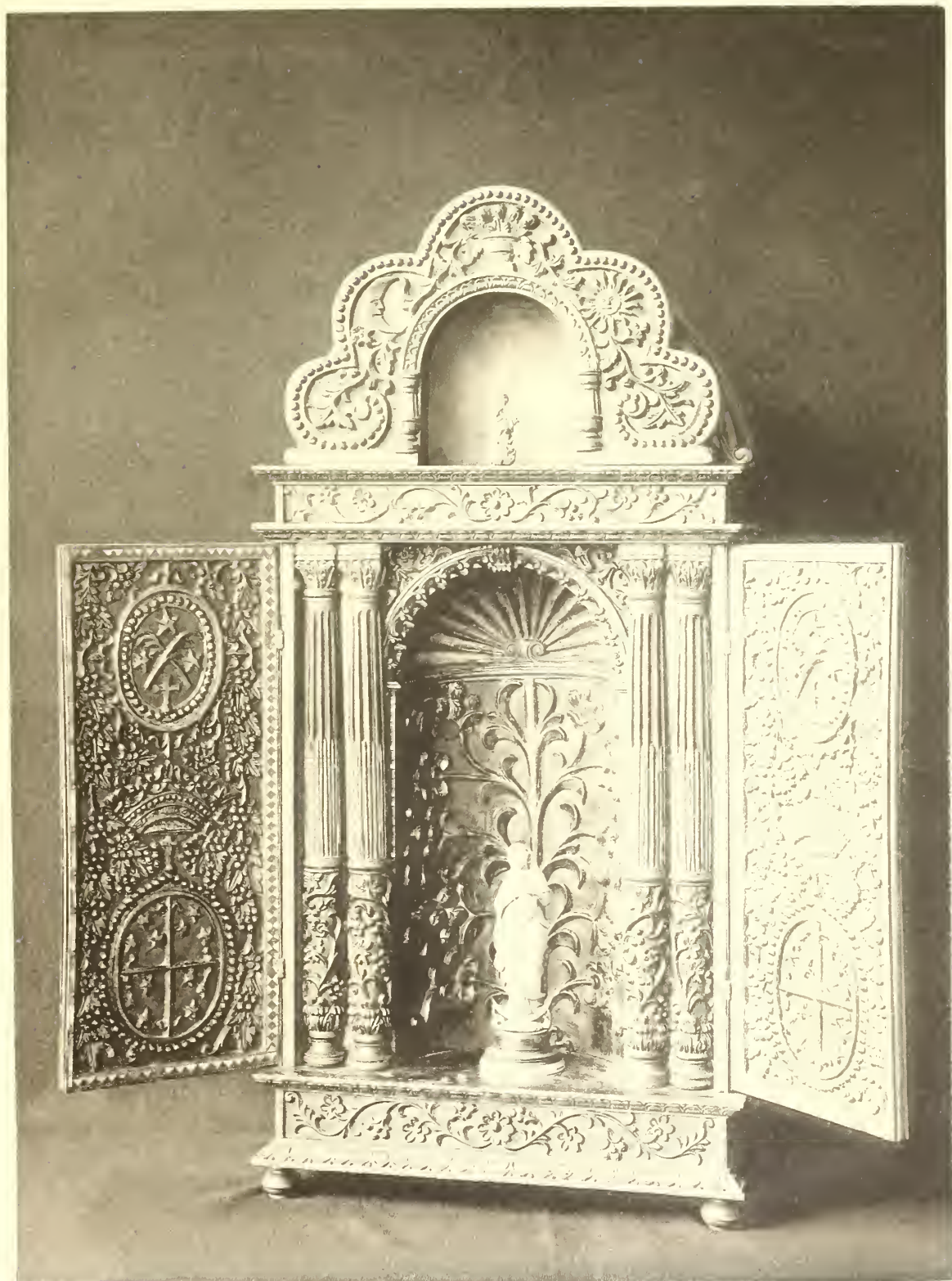
Contador hispano-arabe, cofre de ferro rendilhado e tigella mourisca



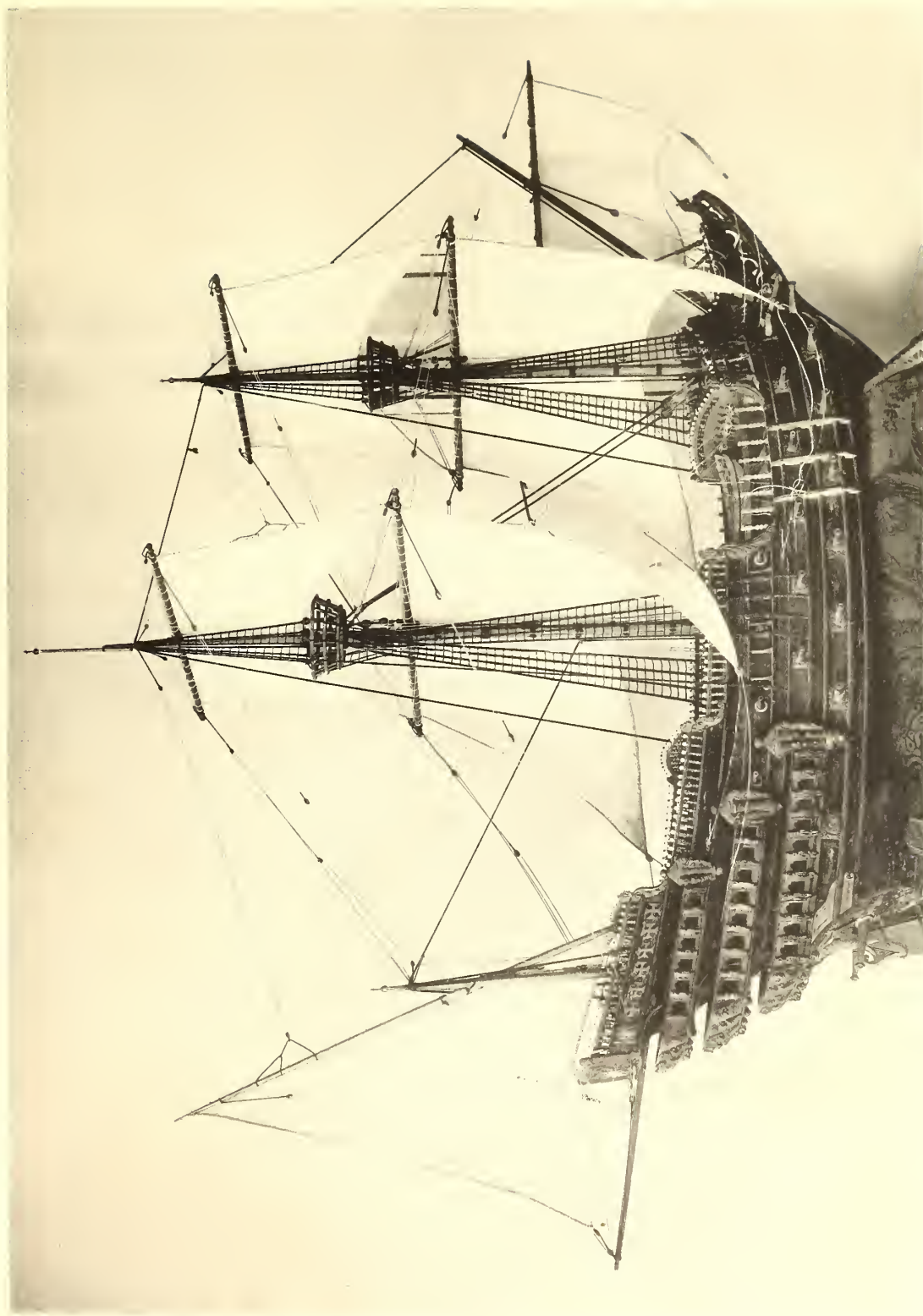
Arca do século XVI e varias peças de louça do Japão e China



Oratorio em teca



Oratorio de charão



Galeão dos Mareantes de Vianna.



Armario, renascença portugueza



Cadeiras de sola do século XVIII



Grande armario de castanho, talha portugueza



Molduras de talha nacional do século XVIII



Bronze com o braço dos Tavoras de Vianna, e legenda



Colcha de velludo, com applicações e bordado de ouro



Teliz de velludo bordado a ouro



Contador hispanhol, Luiz xv



Contador hispanhol, e parte de uma colcha da Chin



Armario de talha nacional e diversos objectos da China



Figuras, urna e bacia de louça da China



Casal de leões, peanha e talha, louça oriental



Vista meridional da sala E da Exposição



Bilheteira de porcelana de Sèvres



Vista septentrional da sala E da Exposição



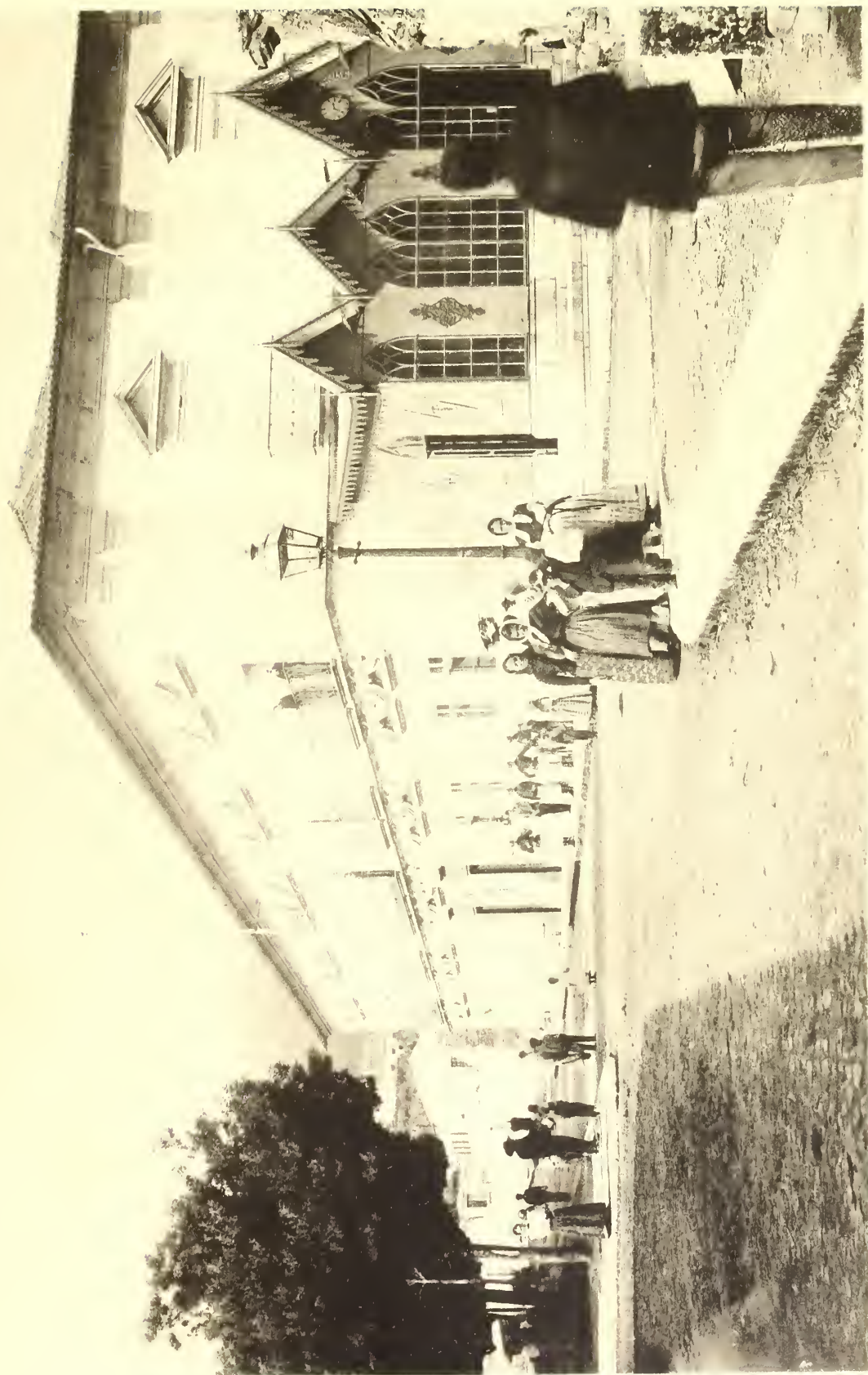
Costuras da Matriz de Vianna e de S. Martinho da Gandaia



Esculturas em marfim e madeira



Estatua callaica, de Vianna



Palacio onde se installou a Exposição

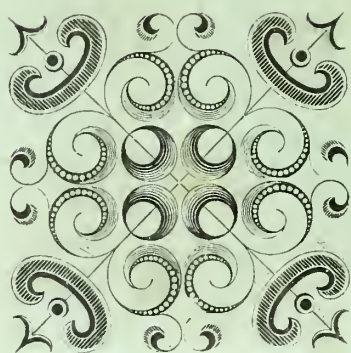


Egreja Matriz de Vianna



Varandas da Misericórdia de Vianna







GETTY CENTER LIBRARY



3 3125 00017 6079





